



CAROLINA ESTRELLA

**garota  
pop.com**

 Planeta  
Jovem

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



**garota**  
**pop.com**

**CAROLINA ESTRELLA**

# **garota pop.com**

Copyright do texto © 2013 Carolina Estrella  
Copyright da edição © 2013: Editora Planeta do Brasil  
PREPARAÇÃO DE TEXTO: Nair Kayo  
REVISÃO DE PROVAS: Aiko Nishijima e Marcela Larazini  
CAPA E VINHETAS: Leslie Morais  
IMAGEM DE CAPA: Knape / Getty Images  
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mauro C. Naxara, Vinicius Rossignol  
CONVERSÃO EM EPUB: {kolekto}  
CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

E85g

Estrella, Carol

Garotapop.com / Carol Estrella. - 1. ed. - Brasil : Planeta, 2013.

196 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-422-3940-5

1. Romance infantojuvenil brasileiro. I. Título.

13-02144. CDD: 028.5

CDU: 087.5

13-02144

CDD: 028.5

CDU: 087.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infanto-juvenil 028.5

2. Contos : Literatura juvenil 028.5

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

2013

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Avenida Francisco Matarazzo, 1500 | 3º andar | conj. 32 B

Edifício New York | 05001-100 | São Paulo – SP

[www.editoraplaneta.com.br](http://www.editoraplaneta.com.br)

[atendimento@editoraplaneta.com.br](mailto:atendimento@editoraplaneta.com.br)

# Sumário

Prefácio

Conheçam Bárbara Soares

Tudo novo. De novo?

O encontro

Adeus, meu amor

Dia de praia

Grupo animado

De bar em bar

Pergunta inconveniente

Banho de loja com as amigas

O herói da noite

Plante uma árvore

Aventura na selva

Uma situação nada agradável

Espelho, espelho meu, quem é mais bela do que eu?

Telefonema estranho

Jantar nada romântico

Chopada de Propaganda e Marketing

Uma viagem inesperada

Parceiro de avião

Corpo em Nova York, cabeça no Brasil

De volta ao Brasil, surpresas à vista

Fofocas no Twitter

Namoro moderno

*Queria sempre achar explicação para o que eu sentia...*

Renato Russo

# Conheçam Bárbara Soares

Ufa, finalmente arrumei um tempinho para escrever em um *blog*. Já estava há alguns meses planejando, mas nunca conseguia. Depois de muito tempo decidindo qual seria o nome ideal, escolhi Garota pop. Apesar de ter passado um ano difícil estudando para o vestibular e me escondendo das festas, acho que ainda posso me considerar uma garota popular.

Infelizmente, ou felizmente, para passar no vestibular temos de levar o estudo a sério. Podemos nos divertir, mas sempre com moderação.

Foi por ficar em casa lendo, estudando e escrevendo todos os dias que resolvi voltar ao meu *status* de garota popular quando entrasse na faculdade. Claro que eu iria continuar me esforçando para me tornar uma ótima aluna, como sempre fiz no ensino médio, mas no início de um novo ciclo um pouco de diversão nunca é demais. Até porque acabei me afastando de algumas amigas e isso me rendeu um apelido que eu detesto. Prefiro não comentar a respeito dos apelidos, pois ser estudiosa demais é um pouco complicado, mas como sempre fui vaidosa e comunicativa, acredito ser mais popular do que impopular. Não é?

De volta ao papo sério, a vida de patricinha badalada é muito dura. Ainda mais quando se está solteira. Trabalha-se muito (*ir ao shopping todo dia e pegar sol nas praias do Rio de Janeiro cansa, tá?*) e quase nunca temos tempo para namorados. Cheguei a gostar de um garoto durante as férias de verão, mas não rolou nada de mais. Descobri que ele namorava havia cinco anos e ainda por cima tinha várias *amantes*. Bom, pelo menos me senti melhor, pois não era a única a estar fazendo coisa errada. Ô mania que algumas mulheres têm de querer roubar homem das outras! Tá, eu me incluo nisso, mas preciso confessar que a adrenalina e o risco me deram uma coragem extra para fazer qualquer coisa.

Não tenho a intenção de ficar com garotos comprometidos. Agora estou curtindo uma nova fase de minha vida e não quero saber de nenhuma pessoa do sexo oposto. Bom, isso até entrar na faculdade. Se você for calouro da Escola de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro, deixe um comentário neste *post* se apresentando. Se você for do sexo masculino, deixe seu celular e TODOS os seus perfis da internet para contato.

Logo a seguir, vocês vão encontrar o meu perfil completo. Queridas amigas do colégio, não se assustem. Eu mudei! Agora estou vitaminada, poderosa e altamente perigosa!

## Perfil

Nome: Bárbara Soares

Apelido: Babi

Idade: 18 anos

Estado civil: solteira por um longo período (chega de namorados por enquanto)

Como me vejo no espelho: uma garota alta, com algumas gordurinhas (nada que um pretinho básico não esconda), cabelos cacheados dourados com mechas californianas, pele bronzeada e lentes transparentes que realçam meus olhos cor de mel. Cheguei a usar óculos na infância, mas assim que fiz 14 anos implorei por lentes, pois não aguentava mais a minha aparência.

Cor Favorita: rosa-claro, rosa-escuro, rosa-envelhecido. Todos os tipos de rosa até que a morte nos separe. Eu amo rosa.

Música do momento: é tão difícil escolher uma só! Neste momento estou ouvindo "We are Young" da Janelle Monét e do grupo Fun, mas há cinco minutos estava ouvindo "Ai, se eu te pego", do Michel Teló. Sou bem eclética com músicas.

Ator: Ed Westwick - Chuck Bass (Gossip Girl)

Atriz: Leighton Messter - Blair (Gossip Girl) ou Selena Gomez (O primeiro engraçadinho que fiz piadinha no blog sobre o

Fato de eu ainda gostar de atrizes juvenis vai ser denunciado como spam. Melhor gostar de Selena Gomez do que da Kristen Stewart, que não sabe nem sorrir em cena, muito menos chorar!).

Filme: Um lugar chamado Notting Hill

Livro: Orgulho e preconceito, de Jane Austen

Séries: Gossip Girl/ Once Upon a Time/ The Big Bang Theory/ Pretty Little Liars. Acompanho umas 20 séries. Se quiser saber mais, entre no meu Orogotang. Não gosto de Vampire Diaries. Não me mate por isso, prefiro lobisomem a vampiros!

Ah, por isso estou assistindo Teen Wolf! \o/

Roupa: vestidos, em geral que sejam curtos. Nada de me vestir como as mulheres do século passado. Claro que sei a diferença do vulgar para o normal. Então, vocês não vão me encontrar por aí com uma saia estilo cinto, muito menos com shortinhos micros.

Baladas preferidas: Festas na casa de amigos e barzinho com música ao vivo.

Redes sociais:

Facebook: Bárbara Soares

Twitter: Garotapop2

Formspring: pergunteaBabis

Skoob: Bárbara Soares

e-mail: garotapop.com@hotmail.com

# Tudo novo. De novo?

@garotapop? Gente! Criei um blog novo. Siga o Garotapop.com e ganhe milhares de seguidores na hora! Ahahahaha RT

[www.Formspring.me/PergunteaBabis](http://www.Formspring.me/PergunteaBabis)

O que você pensa sobre o amor?

O amor é tudo na vida de uma garota; através dele, as pessoas se transformam e mudam para melhor ou para pior. Uns não suportam o amor e acabam provocando tragédias, outros curtem o amor e acreditam que a vida é sempre bonita. Basta saber aproveitá-la. Esse é o meu ponto de vista. Essa sou eu. Eu adoro a vida e amo o amor! Viva a vida e viva o amor, porque eu quero mais é ser feliz.

O primeiro dia de aula na faculdade nova é sempre muito complicado e desesperador para uma menina, como eu, que tenta estar sempre na moda e no meio da galera, mas sempre se mete em apuros e confusões. Enfim, acordei mais cedo do que nunca, tipo umas cinco da manhã, para fazer o cabelo, escolher a roupa, o sapato, a bolsa, tomar banho e ainda tentei tomar o café da manhã, mas não deu tempo. Primeiro a beleza, depois o resto. Vai que eu arrumo um gatinho na faculdade...

Vou deixar de me divertir para ingerir carboidratos altamente perigosos (e gostosos), logo de manhã quando meus “neurônios” da comida ainda estão dormindo?

Sério! Como alguém consegue funcionar às 7 horas da manhã? No colégio, tinha umas garotas que respondiam tudo ao que o professor pedia antes mesmo de ele entrar na sala. Como assim? Muitas vezes eu esquecia até o meu nome quando tinha de sair de casa com o céu ainda escuro. *Tá* vendo, mãe? Quem mandou morar longe da escola? Isso me prejudicou à beça, por isso não entrei na faculdade pública. Culpa de quem? De quem resolveu morar a 30 minutos do colégio.

Não tenho culpa de ter uma doença rara no cérebro que me impede de estudar até às 10 horas da manhã. Só acordo depois do recreio e ainda assim demoro para pegar no tranco. Sofrer de *preguicite* aguda é muita tortura para uma garota só. Chega a dar dó das pessoas que se contagiaram depois de um tempo convivendo comigo.

Como a primeira impressão é a que fica, resolvi me esforçar no meu ritual de beleza e mostrar um pouco de maturidade na sala. Prendi meus cachos loiros (desde que fiz mechas, já me considero loira) em uma trança de raiz que finalmente aprendi a fazer na internet, coloquei um vestido estampado com muitas flores e calcei a sapatilha caramelo que surrupiei da minha irmã mais nova. Só que para o meu completo desespero, não encontrei na sala de aula ninguém que correspondesse às minhas expectativas masculinas. Quando digo ninguém eu estou me referindo a alguns homens, porque as garotas...

Nossa! Parece que todas as meninas mais lindas do Rio de Janeiro estudam Propaganda e Marketing. Quanta injustiça comigo! Novata e ainda por cima em desvantagem.

Nada que uma sessão de terapia oriental no meu corpo não resolva, para melhorar minhas chances na competição de beleza com as outras garotas. Vai dizer que você não gosta de se sentir linda perto de suas

amigas? Eu adoro e me esforço bastante para destacar minhas qualidades femininas.

A primeira garota que conheci da sala foi a Marta, ou melhor, a Martinha, como sempre implora para ser chamada. A galera sempre se esquecia de chamá-la pelo apelido.

– Oi, e aí? Animada para o começo da aula? Dizem que o professor de Comunicação e Marketing é muito gatinho. Estou louca para dar uma conferida – disse Martinha toda empolgada.

– Estou esperando pelas aulas desde quando soube que passei. Essa faculdade é muito boa. – Olhei para os lados fingindo desinteresse.

Ah, tentei dar uma disfarçada! Eu não poderia entregar logo de cara que sempre tive uma quedinha por professores, ainda mais aqueles que têm pinta de intelectuais. Adoooooro!

– Ah, nem me apresentei. Eu me chamo Marta, ou melhor, Martinha.

– Eu sou Bárbara, mas o pessoal da escola só me chamava de Babi. Você mora no Rio?

– Não, eu moro do outro lado da poça. Niterói, você conhece?

– Menina, não desmereça a nossa cidade. É claro que conheço, pois também moro lá – disse revoltada com o comentário sobre Niterói. Cidade tão linda e tão desvalorizada pelos cariocas. Simplesmente não entendo!

– Nossa, que coincidência boa! Pelo menos posso voltar com você para casa – disse com desânimo, para logo em seguida soltar um grito daqueles que só as mulheres compreendem.

– Ahhhh, Babi, para tudo! Que garoto é aquele? Isso não é um homem, é um pedaço de todos os maus caminhos existentes!

– Onde, Marta? Ainda não estou vendo. Aiiii, cadê esse garoto? – procurei impacientemente pela sala e fiquei nervosa tentando encontrar o deus grego.

Não deu outra, falei alto demais e o gatinho olhou na hora em que perguntei por ele. Para o meu maior azar, ele veio falar com a gente, quer dizer, não sei bem se foi azar ou sorte.

– Oi, meninas, posso me sentar perto de vocês? – perguntou com o sorriso mais charmoso do universo.

Eu era a própria manteiga derretida numa frigideira bem quente.

– Claro – respondeu Martinha, toda oferecida.

– Posso saber qual é a graça de vocês? – piscou.

Ai, meu Deus, ainda por cima é educado. Que homem era aquele, gente?

– Eu me chamo Babi e ela é a Mart... – a linguaruda nem me deixou terminar de nos apresentar.

– Martinha. E você, como se chama? – Apoiou-se na mesa e colocou as mãos no queixo, olhando diretamente para ele e me excluindo da conversa.

– Murilo Reis – disse, exalando um cheiro masculino, que me deixou louca. Adoro cheiro de homem de verdade. Por favor, não me perguntem dos cheiros de mentira!

– Você mora no Rio, Murilo? – Marta perguntou, cheia de segundas e terceiras intenções.

– Sim, moro no Leblon e adoro pegar uma praia todos os dias depois da aula. Se vocês quiserem ir, podemos marcar com a galera.

– Eu topo! – exclamou Martinha sem pensar.

– Bom, eu não sei, não trouxe biquíni, melhor deixar para amanhã – falei desanimada e totalmente sem

noção. Entreguei o gato de bandeja para Martinha, mas a sorte estava do meu lado. Eu disse que era vitaminada, não disse?

– Combinado, amanhã a gente sai da aula e curte a praia até o pôr do sol – disse Murilo, com seu par de safiras olhando diretamente para os meus lábios.

Que vontade de agarrar aquela tonelada de músculos e levar para casa. Isso sem falar em seu cabelo de anjo castanho-escuro. Ô, calor!

Depois que o Murilo foi se sentar perto de uns garotos estranhos, Martinha quase me matou por eu não ter aceitado o convite. Eu tive de explicar que ainda era muito cedo para conquistar o gatinho, nós deveríamos ter calma e paciência. Ela ficou surpresa em saber que sou perita no assunto *homens* e me pediu para dar uns conselhos. Como não sou boba nem nada, falei logo do meu *blog* para que ela aprendesse várias coisas sobre amor, homens e vida!

Marketing pessoal é tudo na vida de uma garota. Pensem nisso e tentem montar seu perfil destacando seus pontos fortes. Nada de enumerar defeitos no *blog* ou no Facebook, mas também não invente qualidades sobre você. Seja sincera e discreta. Não vá espalhar fotos íntimas e segredos de sua vida nas redes sociais.

Quando o professor chegou, todas as garotas da classe ficaram sem ar ao mesmo tempo. Vocês vão me dar licença, mas aquilo é que era homem. Gente, o Murilo era fichinha pequenininha perto do professor Roberto, que ministrava a matéria mais legal do primeiro semestre: Inovação e Criatividade.

Claro que com tanto músculo, tanto olho azul e tantos pelos loiros, ninguém conseguiu prestar atenção na ementa que ele estava passando e na explicação sobre as aulas e as provas. Ainda bem que levei meu ipod para gravar o que ele estava falando, senão estaria frita.

No intervalo da aula de Teoria da Comunicação, conheci mais três garotas superlegais: Paula, Júlia e Lorena. Cada uma tinha um estilo diferente, mas sempre estavam sorrindo e pareciam ser bastante alegres. Paula era esportista, usava calça larga, tênis surrado, tinha cabelo liso, negro e curto e mandava muito bem no *skate*. Ela já havia ganhado vários prêmios em competições nacionais.

Júlia fazia o estilo romântico e usava roupas bem comportadas. Confesso que me identifiquei mais com ela, pois também sou romântica, mas às vezes ela tinha umas ideias fora do comum para a juventude de hoje. Tipo assim: “Pretendo achar o meu príncipe encantado e ficar casada com ele até a morte”. Ou assim: “Só ficarei com um carinha quando tiver certeza de que é o homem da minha vida”.

Tudo bem! Eu até acho bonitinha a opinião dela, mas, por favor, são muito antiquadas para o mundo de hoje. O que a Júlia tinha de santinha a Lorena tinha tudo ao contrário. Doida de pedra, ela adorava uma festa e fazia questão de frequentar todas, sem nenhum descanso. Sexta, sábado e domingo eram um dia só para a morena, magra, com bundão e pouco peito. Aquela menina tinha um pique! Parecia ser gente fina e conhecia muitos gatinhos.

Já vi que, com essas novas amigas, só vou me meter em confusões. Bom, se forem apuros envolvendo gatinhos e muita fofoca, tô dentro!

As outras aulas da parte da manhã foram tranquilas, nenhuma matéria me pareceu ser difícil. Dizem que no começo tudo é fácil, mas tenho de admitir que gosto muito da carreira que escolhi e pretendo passar por todos os obstáculos da faculdade como se fossem “marolinhas”.

# O encontro

@garotapop? Quem gosta do Garotapop.com dê RT e curta a página do blog no Facebook.

Na hora do almoço fui com as garotas a um restaurante chique e elegante ao lado da faculdade. Convidamos o gato do Murilo, mas ele não aceitou. Acho que estava sem grana, ou não devia gostar de andar com muitas garotas eufóricas no início das aulas.

O pior é que no meio do caminho esbarrei em um garoto tímido, que usava óculos e camisa para dentro da calça jeans. Nossa, o menino era muito *N-E-R-D* e não parou de olhar para mim depois do esbarrão. Isso começou a me irritar muito. Sem contar que ele nos seguiu até o restaurante. Que mala! Era só o que me faltava, um *N-E-R-D*, cafona e esquisito ficar no meu pé.

Quando estava pegando a comida, resolvi falar com ele e ver quais eram as suas intenções, pois ser babá de *nerd* não estava em meus planos para o futuro.

– Oi, me desculpa pelo esbarrão lá na facul – disse, dando o meu sorriso mais simpático.

– Que nada! Eu é que fui desastrado. Meu nome é Lucas e o seu? – disse, abrindo um sorriso gigante de orelha a orelha.

Gente! Fiquei muito assustada. Não esperava nunca que ele fosse falar comigo, quanto mais se apresentar. Realmente, ele era um garoto estranho e muito abusado para o meu gosto! Onde está escrito que *nerds* falam com garotas como eu? Será que mudaram o código de ética nerdiano e não me avisaram? Se bem que andei evitando entrar nos *sites* de *Star Wars* faz um tempo já, para não me envolver mais com pessoas estudiosas demais. Tomei pavor de ser chamada de garota dos estudos na escola, por isso parei de fazer coisas que me relacionassem a isso, para não ter a mesma fama na faculdade.

Tudo o que sei sobre *nerds* aprendi na internet por pura curiosidade. Nada, além disso...

– Eu me chamo Babi – respondi sem saber o que fazer e onde enfiar as minhas bochechas, que coraram instantaneamente e não me deram nem chance de tentar esconder a minha vergonha.

– Nome lindo – suspirou e olhou fixamente para meus lábios com um sorriso.

Sério! O que os meus lábios tinham que todos os garotos ficavam fascinados por ele? Eu sei que tenho uma boca maravilhosa, mas daí a ter a boca do século como Angelina Jolie já é demais! Ou não...

O sorriso foi sarcástico? Sedutor? Sei lá. Não consegui decifrar a sua ação e fiquei sem reação. Sou uma garota especializada em movimentos significativos masculinos, mas fiquei em choque com esse simples olhar.

– Você já estudou a matéria do professor Roberto? – perguntou, gaguejando e transpirando nervosismo.

Ficou tenso, né, *nerd*? Sabia que sua autoconfiança não iria durar para sempre!

– Não. Nem cheguei em casa ainda, como é que eu vou estudar? – irritei-me com a falta de papo do garoto.

– Mas é sempre bom estar à frente na matéria – disse com convicção. – Por isso sempre vou à biblioteca nos intervalos procurar livros do mesmo assunto – sorriu, como se eu achasse o vício por estudo a coisa mais

linda do mundo!

– Ah, sei lá... Se me der licença, vou me sentar com as garotas – cortei antes que perdesse a paciência e soltasse o primeiro fora da faculdade.

Fala sério! De onde surgiu aquele sujeito? Parece que veio embrulhado com papel do Lanterna Verde em encomenda especial da série *The Big Bang Theory*.

Bazinga para você também, Sheldon! Só faça o favor de deixar o endereço do remetente para que eu possa devolver caso esbarre mais uma vez com esse garoto.

Fui correndo falar com as meninas sobre o *N-E-R-D* doido. Marta, é claro, fez um comentário. O quanto essa menina gosta de falar eu gosto de ouvir. A-D-O-R-O fofocar!

– Você conheceu o Lucas? – perguntou surpresa. – Aquele menino é muito tímido, não fala com ninguém – disse a sabe-tudo que investigou a vida da faculdade inteira antes de entrar.

– Como você sabe disso, se você é tão nova na faculdade quanto a gente? – perguntou Júlia

Martinha olhou para o lado, depois fez sinal com a mão para que nos aproximássemos da mesa, como se fosse contar um segredo.

– Minha prima de segundo grau é namorada dele. Eu não tenho muito contato com ela, mas minha mãe vive me dizendo que os dois moram dentro de uma ostra e não saem para fazer nada. É raro vê-los em festas e *shoppings* – cochichou. – Não sei como ele conseguiu falar com você em público.

– Pois é, nem eu. Achei o garoto muito abusadinho. Não gostei – falei firme para mostrar que não quero nem saber dele, nem mesmo como possível pretendente. Quer dizer, MUITO menos como possível pretendente. Eu, hein! Cada ideia absurda que aparece na minha cabeça. Acho que estou com crise de *preguicite*, porque meu lado bom do cérebro está falhando muito para o meu gosto... e desespero.

– Ah, deixa esse garoto para lá. Vamos voltar para a sala, porque *tá* na hora da aula de Filosofia – comentou Paulinha.

– Dizem que a mulher que dá essa aula é um cão – declarou Júlia.

– Um cão chupando manga azeda – complementou Lorena.

– Gente, o que essa mulher fez de tão ruim? – perguntei admirada com a fama negativa da professora.

– Veja com seus próprios olhos – disse Martinha, apontando para a mulher alternativa que se acomodava na mesa dos professores.

## Caderno de Babi

A palavra filosofia é de origem grega e composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio.

Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber.

Filósofo: o que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber. Assim, a filosofia indica um estado de espírito da pessoa que ama, isto é, daquela que deseja o conhecimento.

A aula de Filosofia não foi nada tranquila. Eu simplesmente detestei a matéria! Percebi que esta faculdade não seria tão fácil quanto eu imaginava.

A professora era rabugenta e chata ao quadrado. Logo no primeiro dia passou trabalho e um livro gigante para lermos: *O mundo de Sofia*. Eu quero lá saber sobre Sofia? Queria mesmo era me preparar para ir à praia com a Martinha e o Murilo. Ai, que ódio dessa mulher! Bem que as meninas me alertaram. Também, uma mulher de meia-idade com cabelos brancos cacheados, corpo redondo, pele clara e olhos escuros não poderia fazer outra coisa a não ser ter a profissão de entediar os alunos.

É engraçado isso; quando gostamos da professora a chamamos de profi; quando não, inventamos vários apelidos, ou chamamos de “aquela mulher”.

Nunca tive aula de Filosofia na vida e não entendo por que preciso aprender esta matéria para fazer comerciais e vender produtos.

Por causa do trabalho, tive de ficar o restinho de tarde que sobrou procurando uma boa livraria para comprar o livro e não deu tempo de escolher o biquíni para ir à praia. Que saco! Eu amo frequentar livrarias, mas não dispense um *shopping* por nada! Só fui mesmo atrás do livro porque não quero causar má impressão logo no primeiro semestre. Eu sou daquelas alunas aplicadas e puxa-saco dos professores. Sou mesmo! O que eu pudesse fazer para agradar-lhes e aumentar 0,5 ponto na minha nota, eu faria. Ainda mais com o professor Roberto.

Quando finalmente cheguei a casa, fui correndo para o armário da minha irmã pegar um biquíni e saída de praia emprestados. Ainda bem que a Giovana estava no curso de inglês quando mexi em suas coisas, senão eu certamente levaria uma bronca só por pensar em pegar algo emprestado. A menina virava um cão quando desarrumavam as coisas dela. Ela? Um exemplo de organização. Já eu, a mais bagunceira da casa.

Giovana é o oposto de mim. Baixinha, cabelos castanho-claros e lisos (sim, ela foi abençoada pela padroeira dos cabelos maravilhosos), bochechas enormes, costas largas e barriga reta. Pelo corpo, já poderia ser considerada uma mulher se não fossem seus 16 anos. Já teve alguns namorados, todos sem sal e completamente *nerds*.

Como não consigo entender o que uma garota tão linda faz com uns garotos tão feios, implico toda noite com ela quando a vejo paquerar na internet.

Outro dia, eu estava tão entediada que resolvi apelar para seus conhecimentos sobre os homens. Mas levei o maior sermão por destratar os *nerds*, quando entrei no quarto dela só para fazer uma única perguntinha:

- Gi, pergunta pro nerdzinho de Copacabana se ele não tem outro do mesmo grupo para me apresentar.
- Que horror, Babi! Isso é jeito de tratar os garotos inteligentes e cultos? Eles estudam tanto quanto você, mas não precisam estar na moda para se sentirem felizes.
- Quem disse que eu preciso? – Olhei para os lados e vi que ela já não prestava mais atenção. – Ah, esquece! – Voltei para o meu quarto e fiquei sonhando com uma bota linda que tinha visto em uma loja de sapatos.

Assim que saí do meu transe de memórias, experimentei o biquíni e montei meu *look* para o dia seguinte. Dormi pensando no Murilo. Quem não queria ter o privilégio de pegar um solzinho com ele? Claro que tem sempre alguém que é do contra e não vai a eventos com a turma, só porque tem medo de matar aula. Júlia e Paula, por exemplo, preferem ler e andar de *skate* a dar um mergulho e apreciar a paisagem masculina da praia de Ipanema.

# Blog da Garotapop (Garotapop.com)

## Comentário básico

Neste espaço virtual vou tentar escrever os meus pensamentos e as situações cômicas que encontro ao andar nas ruas de Niterói e do Rio de Janeiro. Prometo tentar sugerir conselhos amorosos, pois já me apaixonei por tanta gente e já pensei várias vezes que o garoto da vez era o amor da minha vida, ou seja, creio ter conhecimento para transmitir para vocês. Sejam bem-vindos e curtam este blog como se fosse a sua segunda casa. Entre, se acomode e me escreva caso tenha alguma coisa interessante para contar. Se For uma história chata me conte também, pois alguém pode achar legal.

é só deixar um comentário ou me enviar um e-mail que tentarei resolver a sua situação aliás, já passei por cada coisa bizarra que acredito estar apta a dar conselhos.

## Adeus, meu amor

Namorar é muito bom. O brabo é terminar o namoro depois de alguns anos e conviver com a perda e a sensação de que está faltando algo. Quero dedicar este post a garotas e talvez até garotos (não consigo acreditar no sofrimento dos garotos. Quando eles terminam vão direto para a balada, enquanto as garotas ficam chorando em casa, não é?) que estejam passando por esta fase.

É muito complicado tomar uma decisão, ainda mais quando esta envolve outra pessoa. Você precisa ter muita cautela ao falar a respeito dos problemas de sua relação, na qual só você enxerga a decadência. Vejo por aí muitas meninas que namoram anos um carinha, mas morrem de vontade de sair, se divertir, ser mais descolada, usar roupas mais curtinhas, rir mais, tomar um porre e gritar bem alto “eu sou feliz”. Alguma coisa está errada, não é? Isso deveria ser algo normal na vida de uma pessoa, mas conheço muita gente que simplesmente se esquece de viver e entra em uma bolha com o seu namorado. Eu fui uma dessas, aliás. Passei por isso várias vezes, e só estou contando porque gostaria que muitas seguissem o meu exemplo.

Meninas, não fiquem com seus namorados por comodismo. Vocês podem fazer as coisas sozinhas SIM. Essa história de:

“Ah, não posso sair porque meu namorado não vai gostar...”.

Ou

“Só vou à sua festa se o meu namorado for também”.

Eu sei que quando se está apaixonada é difícil ficar sem o bofe, mas, por favor, vocês não nasceram grudados...

A melhor forma de analisar o seu relacionamento é pensar nos prós e contras.

Eu sempre pensei assim: enquanto as alegrias forem maiores do que as tristezas, continuarei namorando. A ideia é boa, mas muitas vezes você acaba ficando cega e se esquece de observar os defeitos do seu *boyfriend*. É aí que está o problema. Você fica em uma relação durante anos e aquilo vai sugando a sua energia. Quando percebe, você não tem mais amiga, não sai sozinha e fica o dia inteiro com o seu namorado fazendo nada.

Outra que aprendi. Se alguém perguntar: “Como vai o seu relacionamento?”, e você responder: “Está normal, nunca fazemos nada...”, o nada significa tudo. Preste bastante atenção. Comece a pensar se vale a pena manter uma relação só por conveniência. Se você é como eu, que faz tudo para a relação dar certo e às vezes passa por cima de coisas que são importantes para você, pare e pense. Vale a pena?

Abaixo listei 6 dicas fundamentais para você usar depois que terminar o namoro:

1. Reflita bastante e pense em todos os argumentos que te fizeram tomar a decisão do término.
2. TOME CORAGEM E ENFRENTA A BARRA, porque o sentimento de perda e a solidão te deixarão louca.
3. SEJA FORTE PARA DIZER NÃO, pois, se ele gostar de você, vai insistir várias vezes...
4. PROCURE SUAS AMIGAS E SAIA PARA PASSEAR em qualquer lugar. Conversar com as amigas, ouvir histórias diferentes sempre renova as forças.
5. NÃO SE MARTIRIZE. Se você sente que fez a coisa certa, então não há motivos para se sentir culpada. Isso vale para as garotas que terminam e ficam vendo filmes de romance.

6. Não pense que nunca mais encontrará alguém, porque a nossa cara-metade sempre aparece quando a gente menos espera.

# Dia de praia

[www.Formspring.com/PergunteaBabis](http://www.Formspring.com/PergunteaBabis)

O que você faria se o gato da turma estivesse interessado em você?

Faria de tudo para me aproximar e descobrir seus hobbies e esportes favoritos. Depois o chamaria para ir ao cinema e lhe roubaria um beijo. Sou uma garota de atitude!

Acordei cedo e fui direto para o banheiro dar uma conferida em meu rosto de ameixa seca com bolotinhas pretas. Não gosto de cravos e não sei lidar com eles, por isso uso loções, cremes e faço tratamentos de pele sempre quando a dermatologista permite. Se dependesse de mim faria todos os dias, pois é horrível ficar com pontinhos pretos na cara.

Depois coloquei o biquíni na bolsa e vesti um short comprido e uma blusa de alça branca básica, bem despojada, para ir à praia. O modelito estava simples, mas complementei com acessórios de oncinha e me senti uma caçadora querendo dar o bote na presa. Martinha que se segure! O Murilinho seria exclusivamente meu. Ela é que se contentasse com o professor Roberto.

Que horror! Eu não sou tão metida assim, afinal Marta parecia ser uma boa companheira e foi a primeira pessoa a falar comigo na sala. Enfim, tínhamos tudo para ser grandes amigas e por mais atirada que eu pareça, certamente saberia a hora de parar caso ela estivesse completamente apaixonada por ele. Mas, como eu sei que em 24 horas é impossível se apaixonar por alguém, não teria problema algum em entrar na disputa por Murilo.

O ônibus estava lotado, até tinha ar condicionado para aliviar o calor, mas era tanta gente em pé e parando em todos os pontos que ficou impossível chegar à faculdade a tempo de pegar um lugarzinho ao lado do Murilo ou da Marta.

Pois bem. Adivinhem onde eu tive de me sentar?

Alguém arrisca um palpite?

Em uma sala com 40 lugares, só sobrou uma carteira ao lado do Lucas, o N-E-R-D, que esbarrou em mim no restaurante. Que sorte a minha! Murphy com certeza jogou meu nome ao vento e resolveu me tirar do sério, logo no dia mais importante da minha vida acadêmica amorosa. Caso conseguisse ficar com Murilo, eu seria a garota mais popular da sala; se não, ficaria para trás e viraria a melhor amiga do Lucas.

Náááááooooo! Tudo menos isso!

Bom, mas também não me custava ser gentil com o rapaz, né? Até porque, apesar de minha implicância, alguma coisa que eu não conseguia identificar me atraía para perto dele. Senti um arrepio enorme quando esbarrei nele sem querer, no momento em que me ajeitava na cadeira.

Foi como se estivesse tendo um curto-circuito misturado com um calor corporal e pensamentos românticos na cabeça. Ainda bem que esta sensação durou tipo 2 segundos, pois voltei para a realidade e continuei pensando no meu dia de sol com o Murilo.

Garota quando tá na seca é fogo, fica contando as horas só para beijar na boca!

Para evitar possíveis choques, tratei de me sentar ereta na cadeira e não olhei para trás nem um segundo. Se Lucas percebesse a minha alteração, certamente tiraria proveito. *Nerds* adoram se aproveitar dos populares, e eu não o deixaria tirar uma casquinha do meu sucesso na internet.

E logo agora que os comentários do *blog* tinham aumentado significativamente... Sempre que eu entrava na sala, todos cochichavam algo a meu respeito. Em menos de um dia fiquei famosa, graças ao convite para ir à praia com Murilinho e ao meu post sobre término de relacionamentos.

Quando o professor de Cultura Brasileira entrou em sala, olhei para trás procurando o olhar do Murilo, que piscou logo em seguida me deixando muito animada. A aula estava muito interessante, por isso esqueci Murilo por um tempo e anotei tudo o que podia, fazendo perguntas e interagindo com o professor o tempo todo. Acho que passaria nessa matéria sem muitos problemas, parecia muito com as aulas de história da escola.

## Caderno da Babi

*Atenção! Lembrar de ler todos os livros de Roberto da Matta, parece que o homem é importante para Cult. Brasileira.*

Apesar de estar prestando atenção, me desconcentrei quando Lucas me passou um bilhetinho. Minhas mãos tremeram ao pegar o papel e o tal choque invadiu minhas entranhas femininas. Respirei fundo para esquecer esta sensação esquisita e li o papel.

Babi, não tive como guardar lugar para você. Me desculpe.  
bjs Martinha

Do outro lado do bilhete estava escrito bem grande:

MARTINHA E MURILO 4EVER

Vai sonhando. É só o que eu tenho a dizer. Martinha era tão antiquada! Quem em pleno século XXI passa bilhetinhos na sala de aula, quando é muito mais fácil mandar um SMS ou uma mensagem privada no Twitter. Eu sou uma garota conectada, e não é porque estou na aula que vou desligar o celular e abandonar as minhas redes sociais por um dia inteiro. Por isso nem me dei ao trabalho de responder e fiquei pensando em como ela poderia afirmar que Murilo estava a fim dela.

Fiquei tão obcecada pela pseudodisputa que nem prestei atenção na aula, muito menos que o professor de Cultura Brasileira não só começara a pegar pesado na matéria como exigira um trabalho de 10 páginas para casa.

O sujeito de jaleco branco e barriguinha acentuada, até pareceu ser bacana. Pelo que a Júlia me contou, a matéria é muito interessante, mas começar o ano letivo mandando trabalhos no segundo dia de aula foi difícil de engolir.

Acho até que vou me identificar bastante, assim que conseguir prestar atenção no professor, porque enquanto Martinha me mandar bilhetes e Lucas não parar de mexer no meu cabelo, não vou conseguir nem

sair do estado de choque em que me encontro. Quer dizer, eu não estava ligando para os bilhetinhos da Martinha, porque ela não era páreo para mim. O que me incomodava mesmo era o vai e vem dos dedos do garoto irritante nos meus cachinhos dourados que fiquei horas arrumando no espelho. Por que ele estava fazendo isso? Nem permissão pediu! Foi logo metendo o lápis nos meus fios de cabelo e os transformou em um emaranhado de nós sem fim.

Vou te contar! Se sentar perto de Lucas já era ruim, sentir que ele está cutucando meu cabelo e fazendo um carinho delicioso em sua nuca, é de deixar qualquer garota morrendo de raiva.

Antes que a situação piorasse me virei e o encarei com cara de poucos amigos, por alguns segundos, que foram suficientes para me deixar desconcertada e abobalhada pela quantidade de músculos definidos que pude contar em sua camisa branca quase transparente.

Só podia ser silicone, mas, sei lá, vai que o garoto é daqueles que malham todo dia e escondem a beleza.

Os *nerds* dos filmes sempre fazem isso! Clark Kent que nos diga, mas o que achei estranho foi que ontem mesmo o classifiquei como o garoto mais magro que havia visto. Certamente, estou precisando aumentar o grau de minhas lentes, pois já não estou vendo coisa com coisa.

Na hora do almoço, eu, a Lorena e a Marta fomos para a lanchonete da esquina comer um sanduíche rápido para chegar cedo à aula. A nossa ideia era sair de fininho da sala e ir correndo para a praia. Como estávamos no início da faculdade, não ia fazer muita diferença matar umas aulinhas para nos divertirmos com a galera, não é?

Quando o relógio bateu dez para as quatro da tarde, nós demos um jeito de fugir. Saímos da sala e corremos para trocar de roupa no banheiro. Como mulheres não conseguem entrar no banheiro e ficar caladas, o papo rolou solto por uns vinte minutos. Chegamos até a nos atrasar. Ainda bem que o Murilo é um fofo e nem reclamou de ter esperado tanto.

– Meninas, olhem a minha bunda! Ai, tô cheia de celulite. Será que o Murilinho vai reparar? – disse Martinha.

– Ih, menina, nem esquentá. Ele, com certeza, vai estar olhando para mim – comentou Lorena.

– Vocês se acham, né? Sou eu quem vai deixar o gatinho louco. Sou linda! – eu disse, toda metida.

– Gente, o que importa é que vamos nos divertir. Afinal, o Murilo vai levar mais dois amigos – disse Lorena.

– Mas eu só quero o Murilo. Sonhei com ele esta noite – ressaltou Martinha.

– Marta, quer saber? Fica para você. Nem quero mais o Murilo – falei com a maior tranquilidade, pois não queria arrumar confusão.

– *Tá*, mas o que eu faço com as celulites? Preciso escondê-las – disse Martinha, com cara de desespero feminino.

– Martinha, desencana! Outro dia vi na televisão uma mulher falando que homem que é homem gosta de mulher com gordura, porque a estria só dá sabor à carne e a celulite é como ler *gostosa* em braile.

Depois dessa ótima comparação, o banheiro ficou em chamas de tantas risadas que demos. Pelo menos estávamos felizes e muito animadas com a praia. Estava fazendo um dia de calor 40° no Rio de Janeiro. Praia em um dia como esse é um local sagrado para os cariocas.

Quando chegamos a Ipanema, os amigos do Murilo já estavam nos esperando com seus devidos músculos à mostra e corpos molhados de água salgada.

– Meninas, quero apresentar a vocês o Gabriel e o Bruno – disse Murilo.

– Oi, meninos! Eu sou Martinha, a loira é a Babi e a morena é a Lorena.

Loira? Tô dizendo que é só pintar um pouquinho e todos te chamam de loira!

Martinha aproveitou e apresentou todas de uma vez só. Perto de homens ela não conseguia se controlar, falava que nem uma tagarela e não sossegava nem por um minuto.

– Vocês moram onde? Quantos anos vocês têm? Onde vocês estudam? – perguntou tudo de uma vez, eufórica e apavorada com a beleza dos meninos.

Foi tanta pergunta que eles ficaram perdidos e soltaram uma gargalhada em conjunto como se estivessem zombando da garota.

– Calma, gatinha. Uma pergunta de cada vez – respondeu Bruno, tentando ser simpático.

– Que tal uma cervejinha para refrescar? – sugeriu Murilo.

Eu respondi logo de cara, para não ter problemas depois:

– Eu não bebo nada alcoólico, prefiro água de coco.

Mas Lorena e Martinha não perderam tempo.

– Vamos sim. Babi não bebe, mas nós adoramos uma cervejinha gelada.

– Então, vamos para o bar e depois mergulhamos? – sugeriu Murilo novamente, só que com intenção implícita que eu não consegui entender na hora.

Onde foi mesmo que quebrei meu paquerômetro? Ah, lembrei! Na sala de aula quando o Lucas encostou sua mão nojenta em meus cabelos.

– Claro! – disseram Marta e Lorena ao mesmo tempo.

– Meninas, eu não bebo. Vamos ficar mais tempo na praia? – insisti fazendo beicinho.

– Ai, Babi, você é muito chata e careta. Que saco! – reclamou Martinha.

– Cala a boca, garota! Eu nem te conheço pra você ter esse tipo de intimidade comigo – respondi furiosa.

Fala sério! Quem essa garota pensa que é para me chamar de careta só porque não sou uma maria vai com as outras e não gosto de beber?

A discussão estava ficando quente quando o Murilo resolveu apaziguar com uma solução que muito me agradou:

– Galera, vamos fazer o seguinte: as meninas vão indo para o bar com os garotos, eu faço companhia à Babi e divido essa tão desejada água de coco – sorriu, insinuando o que eu mais queria que acontecesse.

Depois dessa, Martinha não teve como contestar o gatinho, senão seria o maior mico. Imagina discutir com o garoto que ela está a fim por causa de um bar. Fala sério!

Quando as meninas foram embora, eu e Murilo nos sentamos bem pertinho do mar e ficamos conversando por bastante tempo sobre todos os assuntos que se possa imaginar: desde a faculdade até o primeiro beijo. E foi a partir desse assunto que o papo foi ficando mais interessante...

– Me conta aí, Babi. Com quantos anos você deu o seu primeiro beijo?

– Ah, Murilo. Sei lá... acho que com 12 anos e você?

– Ainda sou bv (boca virgem) e estou procurando alguém para me ajudar com essa tarefa. Você poderia me ajudar? – perguntou, chegando tão perto de mim que deu para sentir seu hálito fresco de menta.

Ai, que delícia! Como eu queria beijar aquela boca.

Que conversa foi aquela, gente! Resolvi sair pela tangente, antes que rolasse algo. Eu mal conhecia o garoto e não queria ficar falada na faculdade. Não custava nada esperar um pouquinho e, como minha mãe sempre dizia, “É bom enrolar um pouco os homens, eles gostam de mulheres difíceis”.

Minha mãe e seus conselhos sempre muito bons. Mas que eu estava com uma vontade enorme de ficar com o Murilo, ah, isso eu estava!

– Murilo, vou dar um mergulho e depois volto. Você pode comprar mais uma água de coco para mim?

– Claro. Vou ficar te olhando daqui caso você se afogue e precise de um salva-vidas – sorriu e passou a língua nos lábios só para me provocar.

Esse garoto estava me deixando sem ar. Foi difícil me esquivar de seu charme. Que menino galanteador!

Enquanto eu estava no mar, Murilo não tirou o olho de mim nem por um minuto. Até a água de coco se esqueceu de comprar. Eu também estava muito a fim de ficar com ele, mas precisava enrolar um pouco. Quando voltei do mar, ele investiu pesado nas cantadas e se aproximou cada vez mais. Para ganhar um tempinho e deixar o garoto mais a fim, disse que tinha de ir embora para não pegar engarrafamento.

– Murilinho, acho que já vou indo. Já são seis horas e não quero ficar horas no engarrafamento.

– Ah, que é isso, Babi, fica mais um pouco, o trânsito já está horrível, melhor ficar comigo e aproveitar a noite – falou de um jeito meio mole, meio sexy.

– Não dá mesmo, vou pegar o ônibus ali na esquina. Você me acompanha? – sugeri imaginando mil situações e me matando por dentro por não ter aceitado sua companhia para a noite inteira.

– Claro – olhou para mim. – Vou com você, afinal você precisa de um homem para te defender – disse, passando a mão nos meus ombros e me abraçando bem forte.

Fomos até o ponto de ônibus e aconteceu o inevitável. Por que as coisas sempre acontecem comigo quando estou em um ponto de ônibus? Parece que o destino preparou beijos em todos os ônibus para mim.

Já fiquei com outros garotos em ônibus de excursão e meu primeiro beijo foi na viagem até o museu da Quinta da Boa Vista. Sabe aquelas brincadeiras do tipo “pera, uva, maçã, salada mista”? Então. Experimentei todas as frutas e ainda repeti, enquanto eu e meus colegas cantávamos na volta para casa a música mais famosa do quinto ano: “Fulano roubou pão na casa do João/ Quem, eu?! Tu sim!/ Eu, não?! Então, quem foi?”.

Eu e minhas manias de sonhar acordada e lembrar situações passadas...

Como falo demais e na hora da paquera fico nervosa, virei as costas para ele e fingi ler um *outdoor* do outro lado da rua, mas não adiantou evitar. Ele foi mais rápido do que minha vergonha e me agarrou por trás, beijando meu pescoço e dando mordidinhas de leve na minha nuca.

Nesse momento gelei e fiquei imóvel, morrendo de vergonha. Ainda bem que estávamos sozinhos no ponto, senão eu ia ficar roxa com a situação e poderia até desmaiar. Eu sei como lidar com garotos, mas odeio beijar em público. Entretanto, não consegui conter o fogo de Murilo por muito tempo; mesmo me esquivando de seus beijos, fui pega de surpresa quando me virei e ganhei um beijo forte com direito a apertões e suspiros.

Vou te contar! Foi aquele beijão de cinema no meio do ponto de ônibus e com muita gente olhando. Sim, porque na hora do beijo os fofoqueiros necessitados brotam do nada e ficam parados olhando como se estivéssemos na tela da tevê. Nunca vi! Antes não tinha ninguém, depois apareceu uma plateia. E adivinhem

quem estava parada do outro lado da rua observando tudo com o rosto vermelho de raiva?

M-A-R-T-I-N-H-A

Nossa, fiquei sem saber o que fazer e com vontade de abrir um buraco no meio da rua. Ela atravessou a avenida e veio em nossa direção com hálito de bebida e cheiro de cigarro na roupa. Para disfarçar, perguntei o porquê de ela estar sozinha, mas recebi uma resposta curta, grossa e embargada por soluços.

– Não é da sua conta, garota – disse, apontando o dedo para mim.

– Que é isso Martinha, aconteceu alguma coisa? – perguntou Murilo, ainda agarrado à minha cintura.

– Os meninos foram embora e a Lorena pegou carona com eles, só isso – tentou disfarçar a raiva, mas não conseguiu.

– E por que eles não a trouxeram até aqui? – indaguei curiosa e espantada com a situação que se desenvolvia ao meu redor.

Murilo não só estava agarrado em mim como também beijava minha orelha e mordida meu pescoço como se Martinha não estivesse ali. Fiquei imóvel sentindo meu corpo entrar em combustão espontânea ao mesmo tempo em que me sentia fuzilada pelo olhar indignado de minha amiga.

– Porque eu não quis! – disse batendo o pé no chão como uma criança mimada pedindo doce aos pais – Não *tava* a fim de andar com segurança atrás de mim – debochou, olhando sem parar para Murilo.

Fala sério! Ele estava ficando comigo, será que ela não iria entender isso nunca?

– Marta, você está bem? – indaguei com um leve tom de preocupação, afinal a garota estava bêbada, e vai que ela desmaia no ônibus e sobra tudo para mim?

– Estou sim, só quero ir para casa – disse, fazendo sinal para o motorista.

Fiquei com pena da garota, mas dei um beijo demorado no Murilo antes de pedir ajuda para colocá-la sentada no banco. Sério! Ela chegou ao ponto de subir os degraus cambaleando, que fiquei preocupada.

Colocamos Martinha nos primeiros bancos do ônibus para não ter problema na hora de saltar. Ainda bem que ela morava perto da minha casa, senão eu teria de levá-la.

Quando o ônibus voltou a andar, tentei puxar assunto para descobrir o que tinha acontecido no bar, mas não teve jeito. Ela entrou calada e saiu mais muda ainda, como se não estivesse ali. Até me senti um pouco triste por ela, quando vi um fragmento de lágrima escorrer de seus olhos, mas isso não me afetou por muito tempo. Foi só me lembrar dos beijos calorosos que meu coração bateu forte e minhas mãos começaram a suar.

## Blog da Garotapop (Garotapop.com)

Esse post eu dedico a todos os meus amigos queridos.

Bar com os amigos...

é tão bom rever os amigos que fizeram parte da sua pré-adolescência. Aqueles que riam com você e de você. Aqueles que não calavam a boca nem por um minuto na sala de aula, quando você mais queria prestar atenção. Aqueles que te zoavam, mas você sabia que no fundo eles te amavam. Aqueles que eram mais estudiosos e se matavam para tirar dez ou então para roubar seu lugar na frente do professor, mas no final das contas adoravam organizar um churrasco com a

turma para descontrair.

E aquele amigo que te acompanhava até a cantina e não desgrudava de você nem por um minuto? Esse amigo deixa saudades. Ainda mais porque se tornou estagiário de engenharia e com tanta obra surgindo quase nunca aparece nas reuniões.

Não ficarei triste, pois aquele amigo que achei que fosse um porre se tornou o cara mais engraçado da turma e ganhou um lugar cativo no meu coração.

E aquele amigo que você tinha certeza que era gay! Ops! Abafa o caso! Agora não é mais.

Aquele amigo gato da turma que nunca dava mole para você. Na Formatura, quando você achou que ia sair do colégio sem beijá-lo, eis que numa brincadeira inocente surge o beijo. Sem comentários, por favor!

O amigo de que me afastei por achá-lo um pouco metido acabou virando meu parceiro no videogame e nunca mais me deixou em paz nas tardes ensolaradas de domingo.

São tantos amigos, tantas risadas, tanta alegria que nem tem como descrever como é bom cada reencontro com o passado.

Rever os amigos, contar piadas, fazer brincadeirinhas com guardanapos e jogar bolinha de papel no colega ao lado, faz parte da vida de todos os estudantes.

Ainda mais quando chega aquela amiga desesperada por um gatinho que vai à festa mais chata do colégio. E o que você faz? Coloca seu vestido mais bonito e acompanha sua amiga, mesmo sabendo que preferia mil vezes ver um filme em casa.

Quando revejo meus amigos, sinto uma felicidade imensa de saber que estão vivos e fantásticos como sempre.

Espero que esses amigos tenham muito sucesso na vida. E para aquele amigo que já partiu, desejo toda a paz do mundo e muito amor. Porque ter amigos é ter amor. Amor de amigos não acaba nunca. Mesmo que seja pouco, um dia cresce e os laços de amizade se fortalecem cada vez mais.

Na minha turma do colégio, a frase "Amigos, amigos, brincadeiras à parte", definitivamente, não existe!

Pois nós gostamos mesmo é de brincar, zoar um da cara do outro, abraçar, apertar a bochecha, jogar bolinha de papel, jogar amendoim, botar o dedo no refrigerante do outro e ainda tirar uma melequinha. Tudo isso é ser amigo.

Eu sei que no final todos se beijam e vão para casa felizes por terem reencontrado a adolescência novamente.

é isso. Reveja seus amigos sempre. #Fica-a-dica!

## Grupo animado

[www.Formspring/PergunteaBabi](http://www.Formspring/PergunteaBabi)

O que você faria se sua amiga exagerasse na bebida e você tivesse de carregá-la até em casa?

Eu ficaria muito chateada e certamente brigaria muito depois que passasse o efeito do álcool, mas não negaria socorro e cuidaria dela com todo o carinho, mesmo morrendo de raiva.

No dia seguinte cheguei atrasada de novo à faculdade, porque Giovanna cismou de gritar comigo só porque deixei seu biquíni sujo na pia do banheiro. Eu sempre faço isso, mas ela acha o fim do mundo uma garota da minha idade ser tão relaxada.

Querida, eu acho o fim do mundo uma garota da sua idade paquerar pela internet e ficar trancada dentro de casa enquanto a vida passa e os gatinhos crescem. #prontofalei

De nada adiantou meu esforço de subir correndo as escadas para fugir da carteira na frente do Lucas, pois, assim como ontem, a sala estava lotada e ninguém se sentou perto dele. Parecia que aquele lugar era sagrado, ou então o Lucas era tão chato que todos fugiam dele. No meu caso, eu fugia para não morrer eletrocutada durante a aula enquanto ele teimava em enroscar seus dedos em meus cabelos. Sinceramente, não sei o que acontecia, mas quanto mais eu o evitava, mais eu me sentia atraída. Era como um ímã.

Apesar de o Lucas sempre me incomodar, os beijos do Murilo não saíam da minha cabeça. O beijo dele era agressivo, forte, intenso e perigoso. Não imaginava que um ser humano era capaz de sentir tanta coisa com um simples toque de lábios, mas eu senti e posso afirmar que foi inesquecível.

Lucas insistia em chamar minha atenção para alguma coisa longe do meu alcance, mas eu só pensava no beijo. Depois de alguns minutos sonhando acordada, o professor de marketing chamou meu nome, o que me irritou profundamente, já que precisei parar de pensar no Murilo para ter de lidar com trabalho em grupo.

Até gostei da tarefa que o professor elaborou para a turma ter uma ideia de como funciona uma agência de Propaganda e Marketing, mas achei um pouco cedo ter de montar um plano de marketing para uma empresa X. Estávamos no terceiro dia de aula e já tinha trabalho. Pelo visto, a Escola de Propaganda e Marketing não brincava em serviço. Já era difícil conseguir bolsa para estudar e não ter de pagar uma fortuna, imagine manter as notas elevadas com toda essa distração que estava acontecendo em minha vida.

Ai, mas aquele beijo!...

Pensando no meu futuro acadêmico – especialmente na minha carreira –, abdiquei do meu orgulho em relação ao Lucas e topei fazer grupo com ele e com as meninas, porque sabia que a nossa agência seria a melhor da turma, apesar de no fundo querer me juntar ao Murilo e beijar aquela boca a aula inteira.

O meu grupo tinha cinco pessoas: eu, Lucas, Júlia, Lorena e Paula. Martinha nem se mexeu da cadeira quando a convidei, apenas me olhou de rabo de olho e me ignorou totalmente, voltando-se para um grupo de garotas aspirantes a popular. Digo aspirantes, porque elas tentam, mas não conseguem conquistar um seguidor sequer no Twitter. Enquanto eu, em apenas dois dias, já tenho mais de 500 *followers*. Graças ao

meu *blog* que está fazendo sucesso!

Fizemos uma roda e fomos presenteados com o melhor setor de uma agência. Pelo menos para mim, que adoro a parte de criação de peças publicitárias. Não que já tenha feito algo, mas fico fascinada quando vejo um comercial benfeito, que alcança milhares de seguidores na internet e ainda faz com que o *jingle* não saia da cabeça da população.

Quem aí não se recorda da história dos “pôneis malditos”? Em menos de um dia, milhares de internautas compartilharam o vídeo da propaganda nas suas redes sociais, e ainda ouço gente cantando a musiquinha da propaganda pela rua. E se voltarmos ao tempo, nos lembraremos da propaganda de uma cerveja em que os siris abaixavam as calças e falavam: Na na na na!

Sinceramente, eu nunca estive tão certa em minha vida quanto à escolha de ser publicitária. Achei até estranho a segurança com a qual decidi meu futuro, mas confiei em meus instintos e segui em frente. Claro, não sou perfeita, mas a certeza de estar fazendo a coisa certa sempre andou ao meu lado. Tanto que, mesmo não sabendo nada de planos de marketing, dei algumas ideias que o grupo achou interessante, e na hora de apresentar o trabalho me empolguei tanto que ganhamos mais 0,5 ponto só pela animação do grupo.

Até que meu colega *nerd* não era tão insuportável quanto eu pensava, pelo menos me tratava bem e sempre ouvia com entusiasmo os meus pitacos nas suas teorias mirabolantes sobre o processo de criação.

Toda hora Lucas parava o que estava fazendo para fazer uma respiração indiana maluca com o propósito de se concentrar melhor na tarefa. Era tão engraçado ver sua boca fazer beicinho enquanto o ar passava da narina para a faringe que, várias vezes, ignorei o olhar de raiva que Martinha lançava diretamente para mim.

No ônibus, ela teve a coragem de colocar a bolsa no assento vago só para eu não me sentar, e na hora do almoço saiu correndo na minha frente para pegar lugar perto da galera. Garota egoísta e ridícula!

Eu não tenho culpa se o Murilo escolheu ficar comigo e não com ela. No entanto, como não queria arrumar confusão, no intervalo tentei pela última vez fazer contato.

– Oi, Martinha – sorri amarelo sem a menor vontade de ser simpática.

– Oi, Babi. O que você quer? – perguntou irritada, sem nem me dar espaço para respirar.

– Marta, você não pode me culpar! – me desesperei e, como sou manteiga derretida, comecei a chorar.

Gosto de preservar as amizades mesmo que sejam recentes.

– Eu não estou chateada com você. Só estou com um pouco de vergonha – olhou cabisbaixa.

– Vergonha? O que aconteceu que você nem olha mais na minha cara? – perguntei já sabendo a resposta, mas mesmo assim me surpreendi com o que ouvi.

– Ah, fiquei p. da vida porque os amigos do Murilo são uns canalhas e machistas.

– Como assim? O que eles fizeram no bar? – perguntei preocupada.

– Eles tentaram me agarrar e a Lorena ficou dando corda. Aí eu bebi para não me estressar com eles e também para deixar você a sós com o Murilo – confessou com sinceridade, mas, como sou um tanto quanto ingênua, acho que interpretei um pouco mal essa sinceridade toda.

– Ué, mas como você soube que ele estava a fim de mim? – perguntei só por perguntar, pois todo mundo sabia quem Murilo tinha escolhido, antes mesmo de irmos para a praia. Os olhares fixos em minha boca e as indiretas não deixaram dúvidas de quem ele desejava.

– Eu não sou boba, né! – levantou o rosto e me encarou. – Senti o clima e fui para o bar para deixar vocês a sós – disse com um sorriso amarelo veneno na cara.

– Ah, amiga, obrigada – sorri.

– É, mas o Bruno passou dos limites e tentou me beijar à força, depois disso saí correndo e vi você no ponto de ônibus – contou tudo de uma vez só sem respirar.

– Que absurdo, por que você não falou comigo? – perguntei indignada com o Bruno e revoltada por ela ter guardado um segredo desses.

– Fiquei com ciúme quando vi vocês dois, mas já passou. Gosto de você – sorriu –, só espero não ter de sair com eles nunca mais.

– Seu pedido é uma ordem – sorri, contente por ter mantido a nossa amizade.

Que fofa, a Martinha! Que coisa mais absurda o que fizeram com ela. Esses homens são tão machistas que pensam que tem o direito de agarrar as mulheres na hora em que bem entendem. Me senti um pouco mal por tê-la julgado errado, mas também que situação, hein? Nunca imaginei que a Martinha fosse ficar tão tranquila em relação a mim e ao Murilo.

Murilo? Cadê esse menino que até agora não deu as caras, não me telefonou e nem um beijinho de boa aula recebi?

Ai, será que ele é daqueles garotos galinhas que só querem ficar uma noite e depois tchau?

**Blog do Lucas (Cavalheirodasombras.blogspot.com)**

**Perfil**

Olá, sejam bem-vindos ao blog do Lucas Silveira. Escrevo poesias, crônicas, contos e estou me arriscando a escrever um livro, mas, por enquanto, nada de espetacular.

**Sentimentos**

Destinos alados

Cupidos armados

Flechas disparadas

Amor encontrado

Cadê você?

Donzela desamparada

No meu reino

Vou encontrar

Alguém para amar

Beijar e cuidar

Metida e confiante

Garota arrogante

Sorriso apaixonante

Eu sou seu amante

Venha para mim

Esqueça o troglodita

Jogue Fora essa raiva,

Maldita!

## De bar em bar

@garotapop? Vejam o post sobre barzinhos com amigos que postei ontem no blog da Garotapop.com

@darklucas\_@garotapop? Entre no meu blog, novo amigo! rrsrsrs

Depois que voltamos do intervalo, fomos informados da ausência da professora e a galera sugeriu irmos para o bar.

Mal começamos o semestre e já temos professor faltando — isso porque é faculdade particular, imaginem se eu estivesse na pública. Nada contra, até porque pretendo fazer pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas que greve é uma coisa insuportável, ah, isso é!

Murilo logo se animou junto com a maioria da turma e começou a cantarolar uma letra de pagode bem cafona em homenagem ao bar.

Com o calor ninguém conseguia estudar direito, então ir ao bar da esquina no momento era a melhor opção; por mais que eu não bebesse, não custaria nada acompanhar a turma, ainda mais que Paulinha, Lorena, Júlia e Martinha iam também. Seria o momento perfeito para conhecer a galera e tentar falar com o Murilo, que não respondeu à mensagem que mandei ontem à noite pedindo mais beijos. Isso estava começando a ficar estranho, mas tudo o que eu menos queria naquele momento era esquentar a cabeça com neuroses exageradas.

Dessa vez até o Lucas apareceu por lá bem discretamente sem chamar a atenção da turma. Mas como meus olhos já se habituaram a olhar para ele, ficou impossível não notar a sua presença.

Será que o garoto estava me perseguindo? Não quero nem pensar nisso, detesto gente que fica atrás de mim, tipo amigo grudento, mas acho que ele só foi para jogar *pinball* e sinuca.

O bar era daqueles bem simples, com uma mesa de sinuca, algumas cadeiras quebradas, espelho para todos os cantos. Para variar, ficou lotado depois que chegamos, parecia até que tínhamos combinado de fechar o local para uma festinha particular.

A galera se acomodou por todos os lugares. Uns foram logo pedindo a cerveja, outros compraram ficha para jogar *pinball*, outros preferiram sentar e bater um papo antes de beber.

Júlia e eu preferimos não beber, pois não gostamos muito do sabor da cerveja nem de ficar bêbada. É mais engraçado ficar sóbria e ver o pessoal fazendo loucuras por causa do álcool no sangue.

Eu não me arrisco a beber nada, pois detesto bebida alcoólica e prefiro suco de laranja ou refrigerante, mas é impressionante como a galera da faculdade gosta de beber. Uns se soltam mais e ganham coragem para paquerar as meninas, outros bebem para esquecer os problemas em casa e tem quem beba só para chamar atenção e zoar com os amigos. Eu considero a bebida alcoólica perigosa, pois quando você bebe de perder os sentidos tudo pode acontecer. Você fica desprotegido e muitas vezes não lembra nada no dia seguinte.

Como não poderia ser diferente, depois de alguns minutos de muita bagunça e fofoca, as meninas já estavam falando besteira e dando conotação sexual a tudo o que viam.

Maria Helena, uma garota fofinha e simpática, se levantou do balcão para ir ao banheiro e deu o azar de Erik se levantar na mesma hora com a mesma vontade de fazer xixi.

Martinha e Lorena gritaram em coro só para deixá-la constrangida:

– Hummm. Tá namorando, tá namorando!

– O que vocês vão fazer juntinhos no banheiro, hein?! – zombou Lorena.

– Aposto que vão aproveitar que não tem ninguém olhando e vão dar uns amassos legais – disse Martinha, enrolando a língua.

Bruno, o sem-noção do amigo do Murilo, ajudou a provocar e a seguiu até o banheiro com a câmera do celular. Por sorte, ele não conseguiu filmar a Maria Helena que, vermelha de vergonha, tratou de correr para casa antes que a galera implicasse mais ainda, porque o idiota do Erik a agarrou só para se mostrar para o bando.

Foi nesse clima que surgiu a ideia de organizar uma *chopada* (tradicional festa da cerveja entre os universitários) oficial de Propaganda e Marketing. Só que como estavam todos bêbados, depois de alguns minutos de conversa sobre a festa veio a discussão entre Martinha e Murilo. Cada um defendia uma ideia diferente. Só que os dois queriam chegar ao mesmo lugar: reunir a galera.

– Murilo, a festa tem de ser em um clube aqui do Rio. A facul nunca vai abrir o pátio pra gente – disse Martinha, se levantando da cadeira com uma leve irritação na voz.

– Ah, nada a ver, garota! – Murilo empinou o peito e enrijeceu os músculos do braço. Ele parecia um galo quando entra para a luta. – Tem de ser aqui na facul com pouca gente – pausou e tomou mais um gole de sua cerveja. – Só o povo da sala – exigiu.

– Não me chama de garota, não! – Martinha gritou, apontando o dedo. – Porque sou muito mais mulher do que você pensa – cuspiu no chão. – Seu mesquinho! – rosnou.

A galera ficou em polvorosa e se virou toda para prestar atenção na briga. Parecia um ringue das lutas de UFC. A Martinha de um lado e o Murilo do outro. As meninas estavam com o bonitão da sala e eu, Júlia, Lorena e Paula tentávamos ajudar a Martinha, apesar de achar a discussão tola.

O dono do bar ficou preocupado e tratou de recolher correndo os copos e garrafas vazios com medo de quebrarem tudo, mas duvido que eles chegassem a este ponto. Pelo menos o Murilo, não! Impossível imaginar o rei dos beijos gostosos brigando à toa. Se quiser brigar, que brigasse por mim!

Está entendendo porque eu digo que a bebida alcoólica faz a gente muitas vezes perder a razão?

Eles não paravam de bater boca. Um olhando para a cara do outro sem prestar atenção nas pessoas que estavam em volta. Os palavrões saíram como água, mas nenhum dos dois dava sinais de que iria desistir da briga.

– Martinha, você se acha popular só porque é amiga da garota de que eu estou a fim – disse apontando o dedo para mim e me mandando um beijo. – Aliás, você também arrasta um bonde por mim – revelou Murilo, mostrando seu lado narcisista.

Nessa hora eu quase entrei em pânico. Eles estavam falando de mim, que não estava nem dando bola para essa conversa louca. Era melhor fazer algo ou a coisa ia ficar muito preta para o meu lado.

– Eu o quê, Murilo? – Martinha perguntou indignada e avançou para cima dele com tudo, mas a segurei a tempo de não acontecer uma chuva de tapas. – Você está se achando só porque ficou com essa *maria mole* – apontou para mim –, que é careta demais para beber – e me empurrou para trás e chegou bem perto do

Murilo. – Fala a verdade, você queria mesmo era ficar comigo – disse, passando a mão por todo o corpo para mostrar seus dotes.

– Garota doida! – falou Murilo, se afastando o máximo possível que conseguiu para soltar o maior dos insultos e o melhor dos elogios – Você é horrorosa, não é do *naipe* da minha Babi.

Peraí, eu tô ficando com o gatinho em rede nacional! Até que não foi tão ruim o que o Murilo berrou aos quatro ventos.

Ai, minha Nossa Senhora! Tenho de arrumar um lugar para essa festa, senão eles vão brigar até amanhã! E agora todo mundo sabe que eu estou ficando com o Murilo.

– Gente, para! – gritei histérica. – Vocês estão de cabeça quente. A festa vai ser na casa da Júlia e pronto – berrei e olhei para a Júlia pedindo aprovação.

– Tá louca, Babi? Por que na minha casa? – perguntou desesperada e assustada com toda a confusão.

– Jú, ontem, quando nos conhecemos, você me contou que mora em uma casa grande e aluga o salão para festas, lembra?

– Sim, mas e daí? – arqueou a sobrelanceira se fingindo de desentendida.

– Então, nós alugamos e fazemos a festa lá – dei a solução e me senti poderosa por ser tão inteligente e democrática.

– Não é uma boa ideia – retrucou Jú, acabando com minha confiança de heroína da faculdade.

– Não é mesmo! – concordou Martinha. – A festa tem de ser em um clube e ponto final.

– Babizinha, tem de ser na faculdade – disse, cheio de charminho, o meu bonitão.

– Não, gente, está decidido! – eu disse com convicção e sem a menor possibilidade de voltar atrás. – Júlia, vai ser na sua casa e ponto final – fiz com que todos ficassem calados e em estado de choque diante de minha atitude autoritária.

Não quero nem saber! Só assim aqueles dois parariam de brigar. O lugar seria neutro e a festa, maravilhosa. Eu só espero ter tomado a decisão certa...

A galera comemorou o fim da briga, mas a primeira fofoca do ano ficou sambando pelo ar, como passistas em véspera de Carnaval.

– Babi está ficando mesmo com o Murilo? – perguntou Paulinha, que não sabia de nada e conseguiu ser inconveniente mesmo sem intenção.

Era tudo o que eu não queria para a minha primeira semana de aula na faculdade: ser a mais falada da galera e virar motivo de fofoca. Quero dizer, até queria ser o centro das atenções, mas não desse jeito. Depois da confusão toda, Murilo me devia muitas explicações. Foi por isso que o chamei no canto para trocarmos algumas palavras, mas ele estava tão bêbado que inventou uma desculpa para fugir de mim e matou aula.

Nossa! Agora, nem eu sabia se estava ficando mesmo com Murilo. Isso sem falar na Martinha, que estava muito estranha e distante. Algo me dizia que a conversa que tivemos não tinha nada de verdadeiro. As coisas que ela me falou antes de irmos para o bar me fez refletir sobre a nossa amizade, se é que posso chamar de amiga alguém que eu conheço há apenas poucos dias. Mesmo assim, me preocupava com o seu bem-estar e achei que ela estava sendo madura o suficiente por não se importar com o meu romance, mas, depois da discussão, fiquei um pouco receosa. Essa situação deveria ser resolvida, só que antes de tomar qualquer atitude voltei à faculdade para não perder a aula de Comunicação e Marketing, que já estava começando.

# Blog da Garotapop.com

Sabe aqueles dias em que não temos nada para fazer? Então, estou entediada e não tem ninguém no meu MSN que preste para conversar. Aliás, acho que sou eu que não quero falar com ninguém. Então resolvi rabiscar algo no papel e surgiu uma poesia engraçada, quer dizer, não sei bem se é uma poesia, mas vou postar aqui para vocês lerem.

Um lápis pintou meu destino

Riscou meu futuro

Trancou meu passado

Um lápis de cera

Um de cor

Um de pera

Com muito sabor

Um lápis pros olhos

Outro pro avô

Um lápis no cabelo

Outro pro meu amor

Desenhos abstratos

Palavras sem tratos

Assino o contrato

Sem medo nem obstáculo

Menina arteira

Com dom da arte

Escreve na carteira

Sinal bate

Festa acabou

Sonho acordou

Dever de casa chegou

# Pergunta inconveniente

@garotapop? @darklucas\_\_\_ Garoto, me passa o link do seu blog q eu quero ver se tem algo que preste por lá. hahaha

@darklucas\_\_\_ Já passei e você nem viu. Quanta consideraç#o! :/

Depois do bar não tinha quase ninguém na sala. Parece que o pessoal gostava mesmo era de jogar sinuca e beber cerveja. Para mim é perda de tempo. Aliás, para Júlia e Paulinha também. Agora, Martinha e Lorena não deram as caras na aula, muito menos justificaram a falta. Eu sei que no início da faculdade tudo é festa, mas para a professora de Introdução a Propaganda e Marketing, não. Ela era bem séria, e se nós não aprendêssemos o conteúdo rapidinho, certamente não passaríamos para o próximo semestre. Só que eu não conseguia me concentrar com toda a agitação do bar e com a dúvida cruel do paradeiro de Murilo.

Será que eles ainda estavam batendo boca? Não quero nem pensar nisso. A Marta está me saindo uma péssima amiga. Como me arrependo de ter conhecido a Marta. Agora não adianta reclamar, a melhor coisa a fazer é mandar uma mensagem pelo Facebook perguntando se está tudo bem.

O Facebook resolve tudo. Não conhece, adiciona; não gosta, adiciona; quer conhecer melhor, adiciona. A rede social aproxima todo mundo e é sempre bom ter amigos e inimigos por perto.

Bárbara Soares >> Lorena Alves:

Lolô, ainda tá rolando bar? Kd vcs??

👍 Martinha Ferreira curtiu o seu mural

Comentário:

Uhull! Vc está perdendo. Murilo está dançando até o chão com as calouras de engenharia. Vem pra cá!

Ótimo! Era tudo o que eu mais queria no mundo. Será que é só eu virar as costas que o Murilo sai por aí ficando com todo mundo?

Quer saber? Azar o dele. Eu sou muito mais eu e não vou ficar chateada por causa de um garoto mimado e cafajeste. : /

A aula de Introdução a Propaganda e Marketing foi um porre, mas em compensação a de Língua Portuguesa I foi muito divertida, porque a professora, Helena, era bem novinha e tinha o dom para falar com os alunos. Ela até propôs um sarau de literatura no auditório da universidade. Na hora a galera topou. Isso só aconteceu porque os bagunceiros estavam todos no bar, por isso não teriam a chance de opinar contra. Se não, ficaríamos até amanhã discutindo coisas sem sentido e o sarau não seria feito.

Tem aluno que só vem para a faculdade para dizer que está fazendo faculdade. Torra o dinheiro dos pais, não aprende nada e nem se dá ao trabalho de aproveitar as coisas boas do ensino.

Eu adorei a ideia do sarau e anotei bem anotadinho em meu caderno o que deveria ser feito.

# Sarau de Português

Cada aluno deve trazer uma poesia ou música e recitar na frente da turma. Tudo isso em um clima descontraído, com violão, comidinhas e muita animação.

Notas: Fazer uma poesia para o sarau.

Depois da aula de Língua Portuguesa I, tivemos mais duas matérias para estudar. Lucas, para a minha surpresa, falou comigo no intervalo, ou melhor, veio me importunar no intervalo. Será que esse garoto não percebe que eu sou muita areia para o caminhãozinho dele? Sabe, eu sou Bárbara Soares, a blogueira mais *pop* da internet, e não quero ser vista por aí com um *nerd* de músculos bem definidos e olhos azuis profundos e encantadores.

– Oi, Babi. Gostei da sua atitude hoje lá no bar. Mandou bem – disse dando um tapinha em meus ombros.

Que intimidade era essa? Joga essa mão grande e macia para lá, garoto!!

Aii, e essa mão acariciando meus ombros...

Socooooooooorro! Que pensamento ridículo!

ACORDA, BÁRBARA!

Fiquei meio sem graça, porque quase não falava com o Lucas, mas ele sempre notava o que eu fazia. Até que isso era fofinho.

NÃO, FOFINHO NÃO. NADA DE FOFO NO LUCAS.

– Ah, valeu. Aqueles dois tinham de parar de brigar, mesmo. – Senti as maçãs do rosto corarem com tanto pensamento romântico que passava pela minha cabeça sem nem pedir licença para existir.

Quando chegar em casa, vou procurar um curso de controle da mente *online*, porque isso está ficando impossível!

– É, você deu uma ótima solução – disse todo orgulhoso. – Será que eu fui convidado para a chopada?

Ele perguntou só por perguntar, mas eu vi suas sobrancelhas se arqueando enquanto esperava a minha resposta. Ahhh, eu sabia que havia segundas intenções!

– Ué, claro que sim, todos da sala foram convidados.

Eu queria encerrar essa conversa aqui, mas...

– Babi, é verdade que você está ficando com o Murilão?

NA LATA!

Como assim? Por que esse garoto vem me perguntar do nada se eu estou *ficando com o Murilão*? Ele só pode estar viajando em todas as maioneses do mundo. Que falta de respeito! Ele não me conhece direito e nem tem intimidade comigo. Isso é o que dá fazer caridade com *nerds*. É só a gente dar um pouco de atenção que eles se consideram nossos melhores amigos.

– Não te interessa.

– Nossa, que garota mal-educada você é, hein! Só estava querendo saber. Todos da sala já sabem – respondeu grosseiramente.

– Tchau, Lucas. Tenho mil coisas melhores para fazer do que ficar conversando com você.

– Até parece. Você não tem nada para fazer a não ser aceitar a minha amizade.

Esse *N-E-R-D* está de brincadeira comigo. Só pode.

– Eu ser sua amiga? Nunquinha. Pode ir sonhando.

Ainda bem que uma luz brilhante, forte, musculosa e gostosa apareceu na porta da sala. Era o Murilo me chamando e me salvando desse tal de Lucas.

– Oi, Babi. Você pode vir aqui um instante? – gritou Murilo.

Quando me aproximei do Murilo, uma coisa maravilhosa aconteceu. Ele me deu o maior beijão na frente da sala inteira. Uau! Cheguei a ficar sem fôlego de tão quente que foi o beijo.

A turma inteira ficou olhando de boca aberta, e eu só na troca de salivas. #Feliz da vida.

Entretanto, como a minha sorte dura pouco, Martinha apareceu do nada. Só que, desta vez, teve uma atitude muito estranha que me deixou receosa. A menina veio andando em minha direção, deu dois tapinhas no meu ombro e colocou o dedo entre a minha boca e a do Murilo. Na mesma hora, levei um susto e me afastei do gatinho. Logo em seguida, Marta nos fez um convite um tanto quanto estranho e inesperado.

– Que lindo o novo casalzinho da turma! – fez beicinho e me olhou com uma cara supersuspeita. – Não temos nem uma semana de aula e já tem gente beijando na boca – comentou Marta com um leve tom de deboche e inveja.

Apesar de assustada, não fiquei calada e fui logo colocando a boca no trombone.

– É, estamos ficando mesmo. Tirei a sorte grande – balbuciei a última frase, porque estava morrendo de vergonha do Murilo e da turma inteira nos observando.

E esse intervalo que não acabava nunca!

Olhei para o relógio da parede umas três vezes, mas ainda faltavam cinco minutos para o próximo professor entrar. Definitivamente, eu já estava perdendo o controle da situação.

– É, percebi a sua sorte – ironizou Marta, com ênfase na palavra sorte. Dava para sentir o veneno escorrendo de sua boca nessa única expressão.

– Então, por que vocês dois não saem comigo e o Bruno no sábado à noite? – convidou.

– Você e o Bruno? – perguntei com espanto, porque me lembrei de sua aversão pelo garoto.

– Sim, ele mesmo. Nós vamos a um barzinho em Niterói.

– Eu não gosto de ir a bares – eu disse entredentes, tentando disfarçar a minha indignação.

Murilo, que até então estava calado assistindo a tudo de camarote, resolveu se manifestar. Tratando-se de bar, ele é o primeiro a dar opiniões a respeito.

– Ah, que é isso, Babi? Eu topo conhecer Niterói – piscou para mim com cara de terceiras e décimas intenções.

– Bom, eu vou então – disse totalmente indecisa. Na verdade eu não queria ir, mal tinha conversado com o Murilo e já ia para o bar?!

O professor entrou na sala logo depois da nossa conversa e cada uma foi sentar em seu canto. Murilo puxou uma cadeira nos fundos da sala, Marta se ajeitou ao meu lado e eu fiquei sentada sem saber o que fazer.

Martinha estava muito estranha e eu não sabia como lidar com essa situação, então resolvi perguntar à Júlia, porque ela parecia ser uma garota que entendia de meninas oferecidas.

Mandei um SMS para ela, mas quase fui pega pelo professor, que virou para a turma no momento em que o *N-E-R-D* do Lucas fez uma pergunta sobre a matéria. Ainda bem que fui mais rápida e escondi o celular debaixo da mesa antes que ele notasse alguma coisa. Alguns professores de universidade costumam ser liberais, mas este gostava de ter a atenção de todos e não permitia nenhuma distração.

Resumindo: Era chato mesmo! Igualzinho ao Lucas, que parecia me ferrar o tempo todo e ainda por cima de propósito. Deve ser inveja por eu ser linda e estar ficando com o garoto mais bonito da sala e não com ele.

Bom, ficar com ele era uma ideia impossível, porque eu NUNCA iria beijar a boca desse garoto. Ele tinha bigode e barba malfeita, era magro que nem um faquir e ainda por cima nem sabia combinar as roupas. Era totalmente cafona, sem nenhum charme. Tá, tudo bem, ele até tinha alguns músculos sobrando...

Ai, xô *N-E-R-D*! Sai desses pensamentos que não te pertencem.

SMS:

Júú. Vc viu o q aconteceu? Marta está maluca ou eu estou vendo coisas? Será que devo ir ao bar? Me dá uma luz. bjs

Babi

Júlia me deixou esperando por uns 20 minutos, porque o professor não dava uma trégua. Eu sei que não estava mais no colégio, porque na faculdade as coisas são mais liberais, você não é mais expulso de sala nem recebe suspensões por isso, mas todo cuidado é pouco. Eu não queria estragar minha imagem de boa aluna e estudiosa com os professores. Isso sempre conta pontos naquela prova que você tirou nota baixa e precisa de décimos para passar.

Depois de duas tentativas de pegar o celular e digitar a resposta, Júlia finalmente conseguiu. Para me certificar de que o Lucas não ia me dedurar, olhei para trás com um olhar fulminante que poderia ser traduzido na seguinte frase: “Se você chamar atenção do professor mais uma vez, eu espalho para todos na sala que você é gay”.

Nossa, tem vezes que nem eu me reconheço, sou muito má. #garotamá.com

Ah, mas o Lucas também não parava de me perseguir. Que garoto pentelho! O que tinha de inteligência tinha de chatice junto. Eu também não consigo parar de falar nesse garoto, não sei por quê. Toda vez que me irrita com ele, sinto um nó no estômago que arrepia até a minha espinha. Por que isso acontece quando eu falo do Lucas?

Sinceramente não quero nem pensar nisso, prefiro evitar a inventar teorias malucas para responder a essa pergunta. A melhor coisa a fazer era esperar a mensagem da Jú, senão eu ia me estressar e vocês sabem que estresse causa rugas, engorda e dá espinha.

Ui! Fiquei até histérica de pensar nos milhares de espinhas que sempre brotam no meu rosto quando fico estressada. Isso sem falar na fase da TPM, quando o espírito de um porco-espinho se manifesta em mim. Só mesmo os cremes de tratamento para a pele da minha mãe para me salvar dessa cilada.

Já estava impaciente quando senti meu celular vibrar.

## SMS:

Babi, desencana. Acho que é o jeito da Martinha. Vá ao bar com ela. Se quiser, eu vou junto, mas não precisa chamar acompanhante. Tô Fora dos amigos do Murilo.

Desconfio que a Júlia tenha saído direto do convento para as ruas do Rio de Janeiro, porque se esse era o jeito da Martinha, eu não estava entendendo mais nada. Ela não transmitiu confiança em suas conversas, mas não custava nada ir ao bar para investigar o que estava acontecendo. Se ela acha que vai me tirar da jogada com o Murilinho, está muito enganada!

Eu sou a Garota do *blog* e tenho sangue de Blair Waldorf correndo em minhas veias. Ai dela se tentar tirar Chuck Bass de mim!

Por outro lado, além de vigiar a minha Jenna de *Pretty Little Liars*, ainda vou aproveitar e tirar a boca da miséria. Eu vou beijar muuuuito.

## Blog da Garotapop.com

### Coisas de momentos

Às vezes, estamos com uma vontade enorme de ficar abraçadinho com alguém que não vemos há muito tempo. Essa vontade vem do nada, bem de mansinho como uma brisa do mar, mas vai tomando conta de você até se tornar incontrolável.

Às vezes, temos vontade de dançar a noite toda, mesmo que seja no íntimo do nosso quarto ao som de "Single Ladies" ou numa boate movimentada com milhares de pessoas ao nosso redor.

Às vezes, nos dá vontade de fugir para um lugar bem distante, longe de tudo e de todos e só voltar no ano seguinte.

Outras vezes, a única coisa que queremos é ser congelados e só voltar a viver, quando todos os nossos problemas estiverem acabados. Nessas vezes nos esquecemos de que, se não resolvermos o que nos incomoda, a angústia continuará sempre presente.

Muitas vezes, temos vontade de passar uma tarde inteira com os amigos de infância relembrando das palhaçadas de classe, dos deveres de casa, dos professores chatos, dos namoricos, das paqueras, da cabana que fizemos juntos, da festa que organizamos para arrecadar dinheiro, da viagem que foi perfeita e dos encontros que ainda estão por vir...

Algumas vezes sentimos vontade de comer tudo o que vemos pela frente só por um dia. Vamos ao McDonald's, comemos o sanduíche mais gorduroso e é impressionante como nos sentimos felizes e sem culpa nesses dias. É chocolate, balas, italianos do chinês (joelho para os cariocas), crepes, pizzas com bastante ketchup, batata frita bem crocante, refrigerante, sorvete. Nesse dia vale tudo, pois é o dia que você elegeu para comer à vontade.

Quase nunca paramos para pensar o que está se passando realmente dentro de nós. Alguns se conhecem bem, mas a

maioria se esquece de olhar para dentro. Vivem atropelando a vida e preenchendo-a com ocupações, estudos e trabalho.

Algumas vezes, encontramos alguém que juramos ser a pessoa certa, mas, como nada é perfeito, a hora é a mais errada. Nessa vez, temos de entender que cada um tem seu tempo e seu momento. Afinal, as coisas são de momento e quase sempre passageiras. Se um dia estou feliz, no outro posso estar extremamente triste, mas uma coisa nunca muda: o gostar de alguém de verdade. A paixão pode ser passageira, mas o gostar é eterno. Não falei de amor, porque o amor muitas vezes fere e machuca.. o gostar não. Ele não tem tanto peso como o amor, mas para mim tem muito valor.

## Facebook

Dark Lucas>> Bárbara Soares

Acho que estou com saudades de você...

Bárbara Soares>> Dark Lucas

AFF... Boboca!

Dark Lucas>> Bárbara Soares

Uau! Fui promovido de nerd chato a boboca.

Bárbara Soares

Boa promoção, não?

Dark Lucas

Não sei. Defina isso no dicionário Feminino, por favor?! XD Hahaha

Bárbara Soares

Bom, é algo muito fofo e carinhoso! Não sei se faz parte do dicionário Feminino, mas faz parte do meu arcabouço romântico! ^ \_\_\_\_\_ ^ eu sou a pessoa mais melosa do mundo!

Dark Lucas

Ah, minha melosinhaaaa...

Bárbara Soares

Que sua melosinha, garoto! Cala a boca e vamos voltar a fazer o trabalho para o sarau de poesia!

## Banho de loja com as amigas

Antes de irmos ao tão comentado bar, eu e a Martinha resolvemos convidar a Jú, a Paula e a Lorena para dar uma voltinha no *shopping*. Era um sábado daqueles de 40° no Rio de Janeiro, e ninguém conseguia ficar em casa sem derreter ou então devorar sorvetes calóricos com calda de chocolate quente. Diante dessa emergência feminina, nada melhor do que um belo ar condicionado e roupas da moda para saciar o nosso calor. Eu também precisava comprar um vestido novo para ir ao bar.

Tudo bem, tenho de confessar que não costumo frequentar esses ambientes com bebida e cigarro, por isso é que ir ao bar em casal era uma grande novidade, e ocasiões como essa pedem SHOPPING!

Qual é o melhor *shopping* do Rio de Janeiro?

Barra *Shopping*! Ai que chique, até agora eu não estava acreditando que eu ia fazer compras nesse lugar MA-RA-VI-LHO-SO.

Fala sério, gente! Eu adoro passear no *shopping*, principalmente quando estou acompanhada de amigas e da minha mãe. Tive de insistir muito para ela me trazer e fiquei com pena de não deixá-la andar com a gente pelos corredores. Minha mãe é tão descolada que parece ser minha irmã mais velha (pelo menos é isso que ela me faz dizer na frente das minhas amigas).

Vou ARRASAR esta noite. Deixarei todos os homens babando por mim quando eu entrar. Tipo cena de novela mesmo, e o Murilo vai me beijar a noite inteira, deixando a Martinha morta de inveja.

Lá vem a *Garota pop por aí, desfilando para a galera e arrasando corações!* #garotamá.com

Imagine só, eu em um vestido com um decote decente, porque eu também não quero parecer vulgar.

Acredito que todas as meninas deveriam fazer o mesmo e aprender que ser *sexy não é ser vulgar. Dá para conquistar um gatinho sem expor partes íntimas do seu corpo. Até acho que hoje em dia os homens que prestam estão preferindo mulheres inteligentes a mulheres sem mente.* #Fica a dica para a mulherada...

Já fazia duas horas que havíamos chegado ao *shopping* e eu não encontrava nada que me servisse ou que agradasse às meninas e à mamãe. Elas tinham um gosto muito complicado – também, ir comprar roupas com cinco mulheres era uma verdadeira loucura. Fiquei reclamando por uns vinte minutos, até que chamei a Júlia para ir ao provador comigo porque precisava urgente de um conselho.

– Jú, estou receosa ainda sobre o bar. Você tem alguma dica para me ajudar a controlar a Martinha?

– Ah, Babi, aquela menina é *incontrolável* – ela disse essa última palavra de uma forma tão engraçada com gestos e caretas que me segurei para não dar gargalhadas. Não queria chamar a atenção das outras meninas.

– Eu sei, Jú – revirei os olhos. – Mas eu não consigo confiar nela. Você viu a blusa decotada vermelha que ela comprou?

– Vi, sim. Qual o problema? – perguntou, como se o mundo fosse rosa com bolinhas brancas.

– Ah, Jú, vai dizer que você não reparou? Gente, parece que ela vai desfilhar para uma escola de samba. Tapa sexo passou longe do armário dela – comentei revoltada.

– Noooossaa, Babi, como você exagera. Relaxa, vai dar tudo certo.

– Ah, eu não consigo ficar calma. Ainda não encontrei a minha blusa arrasadora – eu disse, gesticulando muito – Eu gosto do meu corpo, mas nada me serve.

– Vamos fazer o seguinte: eu te levo para tomar um suco de maracujá na praça de alimentação e no

caminho conversamos mais sobre isso – a Júlia disse, um tanto nervosa. – Porque a Martinha está olhando para cá – falou entredentes e me fulminou com os olhos.

– Ai, que praga! Não dá nem um descanso pra gente conversar em paz – reclamei.

– Babi – falou com voz de desaprovação –, para de implicar com a garota. Vamos logo. – E me puxou, as duas saindo do provador com cara de santas.

Aceitei ir com a Júlia tomar um suco porque estava realmente precisando relaxar. Não aguentava mais Martinha falando o tempo inteiro, em como o cabelo dela é o mais lindo da faculdade, que o corpo dela é todo natural porque ela malha muito para ter um bumbum durinho.

Arghhh! Essa menina estava me deixando irritada. Não sei como ia aguentar uma noite inteirinha tendo que vê-la encher a cara e ainda dar em cima do Murilo. Eu não tinha acreditado nem um pouco na conversa dela e tinha certeza de que ela ainda gostava do Murilo.

Bom, azar o dela, porque neste momento o Murilo está ficando com a Bárbara! (Repeti isso umas mil vezes mentalmente para desencadear reações positivas.)

Quando chegamos à praça de alimentação, quase surtei com a fila da lanchonete. Era gente que não acabava mais. Não é possível, antes não havia ninguém no *shopping*, agora estava lotado. Eu não queria esperar, mas a Júlia me fez ficar na fila por trinta minutos até entregarmos a ficha para o atendente, que confundiu maracujá com manga e nos entregou o suco errado.

Isso é porque são duas frutas *tão* parecidas...

Eu já estava quase tendo um ataque de nervos quando a Júlia arrumou uma mesa vazia para nos sentarmos. Não havia espaço nem para mexer os cotovelos direito, que dirá uma cadeira para colocar a bolsa. Tive de colocar no colo e acabei derramando um pouco de suco nela.

Deu pena, a bolsa era novinha, tão branquinha. Como diz mamãe: “Quem mandou comprar bolsa branca? Não está cansada de saber que branco suja?”.

Ah, mãe, eu canso de ouvir, mas sempre compro. Bolsa branca é tão mimosinha...

O meu dia de *shopping* estava sendo um completo desastre, pois não encontrei nada que ficasse bonito em mim, fiquei horas na fila esperando para beber um suco que veio errado e, ainda por cima, manchei a minha bolsa.

O que mais poderia acontecer de errado?

Nunca façam essa pergunta se estiverem em situações delicadas, pois sempre acontece algo mais...

Quando levantei da mesa para jogar o copo do suco na lixeira, dei de cara com o Lucas.

Ô, perseguição desse garoto! Ele deve ter colocado uma escuta na minha roupa, ou um *chip* na minha nuca igual àqueles de espionagem, porque sempre onde estou ele aparece do NADA.

Só que dessa vez ele conseguiu me deixar mais irritada do que eu já estava. Aliás, eu fiquei com um mau humor daqueles depois que o vi de mãos dadas com uma garota linda. Não dava para acreditar naquela cena. Desde quando *NERD* namora ou beija na boca de garotas bonitas?

Lucas nasceu para ser inteligente, jogar *videogames* e ler gibis, não para ficar com garotas. Resolvi falar com meu colega de classe para não ser mal-educada. No fundo, uma pontinha de ciúmes cutucou o meu coração, mas daí até admitir...

Andei na direção do Lucas, mas quando ia chamá-lo a menina que estava de mãos dadas com ele me viu e lançou um olhar daqueles. Tipo assim: “O que você quer, garota?”. Eu me senti tão intimidada que nem

tive coragem de falar quando o Lucas me viu e sorriu.

– Oi, melosinha – sorriu sarcasticamente. – Como está o passeio pelo *shopping*?

– Ah é, ah, é – gaguejei muito até conseguir falar. – Estou adorando passear no *shopping* – arregalei os olhos quando me toquei que ele havia me chamado de melosinha.

O que eu estou fazendo? Nunca pensei que fosse parecer uma estúpida, e logo na frente do Lucas. Ainda mais porque estava detestando esse *shopping* e odiando a ideia de ir ao bar.

– E você, Lucas, gostando do *shopping*? – só eu mesma para fazer uma pergunta tão sem nexos.

Na verdade a pergunta era normal, mas eu estava tão fora de mim que nem percebi.

– Ah, sabe como é, né? Sábado à tarde é dia de passear com a namorada e comprar presentes.

Presentes para aquela garota?

Morri. :x

Nãoooooooooooo! *Nerd* não dá presentes! Não para ela. Eles dão presentes para mim. Murilo nunca me deu presentes.

Surtei mentalmente e isso começou a transparecer em meu rosto, mas foi questão de segundos, porque como não sou boba nem nada tratei de dar a volta por cima.

– Eu também estou procurando uma roupa para sair com o Murilo hoje. Você o conhece, né? Aquele bonitão lá da sala – fiz questão de mostrar o meu ponto de vista sobre aquela cena toda dele com a garota.

– Babi, esqueci de te apresentar. Essa é a Rita, minha namorada. *Chérie*, essa é Babi... – pensou um pouco e disse: – ... uma colega da sala.

Ele mudou de assunto e nem comentou sobre o Murilo. Nossa, que garoto mais sem noção das coisas! Cada vez que falava com ele, mais raiva eu sentia. Depois eu chego em casa estressada e minha mãe fica me mandando tomar chá para acalmar os nervos. Como?

Se o Lucas não presta atenção no que eu falo, eu também não quero falar com ele nem nada, mas só um comentário sobre como o Murilo é perfeito já bastava, né? Afinal, ele vive me perseguindo mesmo, não ia fazer diferença alguma falar do meu futuro namorado na frente da *chérie* dele.

Que apelido mais sem graça. Se eu não me engano, *chérie* significa querida em francês. Eu prefiro apelidos carinhosos, como *benhê* ou *moreco*.

*Chérie*, não! Aff... tô passada com esse romantismo do Lucas.

Senti um nó no estômago e todo o frescor de manga quase saiu pela minha boca. Estava na hora de me despedir do Lucas, senão eu ia acabar vomitando na frente deles e isso sim seria um vexame. Fiz um sinal com a mão para a Jú perceber que eu não estava bem. Só que como Júlia é uma garota muito desligada, não notou a minha expressão de desespero e perguntou:

– O que houve, Babi? Que sinal é esse? – perguntou a avoadada.

Fiquei toda vermelha, mas mesmo assim tentei disfarçar. Eu é que não ia deixar o Lucas perceber que eu estava incomodada de uma forma estranha com a presença dele.

– Estou com pressa, Júlia. Vamos encontrar as outras garotas – disse já levantando da mesa e empurrando Júlia para longe do casal maravilha.

– Babi, você está vermelha, o que houve? – perguntou Jú como se não tivesse entendendo nada, o que eu acho difícil, porque qualquer uma perceberia a minha ansiedade perto do Lucas.

Alguém, por favor, mata a Júlia quando acabar esta história?

– Eu estou com calor e preciso beber água. Posso? Ou você vai me perguntar mais alguma coisa – esbravejei e a puxei pelo braço. Do jeito que saí, nem deu tempo de me despedir do Lucas e da sua *namoradinha*.

Depois que me recuperei daquele encontro horrível, encontrei com as meninas e mamãe na minha loja preferida. Tive sorte. Logo quando entrei, vi o vestido que seria a salvação da minha tarde. Nada de blusa *sexy*, eu iria para o bar com um vestido simples, porém notável.

Para tentar me refazer daquela tarde, fui me distrair no Skoob e atualizar minha lista de livros. O Skoob é um *site* interessante de compartilhamento de livros, mas às vezes me irrita profundamente. Existem pessoas que adoram mandar recados repetidos, ou de divulgação de livros que não combinam comigo. Acho que antes de mandar qualquer coisa, a pessoa deveria olhar o perfil da outra. Assim, evitaria o *spam* de divulgação de livros.

Tirando essa atitude desagradável, eu adoro passar horas no Skoob. Como gosto muito de ler, poder comentar sobre o livro e avaliar o potencial de cada um é muito divertido. Além de ver as novidades, todo dia encontro um *blog* de resenhas diferente. Às vezes, é chato ler resenhas, mas, como sou curiosa, me forço a ler algumas e quase sempre compro os livros. Sou uma leitora compulsiva e gasto grande parte da minha mesada em livros.

[Skoob.com.br/ BárbaraSoares](http://Skoob.com.br/BárbaraSoares)

Perfil

Não aguento mais receber convite para visitar blogs. Estou de saco cheio! Se não parar, vou denunciar todos como spam.

Livros Adicionados

Vou ler

1) Era uma vez minha primeira vez - Thalita Rebouças

2) Como quase namorei Robert Pattinson - Carol Sabar

3) Emma - Jane Austen

4) O herói perdido - Rick Riordan

5) Os homens que não amavam as mulheres - Stieg Larsson

Lido

1) Persuasão - Jane Austen

2) Jogos vorazes - Susanne Collins

3) Brilhos - Sophia Bennet

4) Filha da tempestade - Richele Mead

5) Cidade das sombras - Cassandra Claire

## Lendo

1) O diário de uma paixão - Nicholas Sparks

2) O trono de Fogo - Rick Riordan

3) Minha vida Fora de série 1 - Paula Pimenta

## Recadinhos

### Suelensouza:

Babi, quer trocar Cidade das sombras por Garota apaixonada em apuros?

### Leituraschocantes:

Entre no meu blog e concorra a vários kits e brindes que preparamos especialmente para você! Não perca a chance de ganhar a saga completa de Crepúsculo + marcadores.

### Blogsemnoçãodahora:

Vi que você vai ler O livro de Joaquim e passei aqui para avisar que Fiz resenha no blog deste livro e estamos sorteando 1 exemplar + marcadores. Dê uma passadinha lá e comente!

## O herói da noite

O trânsito do Rio de Janeiro tem a capacidade de tirar qualquer um do sério. Nós demoramos três horas para chegar a Niterói. A Barra da Tijuca já é longe por si só, com engarrafamento então, fica uma loucura andar de carro depois das seis da tarde.

Cheguei a casa às nove horas e me atrasei para o bar. Só tive tempo de tomar um banho rápido, pôr o vestido e emprestar um perfume para a Marta.

Os meninos foram nos buscar em casa, pelo menos nós não poderíamos reclamar da gentileza deles, pois vieram do Rio sem saber como dirigir por Niterói e acertaram o endereço da minha casa direitinho. Bom, também hoje em dia com o Google Maps e GPS tudo fica mais fácil.

Quando entramos no carro, Murilo me deu um beijinho no rosto e pediu para que eu sentasse no banco da frente. A Marta sentou com o Bruno no banco de trás sem pestanejar e ainda lançou um sorriso para mim como se fosse a garota mais feliz do mundo por ter se acomodado ao lado do garoto.

Enquanto não chegávamos ao bar, eles se beijaram o tempo inteiro. Era amasso para cá, estalos para lá e mãos que não acabavam mais. Tratando-se de Martinha, eu já podia esperar tudo. Cada dia que passava, eu conhecia menos esta garota. Cheguei a pensar, no primeiro dia de aula, que ela era uma garota supersincera e gente fina.

Doce ilusão a minha...

Ao estacionar o carro, o casal que não se desgrudava mais, levou um susto tão grande que parecia que o mundo estava acabando.

– Babi, o que houve? – gritou apavorada.

– Como assim, Martinha? – perguntei sem entender aquele estresse todo.

– Eu ouvi um barulho enorme, pensei que alguém tivesse batido no carro, ou que fosse alguma bala perdida – fez o pior dos comentários. Era melhor ter ficado calada.

– É verdade, também me assustei – pela primeira vez Bruno disse algo desde que saímos de casa.

– Que é isso, galera! Relaxa – disse Murilo, enrolando a língua e imitando surfista. – Eu só atrolei um cone.

Passar por cima de cones na rua deve ser supercomum na terra dele, porque para mim isso é ser ruim de roda. Na mesma hora pensei: se sóbrio o Murilo derruba cones, imagina com álcool no sangue.

Quando entramos no bar, uma roda de samba bem animada estava levantando a galera! O ambiente em frente aos cantores estava completamente lotado e tivemos de nos acomodar no andar de cima, perto de uns coroa. Era muita falta de sorte mesmo. Não dava muito para ouvir o som, então tivemos que nos contentar com uma TV de plasma passando os melhores momentos de jogadores de futebol. Os meninos obviamente adoraram e eu fiquei entediada de tanto Ronaldo, Cristiano Ronaldo, Robinho, Messi que vi durante horas.

Quando o garçom perguntou o que iríamos beber, cerveja gelada foi a primeira opção dos meus três amigos, mas eu preferi beber um suco de limão. Pelo menos era uma ótima opção para não deixar bafo. Se bem que com o gosto de bebida que o Murilo iria ficar na boca, o bafo de limão seria o menor dos meus problemas.

Marta e Bruno não pararam de se beijar nem um só minuto, e Murilo também não fez menos. Minha boca, coitada, ficou cansada e inchada de tanto beijar. É muita saliva trocada para uma jovem só. Claro que

beijar é maravilhoso, mas em um bar com fumaça de cigarro invadindo o seu nariz e um gosto de cerveja insuportável, às vezes irrita. Foi isso que aconteceu comigo quando chegou a madrugada.

– Murilo, vamos lá para baixo dançar um pouquinho? – perguntei, já me levantando da cadeira para ver se o empolgava também.

– Ah, Babi, só um minuto... – calou-se e olhou para cima. – Eu preciso ver esse lance do Robinho. Esse garoto joga muuuuuuito – olhou para Bruno e ambos se animaram com um monte de homem correndo atrás da bola.

– Eu espero – disse desanimada, – Então, vamos pedir uma porção de batata frita? Ficar só na cerveja não dá – sugeri entediada, – Estou com medo de voltar para casa com você dirigindo.

– Relaaaxa – disse com a mesma voz de surfista. – Já fiz isso mil vezes, gatinha. Eu te levo sem problemas.

– Ah, com essa quantidade de cerveja que você está bebendo não vai mesmo – eu disse revoltada, apontando o dedo para a cara dos três.

– Nossa, Babi, como você é careta! – Murilo comentou sem nem desgrudar o olho da TV.

– Careta, nada. Tenho amor à minha vida, só isso – respondi indignada com a situação e com aquele bar horrível!

– E você acha que eu não tenho? Eu dirijo muito bem, até mesmo se beber uma garrafa inteira de vodka – vangloriou-se e deu um tapinha na mão do Bruno, como se pedisse aprovação.

– Sei, sei... – falei, sem acreditar em uma palavra.

– Que é? – perguntou irritado. – Está duvidando de mim? Olha que vou agarrar sua boca e não desgrudo mais, hein! – segurou minhas mãos e puxou meus cabelos, pronto para me beijar, mas Ronaldinho Gaúcho me salvou com um lance perfeito de Copa do Mundo.

Ai, não. Passar mais quatro horas beijando o Murilo seria uma tortura. Quero deixar claro que ele beija muito bem e tem uma *pegada* muito boa também, mas ficar só trocando carinhos sem nenhuma conversa interessante enche o saco!

– Eu não estou falando nada. Só sei que não volto para casa com você bêbado desse jeito – disse com convicção e sem chances de voltar atrás. Se existe uma coisa de que tenho certeza na vida é de que não vou dar mole para besteiras.

– Babi, cale a boca, quem está bêbado aqui? – intrometeu-se Marta.

Era só a conversa ficar tensa entre Murilo e mim que a fofoqueira logo entrava no meio.

– Nada, Marta, não se intrometa – resolvi responder serenamente para não rolar briga, mas que essa garota estava merecendo uns bons tapas, ah, isso *tava*!

– Murilo, não sabe controlar a sua mulher, não? – Bruno disse a segunda frase dele na noite. – Faz como eu, beija com força e dá uns tapinhas na bunda que ela fica quieta – demonstrou como se fosse o rei da cocada preta!

Nossa, aquilo me tirou do sério, foi me subindo uma raiva e uma vontade de gritar com todos eles e sair de lá correndo, mas como sou uma pessoa civilizada resolvi conversar para acertar as coisas.

– Eu não vou voltar para casa com vocês e pronto. É uma escolha minha, ok? – revelei minha decisão e olhei para o lado evitando as lágrimas que já rolavam pelo meu rosto.

Murilo tentou me beijar para ver se eu mudava de ideia, mas não conseguiu porque eu já estava muito

estressada. Para não piorar ainda mais a situação, peguei minha bolsa e fui ao banheiro.

Tive sorte de não ser seguida por Marta, pois, depois que saí, Bruno até sugeriu que ela viesse atrás de mim, mas ela deu de ombros e continuou com os beijos. Só que antes de agarrar Bruno, sentou-se ao lado do Murilo, que por sinal nem notou quando levantei da mesa.

Aquele garoto era realmente muito estranho. O que tinha de tão bonito, tinha também de sei lá o quê...

Entrei no banheiro soltando fumaça e me sentei no vaso sanitário para que ninguém me visse chorar. Para piorar a situação – ou melhorar – recebi um SMS do Lucas.

Oi, Babi. Gostei de te ver hoje no shopping. Está se divertindo no bar? Bjs Lucas

Depois que li, fiquei uns 10 minutos pensando se respondia ou não o SMS. Analisei a minha situação. O Lucas era *n-e-r-d* e tal, porém no momento era a pessoa que mais estava me dando atenção, apesar de eu não pedir nem gostar muito de falar com ele.

Eu não tinha nada a perder, a minha noite já estava um tédio mesmo, não custava nada responder. Dessa vez eu iria dizer a verdade; ele era chato, mas estava merecendo a minha sinceridade.

Lucas. Estou escondida no banheiro do bar. Tá tudo péssimo. bjs Babi

Um minuto depois já havia uma resposta em meu celular. Rápido esse menino, gente!

Babi. Você quer que eu vá te buscar?

Uau! O que eu iria responder? É óbvio que eu precisava de ajuda, mas daí a falar para ele, seria um grande passo. O Murilo ia ficar muito chateado se me visse saindo do bar com o garoto mais *N-E-R-D* da sala. Em compensação, eu não aguentava mais beijar aquele bafo de cerveja e ver os dribles do Ronaldinho.

**SMS:**

Eu gostaria muito, mas não vou te incomodar? :s

Nunca imaginei que um dia pudesse aceitar a ajuda do Lucas e dispensar os beijos do Murilo. Será que eu estava em meu perfeito estado mental? Estava começando a desconfiar que tinham colocado algo no meu refrigerante ou que fiquei doida. Gostaria tanto que a Júlia estivesse no bar com a gente, pelo menos eu teria com quem conversar e quando quisesse beijava o Murilo. Ah, eu também tenho de me conformar, pois não dá para arrumar um namorado que beije bem e ao mesmo tempo tenha um papo legal. Dá? Como dizia a minha tia Jacira: “Querida, HOMENS PERFEITOS NÃO EXISTEM”.

Ela tinha razão: se até nos contos de fadas eles cometem algumas falhas, imagina na realidade. É impressionante: ou namoramos um garoto fiel ou um galinha. Ainda tem os que são fiéis, mas grudam na gente que nem cola branca, ou os que não nos dão a mínima, porém quando saem conosco nos deixam em estado de choque, em completo nirvana. São muitos extremos para uma jovem só. Eu nunca consigo arrumar um garoto “meio-termo”. Será que ele existe? É sempre oito ou oitenta. Eu quero um *quarenta!* Estou começando a achar que sou exigente demais com as minhas escolhas.

A minha mãe sempre ri desses meus chiliques por garotos. Se ela me visse agora sentada na privada do banheiro do bar tendo crise sobre garotos, iria dar boas risadas, mas depois me daria um abraço daqueles

bem apertados de mãe e me aconselharia: “Babi, você é muito nova ainda. Tem bastante tempo pela frente para você encontrar o seu tão desejado príncipe encantado”.

E eu, como sempre, responderia para ela: “Mãe, é sempre a mesma coisa. Eu me apaixono e com o tempo enjojo da pessoa porque não aguento os defeitos dela”.

Ela por sua vez ficaria irritada com meu discurso e começaria o sermão: “Bárbara, se você enjoa da pessoa é porque não encontrou o garoto certo. Isso é que dá se envolver tão rápido com qualquer ficante que te dá uma atenção extra”.

Nessa hora eu perderia o controle: “Mãe, meus ex-namorados não são quaisquer ficantes. Eu me envolvi sim, mas porque gostei deles no início. Só que depois foi ficando tão chato. O Júlio foi o único que não enjoei de namorar”.

Era só falar no Júlio que minha mãe alteraria a voz e me daria um belo sermão: “Filha, o Júlio te enrolou durante meses e, quando finalmente vocês namoraram, ele te traiu com outra. Desde então você não consegue namorar ninguém direito sem cair no tédio”.

Aiiii, conversar com a minha mãe sobre esse assunto sempre me estressava.

“Mãe, ele não me traiu. Você não sabe de nada. Eu é que nasci para viver só, sem namorados.”

“Pare de fazer drama. Você só precisa encontrar alguém que te complete.”

Ela sempre me deixava confusa com isso de encontrar alguém que combinasse comigo.

“Mãe, como assim? Alguém que complete é muito chato, tem de ser alguém o oposto de mim. Nunca ouviu aquele ditado: Os opostos se atraem?”

“Então continue procurando alguém que não combine com você, que seus relacionamentos não durarão muito tempo.”

Será que praga de mãe funciona?

Tomara que não, porque eu considerava o Murilo um gato; sendo assim, ele poderia ser totalmente o meu oposto que eu não estava nem ligando.

Fiquei tanto tempo concentrada imaginando a discussão com a minha mãe que quase não senti o celular vibrando em minha mão. Atendi correndo. Era o Lucas!

– Babi, vou passar na porta do bar daqui a uns vinte minutos, pode ser?

– Por mim, tudo bem. Mas você poderia me esperar na esquina?

– Entendi, você não quer que o Murilo te veja saindo com um *nerd*, não é? – perguntou decepcionado.

Uau! O Lucas era bem esperto para alguém com as características dele, mas é claro que eu não iria falar a verdade.

– Não, é que aqui perto do bar não tem vaga para estacionar o carro, melhor ser na esquina da outra rua.

– Me espera que já estou chegando.

# Plante uma árvore

Blog do Lucas ([www.cavalheirodassombras.blogspot.com](http://www.cavalheirodassombras.blogspot.com))

Oração de um eterno apaixonado

Salvei minha princesa do vilão. Sou o herói dos campos de mel, salvador da terra alada.

Felicidade é meu sobrenome, amizade em breve será passado. Sua boca carnuda e quente, um dia irei beijar e em seus braços afetuosos me aconchegarei até de amor chorar.

ó, donzela perdida. Melosa querida. Fique comigo esta noite e me deixe flutuar sobre seus sonhos abrindo caminho para o seu coração.

Comentário de Rita:

Ai, amor, estou aqui! Bom passeio p/ vc amanhã!

Depois que desliguei o telefone com o Lucas, voltei para a mesa e disse para o Murilo que estava passando mal e precisava ir para casa.

Marta desconfiou logo e indiscretamente, como sempre, perguntou em alto e bom tom onde eu estava sentindo dor. Eu, irritadíssima com a situação, porque até o garçom da mesa ao lado ouviu e fez cara de “o que você está sentindo, nenê?”, gritei que estava com cólica, jorrando sangue por todos os lados e precisava de *primeiros socorros* femininos. Leia-se absorvente e remédio para cólicas.

Marta ficou tão sem graça com a minha resposta que voltou a beijar o Bruno. Esse então, nem se manifestou, porque as três frases dele no dia já haviam sido ditas. A toupeira e o burro desviam o caminho quando veem o Bruno, de tão tapado que o garoto é.

Já o Murilo me abraçou, beijou a minha barriga e me deu dinheiro para pegar um táxi. O que eu particularmente achei um absurdo! No mínimo, ele tinha de me oferecer carona, que eu iria recusar, claro, mas um pouco de gentileza da parte dele não custava nada. Tudo bem que ele me ofereceu dinheiro e beijou minha barriga. Ah... mesmo assim!

Depois eu falo para as minhas amigas que está faltando homem gentil e educado no mundo e elas não acreditam. Essa história com o Murilo foi uma delas. Onde já se viu dar dinheiro para uma garota pegar um táxi com dores menstruais? Os homens não entendem quando a mulher está com cólica, só pode ser. Senão ele nunca me deixaria ir sozinha para casa. Tem mulheres que chegam a desmaiar de tanta dor.

Eu também não podia reclamar muito porque estava mentindo, claro. Eu não aguentava mais era ficar naquele bar horrível.

Quando entrei no carro do Lucas, levei um susto. O banco de trás era praticamente uma floresta amazônica. Havia mudas de plantas que não acabavam mais. Lucas notou a minha surpresa e me explicou o motivo de tanto verde em seu carro.

– Eu sou voluntário de uma ONG aqui no Rio que ajuda a preservar o meio ambiente e amanhã nós iremos plantar algumas mudas no Morro Dois Irmãos, no Leblon.

– Nossa, Lucas. Que demais! Me conta mais sobre esse seu lado natureza – olhei com os olhos brilhando

de tanta admiração e empolgação.

– Você é engraçada, Babi – sorriu sem graça. – Adoro esse seu senso de humor. – Senti o rosto do Lucas corando.

Lucas me elogiando deste jeito era uma surpresa para mim. Até que eu gostei. Achei fofo e bonito da parte dele. Se bem que só por ele ter vindo me buscar já foi maravilhoso. Eu sempre o esnobo na faculdade e ele me oferece ajuda quando mais preciso. Quer saber? Ele merece ser meu amigo. A partir de hoje darei uma chance a ele e abrirei as portas da amizade.

Seja bem-vindo, Lucas, à vida de Bárbara!

– Obrigada – corei. Aliás, corar perto do Lucas era a primeira coisa que eu fazia desde sempre. – Continua falando, estou curiosa – olhei em seus olhos sentindo a curiosidade tomar conta de meu corpo.

– Eu sempre gostei da natureza, desde pequeno saio para pescar com o meu pai e ajudo minha mãe com o jardim lá de casa – disse e olhou para mim quando terminou de falar.

Era impressão minha ou o Lucas estava querendo se aproximar de mim nesses últimos dias? Acho que na verdade ele sempre correu atrás de mim, eu é que não prestava muito atenção.

– Quando cresci, participei de projetos para salvar as baleias orcas e fui a várias coletas de lixo nas praias do Rio. Até em Niterói eu já fui – sorriu, todo orgulhoso!

E eu me senti orgulhosa por ser amiga dele. Meu amigo Dark! Aliás, até hoje não entendi porque seu *nick* na internet era Dark Lucas e porque seu *blog* tinha um nome tão sombrio. Até senti vontade de perguntar, mas achei que não era o momento certo e também não quis estragar o clima.

– Que legal! Em qual praia de Niterói você veio? – perguntei toda alegre.

– À praia de Icaraí. Por isso cheguei rápido ao bar onde você estava. Sempre frequento os bares daqui com alguns amigos.

– Não sabia. Você tem amigos que moram por aqui?

– Tenho vários. Vivo praticamente em Niterói – disse com um leve tom de segundas intenções na voz.

– Então a gente vai se esbarrar sempre por aqui. Eu também adoro andar por Icaraí. – Na verdade gosto de *bater perna* na Moreira Cesar, mas é claro que ele não precisava saber disso. Eu já tenho fama de popular e as pessoas tem mania de achar que popular é sinônimo de futilidade. E a última coisa que eu sou é fútil.

– Babi, se você quiser ir amanhã plantar as mudas comigo, será um prazer enorme! – disse e ficou todo vermelho. Quando percebeu que eu tinha reparado, tentou disfarçar. O meu coração já estava acelerado só de pensar na nossa aventura florestal.

– Só que preciso avisar que é uma trilha intensa e pesada. Você acha que consegue? – perguntou, já imaginando a resposta.

– Jura? Eu adoraria. Claro que consigo! Natureza é comigo mesmo. Obrigada, Lucas – agradei sentindo as maçãs do meu rosto queimarem de emoção pelo convite e o abracei espontaneamente.

Logo após o momento do convite, Lucas estacionou o carro na garagem de meu prédio. Entrei no condomínio e acenei um tchau bem contente do portão.

Espero que ele tenha gostado, porque pela primeira vez eu me senti bem à vontade. Na verdade, me arrisco a dizer que senti uma felicidade enorme quando conversei com ele sobre natureza, meio ambiente e florestas. Eu não imaginava mesmo que o Lucas pudesse ser um garoto da terra, muito menos envolvido com projetos sociais. Para mim, quem gosta de mato e de mexer com natureza são os engenheiros

ambientais, florestais, geólogos, biólogos, entre outros. Agora, um estudante de Propaganda e Marketing tão *NERD* quanto Lucas era uma grande surpresa. Realmente esta faculdade mal tinha começado e já estava causando várias mudanças no meu modo de pensar. Que bom!

Depois de um dia intenso como este, cheio de emoções, beijos e natureza, nada melhor do que colocar a cabeça no travesseiro e tentar dormir. Amanhã iria plantar várias mudas com o Lucas e conhecer um pouco mais do seu trabalho como voluntário verde.

SMS:

Júlia, amanhã será um dia perfeito! Dps te conto mais.

SMS:

Babi, e o bar? O que aconteceu, amiga?

SMS:

Babi?

SMS:

Bábaraaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!

@Garotapop2 @darklucas \_\_\_\_ Você é muito legal! ^^

# Aventurana selva

@Garotapop? Indo para a selva com o meu amigo Tarzan!!

@Júlia... O quêêêêêêêêêê? Sempre Fico Falando sozinha! @garotapop?

Acordei cedo com o celular vibrando. Era o Lucas me avisando que já estava na ponte indo me buscar. Levei um susto. Primeiro, porque estava dormindo; segundo, porque não sabia que ele ia me buscar.

Owwnn, que menino fofo!

Depois de escovar os dentes, fui ao quarto da minha mãe pegar uma calça de ginástica, pois fazia tanto tempo que eu não malhava, que nem sabia mais onde encontrar este tipo de roupa nas minhas gavetas. Vesti uma blusa branca regata normal e por último tomei o café da manhã, correndo. Minha mãe ficou curiosa ao me ver acordada às sete da manhã, em pleno domingo de sol, e veio logo me perguntar que bicho (na linguagem dela: que garoto) tinha me mordido para eu levantar da cama às pressas.

– Mãe, eu vou participar de uma campanha de reflorestamento no Morro Dois Irmãos no Rio.

– O quê? Repete, porque não estou acreditando no que acabei de ouvir – disse e fez uma cara de incrédula, com o rosto branco e queixo caído.

Mamãe ficou me encarando por alguns minutos esperando uma resposta, mas fiquei chateada por ela não acreditar nas minhas novas aspirações à natureba. Que coisa!

Dei sorte de o Lucas buzinar logo depois da minha última mordida no sanduíche. Aproveitei que estava atrasada, dei um beijo em sua testa e disse:

– Sua filha está mudando. Vou plantar mudas de árvores e ajudar a preservar o meio ambiente. Não me espere para o almoço – sorri e acenei enquanto entrava no elevador.

Assim que entrei no carro, Lucas me deu a camisa do evento junto com um crachá com o meu nome. Como ele conseguiu arrumar tudo isso às pressas, eu não sei, pois parece que entrou na ONG recentemente, mas já havia conseguido ser sócio honorário devido à sua assiduidade. Deve ser por isso que conseguiu me inscrever no evento de um dia para o outro.

O carro do Lucas era muito lindo. Um Citroën C3 preto, quatro portas. Do jeitinho que eu gostava. O som era muito irado e só tocava músicas de relaxamento com barulhos da natureza. Tipo Enya ou Loreena McKennit. Nem preciso dizer que adorei atravessar a ponte ao lado de um garoto tão para frente. O dia começando, a Baía de Guanabara linda me olhando e o Rio de Janeiro, então, nem se fala. Eu pedi para passarmos pela costa para eu dar uma olhadinha nas praias. Flamengo. Botafogo. Ipanema. Copacabana. Leblon.

O Rio de Janeiro me mata de orgulho!

Depois de um tempo em silêncio, chegamos ao local. Enquanto Lucas estava estacionando, aproveitei para tirar algumas dúvidas. Os meus conhecimentos sobre a Cidade Maravilhosa eram quase zero. Eu só sabia que estava no bairro do Leblon e nada além disso.

– Lucas, nós vamos plantar essas mudas no morro todo?

– Não, Babi – caiu na gargalhada.

– Ah, Lucas, para de rir, assim vou ficar com vergonha – disse, colocando a mão no rosto para me esconder.

– Que é isso! É que você tem cada ideia. – Olhou para mim e pegou as minhas mãos. – Você se lembra de que em 2008 houve um incêndio aqui que destruiu uma boa parte da mata? – perguntou.

– Me lembro muito vagamente – disse, omitindo o fato de que naquela época eu saía todos os dias e não tinha tempo de prestar atenção em incêndios.

– Então, isso acontecia com frequência na área de encosta do parque em que estamos agora, o Parque Dois Irmãos – explicou como um professor perfeito!

– Só não entendi uma coisa. Por que acontecia com frequência? – Tirei minhas mãos de perto das mãos dele, pois já estava ficando nervosa.

– Boa pergunta, minha aluna melosinha – disse, lançando um sorriso maroto e me deixando toda vermelha e ainda por cima sem reação. – No período colonial foi plantado um tal de capim colonião, uma gramínea africana, que cresce até hoje por aqui e na época da estiagem fica muito seca, o que facilita a ocorrência dos incêndios.

– Agora entendi tudinho! – disse, gargalhando da situação, enquanto ele dava tapinhas em minha mão e cutucadas em meu ombro.

– Por isso que foram feitos vários projetos para conter o crescimento desse capim, com vegetação arbórea. O projeto mais conhecido foi feito pelo paisagista Fernando Chacel, que por volta de 1992 começou a plantar árvores no local. – Olhou para mim e deu uma piscadinha.

Depois do olhar do Lucas, meu estômago começou a embrulhar. Essa visita ao Parque Dois Irmãos não estava me fazendo bem. Sério! Eu não parava de ruborizar com todas as palavras que Lucas falava e o medo de altura estava me fazendo suar frio.

– Pelo que estou vendo o local deve ser lindo para fazer trilhas.

– Lindo? Aqui é perfeito e super-romântico – piscou de novo para mim. – O Mirante que dá para a Lagoa Rodrigo de Freitas é belíssimo e a hortinha comunitária é muito interessante!

– É, deve ser bom fazer um piquenique também – sugeri.

– Está marcado, então. Quando você quiser, faremos um piquenique – disse com toda a firmeza do mundo.

– Ah, seria ótimo. A sua namorada ia adorar se a convidássemos – disse para ver qual seria a reação dele, com as maçãs do rosto em chamas de tanta vergonha. Eu realmente não tinha vergonha na cara para falar uma coisa dessas, mas fazer o quê, eu precisava saber!

– A Rita já veio comigo – disse sem graça e com pressa de terminar este assunto. – Bom, vamos descer do carro antes que as mudas murchem de tanto que a gente conversa – olhou para mim, riu e piscou mais uma vez.

Eu estava começando a achar que o Lucas tinha algum problema no olho esquerdo de tanto que piscava para mim. Não tenho certeza, mas se este garoto está tentando me seduzir... só tenho algo a declarar: que jogo pesado! Porque eu estou começando a ficar interessada... Todos os romances começam deste jeito, olho no olho, piscadela para cá, risadas para lá...

Fizemos uma boa caminhada até encontrar o lugar certo para plantar as mudas. A galera era formada por

20 jovens entre 14 e 18 anos com a supervisão dos professores das escolas municipais onde estudavam. Para um domingo de manhã, até que a frequência estava boa. Eu sempre pensei que lugar de adolescente era na cama, no décimo primeiro sono, ou na praia tomando um banho de sol. Eu realmente estava adorando ajudar a natureza e principalmente colaborar para salvar o planeta.

Quando estávamos havia duas horas trabalhando, resolvemos fazer uma pausa para comer alguma coisa. Pensei em procurar uma lanchonete ou restaurante, mas Lucas, sempre prevenido, tinha trazido sanduíches de presunto com pasta de soja e guaraná natural na mochila. Comemos em silêncio até um lindo beija-flor invadir o nosso almoço e nos encantar com a beleza de seus movimentos.

- Babi, o beija-flor é um bicho de muita sorte. Vive beijando as flores e voando para muitos lugares.
- É mesmo. Gosto de beija-flor, apesar de não ser meu passarinho preferido – olhei para o céu e refleti. – Queria ser uma águia. Para voar sem ter medo de ser atacada. Sem dúvida. é o pássaro mais forte.
- Sempre tem um animal mais forte para atacá-la. Eu queria ser um gorila – sorriu.
- Gorila? Quem quer ser um gorila? Sempre ouvi pessoas falarem de cachorros, leões, tigres...
- Você vai rir de mim se eu contar o motivo – escondeu o rosto com a mão.
- Pode falando. Agora você me deixou morta de curiosidade! – exigi, segurando a risada. Lucas me deixava muito contente.
- Promete que não vai me achar *nerd* demais? – perguntou sem esperança.
- Eu já te acho *supernerd*. – sorri
- Já que não tem outro jeito – disse, com o olhar implorando para trocar de assunto, mas foi em frente – Eu sou meio viciado em *videogames* e o meu jogo preferido é o Donkey Kong – falou rápido e quase perdeu o fôlego, mas eu ouvi e gargalhei muito alto.
- Você poderia ter um pouco de consideração. Eu sei que você é uma garota moderna que não joga *videogames*, mas também não precisa zombar dos garotos que não vivem sem um Nintendo DS na mochila – sorriu amarelo com o rosto em chamas.
- Seu bobo, não estou rindo por causa do amor por *videogames* e sim por você gostar do macaco mais sem graça de todos os tempos. Eu, por exemplo, adoro jogar The Sims.
- Ufa, pensei que você fosse me odiar para sempre depois dessa confissão – suspirou e deu um pulo da pedra onde estávamos sentados. – Então, quer dizer que adora The Sims. Estou com ele no DS, quer jogar enquanto o pessoal termina de almoçar? – sugeriu.

Jogamos DS por bastante tempo. Apesar de o The Sims ser um jogo individual, deixei o Lucas escolher os nomes dos personagens e as roupas, mas na hora de montar a casa tive de me intrometer, porque ele queria montar apartamentos minúsculos. Eu gosto de mansões!

Depois do almoço, voltamos a plantar as mudas por mais algumas horas, mas que passaram como um foguete. Subimos morros, apostamos corridas, brincamos de guerra de lama, comemos frutinhas nativas e nem vimos o tempo passar. O dia estava maravilhoso, até o meu celular vibrar insistentemente. A minha vontade era de jogá-lo morro abaixo, mas podia ser minha mãe. Atendi sem ver quem estava ligando. Levei um susto quando ouvi a voz do Murilo, o que fez Lucas me olhar com curiosidade.

- Alô, Babi?
- Oi, Murilo. Tudo bem? – perguntei surpresa.
- Babi, onde você está? Queria tanto falar com você, saber se a dor passou... – disse com uma voz de

preocupação.

– Eu estou no Morro Dois Irmãos participando de um projeto de reflorestamento.

– Ah, que legal! – falou sem muito entusiasmo – Você nem me chamou.

Neste momento Lucas me perguntou com quem eu estava falando. Mesmo não querendo responder, disse que era Murilo, e pela cara de desaprovação que ele fez percebi na hora que a ligação não tinha agradado.

– Não tive tempo, foi tudo tão rápido. Murilo, estou indo para casa, quando chegar eu ligo, ok?

– Ah, tudo bem. Só não se esquece do seu gatinho, tá?

– Não tem nem como esquecer de um Murilo desses – dei uma risadinha no final.

– Beijos, minha lindinha.

Own, até que o Murilo estava fofinho comigo. Gostei de ele ter me ligado; afinal, um gato desses correndo atrás de você em pleno domingo de sol é muita sorte. Lucas que me desculpe, o dia foi muito agradável, mas receber a ligação do Murilo no final da tarde foi TUDO-DE-BOM.

## Facebook da Barbara Soares

A sensação de ver uma árvore que você plantou crescendo e saber que pelo menos naquele pedaço de terra a natureza pode respirar aliviada é muito gratificante. O contato com a terra, a aproximação com a Fauna e a Flora do Rio de Janeiro, que é pouco conhecida pelos próprios cariocas, literalmente não tem preço.

@Garotapop? Dia perfeito com @darklucas\_!!

@Dark Lucas A Melosinha da @Garotapop? agora está toda sujinha! Hahaha

@Julinha\_ Quero saber de tudo! RT@Garotapop? Dia perfeito com @darklucas\_!!

## Blog da Garotapop.com

### Post exclusivo para Lucas

Nunca Faço posts especiais, mas como tenho um amigo que ama jogar videogames resolvi fazer uma pesquisa sobre o assunto e escrever tudo o que descobri, até porque sei que tenho leitores que amam jogar. Aliás, quem não gosta de jogar um videogame nas horas livres?

### O mundo mágico dos videogames

A tecnologia está dominando o mundo. Na área do entretenimento, não perde para ninguém, a não ser para o bom e velho companheiro Sr. Livro de papel, mas até isso os cientistas arrumaram um jeitinho de modernizar.

Jogar videogame é como entrar em um mundo mágico de aventuras, lutas, conquistas, paixões. Quem aí não ficou a noite

toda jogando Mario e Donkey Kong no Super Nintendo? Gente, era a diversão da galera lá de casa - Claro, meu pai não me deixava jogar o dia todo, mas o pouquinho que jogava já me deixava Feliz e maravilhada com os "macetes". O pior é quando, no jogo, há aquela Fase im-pos-sí-vel de passar - a que fico horas quebrando a cabeça pra pegar o cristal ou resgatar a princesa! - e vem um sabe-tudo dos videogames e Fala: "Ah, é muito Fácil essa Fase! É só pular aqui, dobrar pra lá e apertar os botões X, L, B, A, Y e Z juntos".

Melhor dizendo: ou você machuca todos os seus dedos ao mesmo tempo para passar de Fase ou você Fica empacado para sempre no mesmo lugar, porque têm jogos que são impossíveis!

O Super Mario World é um deles; no começo, é Fácil. É só pular as Formiguinhas, comer o cogumelo, abaixar quando as balas gigantes passarem, mas experimenta só chegar ao Final.

Olha, vou te contar: Eu não tenho paciência com o Mario não, por isso sempre jogo com o Luigi. Parece que o bonequinho não gosta de mim! Seja no Nintendo 64, seja no Nintendo DS, ou mesmo no Nintendo Wii, nós sempre brigamos no Final!

Eu e o Mario somos um caso de amor e ódio!

Isso sem Falar no Mario Party para DS. Sério, aquele jogo só pode estar brincando comigo. Quem já jogou sabe que você tem de jogar dez partidas e pegar mais estrelinhas, moedas \_ o que for para vencer. Pois bem, eu pego muita estrelinha e, no Final, o danado do Bowser rouba tuuuuudo que tenho e dá para quem está perdendo!

Um minuto de silêncio para imaginar quem sempre está no último lugar!!

Ele mesmo, o ridículo do Mario que Fica rindo à toa quando eu perco o duelo!

é por isso que eu gosto mais da raposinha simpática chamada Crash Bandicoot! Gente, que bichinho Fofo! Ele sempre me ajuda a passar de Fase, vence todos os chefões e me permite zerar o jogo sem ter de pegar os diamantes, relógios, moedas e afins, hahaha.

Vocês devem estar pensando assim: "Ai, que blogueira maluca que Fala de videogame como se Fosse uma patricinha que não sabe jogar nada".

Bom, aí é que vocês se enganam. Eu sou a rainha do The Sims, hahaha!

O melhor jogo de todos os tempos para mim é o The Sims e suas versões, porque eu monto casa, reproduzo meus desencontros amorosos, Faço minhas amigas Ficarem com bonecos lindos, aplico o macete do Klapaucius ou Rosebud para ganhar muito dinheiro, saio pelada pelas ruas das cidades e apronto todas nas Festinhas Loucas!

Fala sério, o melhor de toda essa história com videogames é que podemos nos divertir muito e viajar nos jogos que parecem mais Filmes e livros que mecanismos para entretenimento.

Sugestão do Final de semana: crie um Sim bem diferente com as roupas mais cafonas e o chame de Mario Bros. Ficarei extremamente agradecida, rs!

# Uma situação nada agradável

[www.Formspring.com.me/PergunteaBabi](http://www.Formspring.com.me/PergunteaBabi)

O que você pensa sobre as garotas que roubam o namorado das amigas?

Eu não acho esta atitude correta e nunca faria isso, mas se um garoto te trocou por sua amiga, sinceramente, esse cara não te merece. O melhor a fazer é pular fora e procurar alguém que te dê valor.

Depois do bar, o Murilo ficou ainda mais fofo comigo. Na sala de aula era cheio de amores, na rodinha de amigos o assunto era só: “Como a Babi é inteligente”, “Como a Babi é linda”.

Depois de ouvir uma conversa dele com um amigo no intervalo das aulas, cheguei a pensar que ele estava prestes a me pedir em namoro. Depois de um mês saindo juntos, provavelmente o Murilo já estava pensando em sexo e não era para menos: os nossos beijos eram cada vez mais *calientes* e até umas mãozinhas bobas rolavam. Mas se ele estava pensando que bastava começar a namorar pra gente transar, estava muito enganado. Até porque ainda sou virgem e está para nascer o homem perfeito que vai tirar a minha virgindade. Sexo é coisa séria, por isso todo cuidado é pouco na busca de um bom parceiro para iniciar a vida sexual. Eu achava o Murilo bonito, atraente, *sexy*, mas não tinha certeza se estava preparada para transar com ele.

No fundo, acho que eu sabia que ele não era o cara certo...

Apesar de ter muitas amigas que perderam a virgindade com 16 anos, eu queria fazer sexo pela primeira vez só depois de um ano de namoro e com o cara que eu julgasse ser o ideal. Infelizmente, Murilo estava longe disso. Ele me dava atenção, saía comigo às vezes, mas não eram passeios maravilhosos, como o que eu fiz no dia em que plantei árvores com o Lucas. Aliás, eu estava cada vez mais próxima do Lucas.

Preciso confessar que sou frequentadora assídua do *blog* cavalheirodassombras, mas ele não faz ideia disso. Aliás, ele escreve umas poesias e uns textos tão bonitos. No fundo, eu sei que sou a donzela perdida dos sonhos do Lulu, mas, por hora, prefiro não comentar isso com ninguém e deixar para lá.

Nos intervalos das aulas, quando não estou acompanhando o Murilo nas conversas intermináveis com seus amigos sobre futebol, fico na sala de aula estudando com o Lucas.

Um dia desses até brincamos de guerra de corretivo, depois do sarau de português. Já disse que Lucas era esquisito, mas dessa vez ele superou as minhas expectativas para *nerds* estranhos. Quando acabei de declamar as poesias, ele, em vez de me parabenizar, simplesmente pegou minha mão enquanto eu conversava sobre músicas com a Paula e desenhou uma flor com corretivo.

Fiquei sem reação por alguns segundos, deveria ter achado fofo o desenho, mas não achei. Esperei ele se virar para arrumar a mochila, peguei o meu corretivo e fiz uma faixa em sua nuca.

Ele ficou todo arrepiado e virou para mim com cara de que ia me dar um banho. Mas antes que uma tragédia acontecesse, a Paula entrou no meio e conseguiu pintar meu nariz.

Nem eu sei como ela conseguiu ser tão rápida. Já que era guerra, resolvi relaxar e curtir a brincadeira.

Afinal, o sarau tinha sido um sucesso e eu não tinha motivo para me incomodar com uma sujeirinha.

Depois de subirmos nas cadeiras como crianças, e nos escondermos embaixo da mesa, decidimos parar e ir ao banheiro limpar tudo antes que alguém filmasse e colocasse no Youtube. Não que eu me incomodasse, até gosto de aparecer, mas como quero trabalhar em uma grande empresa não posso agir como uma adolescente na faculdade.

@garotapop2 eu e @darklucas\_\_\_\_ brincando de guerrinha de corretivo. Zoeira total!!

– Lu – agora eu só chamava o Lucas assim –, só a gente mesmo para nos pintar de corretivo.

– É você que não se concentra na brilhante poesia da Lorena e fica perturbando – disse e soltou uma risada carinhosa para mim. – Não, porque “Os calos dos seus braços torneados me deixam com calor/ Ó fogo que queima e solta fumaça, não me sufoque/ Quero te amar!”... – disse zombando da poesia da menina.

– Lucas! Coitada. Pelo menos ela tentou. Já a Martinha ganhou um zero bem grande por ter copiado uma das poesias mais famosas de Drummond achando que ninguém ia perceber – virei os olhos e balancei a cabeça. – Tem que ser muito cara de pau mesmo.

– Babi, eu amei a sua poesia! Ficou tão singela e trágica ao mesmo tempo – comentou uma Paula sonhadora que eu desconhecia.

– É verdade – disse Lucas ficando vermelho. – Você expressou muito bem o amor entre duas pessoas que não podem ficar juntas por causa das diferenças sociais. Você se inspirou em alguém?

Fiquei sem ar e sem saber o que fazer. Primeiro de tudo: eu tinha combinado com a professora que ia escrever a poesia, mas não a apresentaria por ter muita vergonha de mostrar minhas criações em público – se eu gostasse de gritar aos quatro ventos tudo o que eu penso, eu não teria criado um *blog*. Mas quando o Lucas terminou de apresentar sua poesia musicada, a professora Helena pediu para que eu declamasse a minha. Entrei em pânico, mas achei melhor ler a poesia do que desmaiar de vergonha. Fui para a frente da sala, respirei fundo três vezes e me imaginei em um lindo campo cheio de flores e árvores. Só desse jeito consegui me acalmar e declamar sem gaguejar.

Adeus

Separados pelo destino

Privados do amor contínuo

Trancados em mágoas

Lavados em águas de angústia

Vida sem prazer

Sem fazer

Sem saber

Sem viver

Dinheiro cruel

Fortuna voraz

Tira todo o meu mel

Agora quer tirar mais?

Desumanos parentes

Coronéis autoritários

Senhores da minha vida

Fantasmas com crina

Cavalos sem coração

Como podem cortar o amor

De quem luta pelo pão?

Depois de alguns minutos em silêncio e muitos suspiros, a professora me deu nota máxima e elogiou bastante, o que me deixou azul de vergonha, mas rosa de alegria.

Gostei de colocar meus sentimentos para fora e mostrar do que sou capaz. Às vezes, fazer uma loucura em público pode valer super a pena. Mas como contar para o Lucas que tirei a inspiração de minha vida, se nunca passei por isso?

Disse, então:

– O coração da gente é uma caixinha de surpresas. Apesar de nunca ter tido um amor proibido, senti vontade de escrever sobre isso.

Resolvi desviar do assunto e aproveitar para jogar mais corretivo branco em Lucas.

– Ih, dessa vez a Babi pegou pesado – comentou Paula, olhando para o cabelo do Lucas todo manchado de branco.

Eu já estava pronta para ouvir uma bronca quando ele sorriu e disse:

– Essa poetisa é mesmo cheia de mistérios. Só porque perguntei a fonte de sua criação levei um banho de tinta – sorriu. – Confessa, Babi, você quer me sujar só para que eu te suje depois.

E uma mão branca foi em direção ao meu cabelo escovado e devidamente penteado. Melhor suja do que morta de vergonha.

– Ih, Babi, você está com uma peruca branca – Lucas riu e olhou para o lado com pressa, como se tivesse avistado um inimigo. – Melhor você tirar, porque o Murilo está vindo aí – falou todo cabisbaixo e desviou o olhar.

– Murilo? Onde? Ai, gente, como vou beijar o meu gatinho coberto de branco? – disse e fiz uma careta de nojo.

– O Lucas adoraria ganhar um beijinho de corretivo, não é, Lucas? – brincou Paula, nos deixando totalmente constrangidos.

A Paula perdeu a noção! Fiquei com tanta vergonha que meu rosto mudou de cor umas três vezes. Foi do bege para o vermelho, depois virou roxo e por fim azul. Eu beijar o Lucas? Nem tinha pensado nisso e acredito que ele também não ficou nada confortável com a brincadeira, porque deu um jeito de se afastar da gente quando o Murilo finalmente chegou.

– Oi, Babi. Você está linda de branco! – ironizou Murilo. – O que você estava falando de beijo, Paula? – perguntou o garotão desconfiado.

Eu gelei na hora. Se a Paula falasse pro Murilo sobre eu beijar o Lucas...

– Eu? Falei algo sobre beijo? – disfarçou, pegando sua bolsa para ir embora e ignorando totalmente a cara de dúvida do Murilo.

– Nada não, Murilinho, ela só falou se você ia gostar de me beijar toda pintada de corretivo – eu disse, com um nó na garganta pronto para explodir se ele falasse algo sobre o Lucas.

Mas, para minha sorte, o Murilo não havia escutado nada...

– Ah, claro que vou te dar um beijinho. Vem cá, minha coelhinha – disse e se virou para me dar um selinho.

Retribuí o beijo, mas senti uma pontada no coração. Um sentimento estranho que estava mais para saudades do Lucas do que qualquer outra coisa.

Ó, céus! O que estava acontecendo comigo? Por que estava me sentindo estranha perto do garoto mais TUDO-DE-BOM da faculdade?

Bárbara Soares >> Lucas Silveira

Kddd você? Te procurei por toda parte depois da nossa guerrinha de corretivo

@garotapop? @darklucas\_\_\_Lulu, aparece!!

SMS: Lu, preciso falar com vc. É sério. Pq vc sumiu?

Depois dessa situação, não consegui mais parar de pensar no Lucas, que, por sinal, resolveu sumir. Não atendia mais aos meus telefonemas, nem respondia às minhas mensagens. O máximo que ele fez foi acenar para mim quando chegou mais uma vez atrasado na sala de aula. Com esse afastamento do Lucas, tive de ficar mais próxima do Murilo, porque as minhas amigas viviam fazendo tarefas individuais nos intervalos. Paula conversava sobre *skate* com o grupinho esportista que ela encontrou no pátio da faculdade, Martinha e Lorena cada dia paqueravam um cara diferente. Essas duas só pensavam em homens, estudar que era bom, nada. Júlia me acompanhava, mas dava para perceber que, até para ela, ouvir sobre Ronaldinho, Robinho, Neymar etc. o tempo todo estava se tornando um pesadelo.

Minha vida estava caindo na rotina, ou melhor, o meu pseudonamoro estava tão tedioso que não dava nem mais vontade de planejar passeios com Murilo. Eu queria mesmo era ajudar o Lucas com as tarefas ambientais, mas ele não falava comigo direito.

Em uma tarde qualquer após a aula de Português, fui com a Júlia à biblioteca estudar para a prova de Filosofia. Eu estava muito mal nessa matéria e precisava de um reforço ou então um milagre. Ficamos horas tentando entender aqueles conceitos filosóficos até que o Murilo apareceu na porta todo sorridente e bem-arrumado. Ele estava tão perfumado e gato que todas as mulheres do recinto pararam o que estavam fazendo para observá-lo. E morreram de inveja quando ele me fez um convite muito importante. Era muito bom ficar com o garoto mais cobiçado da faculdade e, melhor ainda, era muito bom ser popular.

– Babi, hoje à noite nós vamos jantar em um restaurante romântico. Esteja pronta às oito horas que vou passar para te buscar.

– Como assim? Que restaurante, Murilo? – perguntei, curiosa e sem reação.

Estava tão concentrada estudando que levei um baita susto. Afinal, ele nunca me convidou para nada, pois sempre era eu quem dava ideias ou sugestões de restaurantes, aos quais na maioria das vezes não íamos. Quer dizer, à praia nós íamos sempre, mas jantar? Romântico? Em um restaurante? Que estranho!

– Babi, você ouviu muito bem. Vamos sair para nos conhecermos melhor. Agora eu tenho de ir. Combinei com a galera de jogar futebol. Te pego às oito. Não vá esquecer... – disse e me deu um beijo quente. Cheguei a ouvir os suspiros das garotas e sorri toda orgulhosa por ter um ficante perfeito.

Assim que ele fechou a porta da sala de estudos, virei para a Júlia, que estava tão confusa quanto eu.

– Jú, você ouviu o que ele acabou de dizer?

– Claro, Babi, não sou surda. Amiga, você vai ter um jantar romântico. Ele vai te pedir em namoro! – comemorou Júlia.

Enquanto Jú dava pulos de alegria, eu não sabia se ria ou se chorava, mas tentei disfarçar a minha angústia, afinal, fazia dias que vinha me lamentando sobre o relacionamento com o Murilo não ser coisa séria.

– Ah, é. Que legal! Vamos ter de sair para comprar roupa, amiga! – disse sem muita empolgação.

– Oba! Vamos para o *shopping* depois da aula? – perguntou. – Mas nada de Barra *Shopping*, vamos para o Rio Sul mesmo porque é pertinho, e ainda podemos comer crepe de chocolate com castanha.

– Hum, amiga. Nem me fale no crepe. Que delícia! Acho que estudamos bastante. Vamos almoçar por lá mesmo.

– Babi, posso te fazer uma pergunta?

– Pode, Jú. Você é minha melhor amiga da faculdade. Respondo qualquer coisa para você.

– Você gosta mesmo do Murilo?

Ui! Essa foi na lata. Como que eu ia responder a uma coisa dessas?

– É claro que gosto, Jú. Que pergunta mais sem pé nem cabeça – disse e dei uma risadinha sem graça pra tentar disfarçar a minha angústia.

– Ah, é porque senti uma pontada de tristeza vindo da sua parte. Acho que você não ficou muito animada para esse jantar, não – disse, olhando em meus olhos, procurando motivo para prolongar esta conversa e com certeza chegar no Lucas.

Odeio admitir, mas ela estava certa...

– Claro que estou, amiga. Vamos logo comprar um vestido. Porque hoje eu vou arrasar nesse jantar – tratei de desviar do assunto e arrumar meus livros antes que me estressasse.

...

Sáímos da faculdade e fomos direto pegar o metrô. Essa era a 3ª vez que eu andava de metrô, porque em Niterói não tinha esse transporte público. Ou você andava de ônibus, ou ia a pé mesmo, porque pagar táxi era um artigo de luxo para mim, que sou somente uma universitária sem renda própria. Leia-se: sou Paitrocinaada...

Ao chegar à estação do Centro do Rio, avistei um rosto familiar no meio da multidão. Um rosto que havia tempos não sorria para mim... Era o Lucas, sentado em um dos bancos lendo um livro, cujo título, de longe, não consegui ler. Infelizmente, ele não me viu e a Jú fez de tudo para que eu não fosse correndo atrás dele.

– Júlia, olha lá o Lucas. Vou lá falar com ele. Que saudades! – corri toda empolgada, mas a Júlia se jogou na minha frente.

– Babi, não vai não. Ele está acompanhado da Rita e a cara dela não é das melhores – opinou de uma forma muito errada, se vocês querem saber, e ainda quase quebrou minha unha com essa afobação toda.

– Qual o problema? Ele é meu amigo, talvez eu possa ajudá-lo. Vou escrever um SMS para ele.

SMS:

Lu, sorria você está sendo visto do outro lado da plataforma.

Enquanto escrevia, Júlia falava sobre a situação, até me desconcentrar.

– Bárbara, você vai sair hoje à noite com o Murilo. Esquece o Lucas e entra logo nesse metrô.

– Mas, Júlia! É o Lucas... – minha voz foi abafada pelo barulho ensurdecedor do trem chegando.

Em uma fração de segundos fui empurrada praticamente para dentro do trem pela Júlia e pela multidão que se aglomerou na plataforma enquanto entrávamos.

SMS do Lucas:

Legal, melosinha!

Só isso? Eu disse que estava ao lado dele e ele só me responde isso! Que ódioooooooooooooo!

No percurso até o *shopping*, milhões de pensamentos rodearam a minha cabeça. Júlia não falou nada, mas ficou me olhando o tempo todo. Ela sabia que eu não estava bem. Ver Lucas e não poder falar com ele era de partir o coração. O garoto era meu amigo, nós costumávamos estudar, lanchar, passear, fazer trabalhos juntos e agora nem nos cumprimentar podíamos mais. Isso tudo sem eu saber o real motivo dessa separação. Que situação angustiante. A Júlia tinha razão, era melhor me concentrar no encontro com o Murilo e tentar esquecer o Lucas, pelo menos por esta noite.

Blog do Lucas ([Cavalheirodassombras.blogspot.com](http://Cavalheirodassombras.blogspot.com))

Sou um cara renegado

Amante abandonado

Sujeito empoeirado

De amor e paixão

Enferrujado de sentimentos

Ah, não quero mais escrever nada hoje! Garota maldita!

Estou p... da vida. Vou ver Death Note para relaxar e me divertir mais tarde com uma partidinha on line de Smash Mario.

Galera, bora jogar?

## Espelho, espelho meu, quem é mais bela do que eu?

Quando chegamos ao Rio Sul não resistimos e fomos direto atrás do crepe de chocolate.

Nossa, que delícia!

O crepe estava mais gostoso ainda, porque o cozinheiro caprichou nas castanhas e o chocolate estava derretendo em nossa boca. Depois desse nirvana gastronômico, comprar roupas virou uma tarefa difícil, mas nada que duas meninas frequentadoras assíduas de todos os *shoppings* não pudessem fazer.

Antes de escolher o vestido, paramos na loja de maquiagem, porque a Jú insistiu em comprar um rímel novo que deixa os cílios em pé, mas ao mesmo tempo é duro que nem uma pedra. Eu não gosto muito de maquiagem. Acho lindo nas outras meninas, mas em mim fica estranho, pois não sei me pintar direito. Até tinha vontade de aprender, por isso a Júlia me fez ficar duas horas ouvindo a vendedora ensinar garotas a se maquiar, no curso para iniciantes em pinturas faciais da loja.

– Babi, você vai ficar linda! – disse Jú dando pulinhos de alegria no meio do *shopping*.

– Eu não sei fazer isso. Até aprendi alguns truques com a mulher lá, mas mesmo assim... – disse desanimada.

– Bárbara, você é muito chata! – criticou e fez uma careta para mim.

– Chata nada, eu gosto de ser natural e ponto final! – disse e retribui a careta, só que discretamente.

– Ah, quer ser natural, é? – ironizou Jú.

– Quero não, eu já sou toda natureba. Só como pão, macarrão e arroz integral. Fora as folhinhas que como antes do almoço – disse, dando de ombros enquanto olhava as vitrines.

– Ah, é? Então fala para o Murilo cancelar a *pizza* que vocês vão comer hoje e use o vestido velho que sua mãe separou para doação – alfinetou Jú.

Ô, menina danada!

– Tá louca, garota? Quero ir linda para este encontro – disse, olhando para o espelho e constatando que eu não estava no meu melhor dia.

– Então, para de dizer que é natural, porque você ser vaidosa não é um defeito e sim uma qualidade.

Lá vem o sermão...

– Ih, Júlia, não começa com seus papos chatos... – fiz careta de reprovação e de cansada desse assunto.

– Bárbara, que mal tem em querer ficar bonita? – perguntou, indignada com o meu comentário.

– Não tem mal nenhum, Júlia. Só deve haver limites. Tem garotas que exageram na maquiagem e nos tratamentos de beleza. Eu fico bonita me vestindo de uma forma mais simples.

Simples que digo não é desarrumada. É que eu costumo usar roupas confortáveis, mas que sejam bonitas ao mesmo tempo. Por exemplo: uso bastante rasteirinhas em vez de saltos gigantescos, abuso das blusas com decotes, mas dispenso uma orelha toda furada com um monte de brinco pendurado.

– Claro! Acho isso um absurdo! Não concordo com as meninas de 14, 15 anos que colocam silicone no peito, ou fazem lipo. Eu sou contra plástica para menor de idade.

O tempo foi passando enquanto andávamos pelos corredores do *shopping*, e as pessoas estavam reparando na nossa conversa que estava ficando cada vez mais acalorada.

– Sim. Eu também acho um exagero, mas você já parou para pensar nas garotas que nasceram com orelha de abano? – parei na frente dela.

– Sim, e daí?

– Como e daí, Júlia? Às vezes, a menina é tão zoada na escola que não consegue nem estudar por causa disso – disse, gesticulando e sentindo meu sangue ferver com a falta de sensibilidade da Júlia.

– Ah, mas daí a fazer plástica? Cadê a autoestima dessa menina e o orgulho próprio? Ela tem de se amar do jeito que é. Usar maquiagem, colocar um chapéu – disse alterando a voz.

– Júlia! Você está se contradizendo – gritei, revoltada.

– Não estou, nada – disse relutante. – Para mim não existe mulher feia, só mal-arrumada.

– Júlia, você é muito radical! Se ela fizesse uma plástica, melhoraria sua autoestima. Ela ficaria mais feliz e teria força de vontade para viver a vida.

– Ela quem, Bárbara? – perguntou, com a resposta na ponta da língua.

Aff, a Júlia tinha o dom de descobrir as minhas histórias mal contadas...

– Tatiana, aquela prima minha que te mostrei outro dia no Facebook – disse e tentei esconder o sorriso.

– Sei quem é – riu intensa e debochadamente.

– Vamos deixar a *sujeita* em paz – falei.

– Tudo bem, Babi, nesses casos urgentes até abro uma exceção – arqueou as sobrancelhas prontas para outra discussão, mas relaxou. – Concordo com você. Agora, silicone aos 14 anos? Tô fora!

– Eu também, né, senhorita radical – brinquei e sorri .

– Babi, eu sei que a gente já falou muito, mas você tem de se cuidar mais – continuou com o assunto chato.

Cala a boooooooooooca, Júlia!

– Ué, você não acabou de dizer que é contra os exageros? – perguntei só para ver se ela parava de me encher o saco. – E, além do mais, eu já sou uma garota popular. Então, pra que preciso me arrumar que nem uma perua?

– Eu sei que é, mas o que estou querendo dizer é que você até pode não usar maquiagem o tempo todo, mas um hidratante para o corpo, um xampu específico para seu cabelo e um cordão discreto não vão te fazer mal algum – disse, gesticulando com os braços, parecendo minha mãe falando.

– Prometo que vou pensar no seu caso – disse dando de ombros, mas com uma pontinha de vontade de me sentir mais bonita. – Vou fazer melhor. Vamos agora comprar um cordão com a inicial do meu nome.

– Assim que se fala, amiga! – disse dando pulinhos de alegria. – Projeto Babi sempre bela, lá vamos nós – me puxou pelo braço e me rodopiou no meio do *shopping*.

– Júliaaaaa! – gritei desesperada –, assim você me mata de vergonha. Não tá vendo todo mundo olhando para a gente?

Eu adoro ser o centro das atenções, mas das pessoas que conheço. Chamar atenção no *shopping* com um monte de gente estranha me olhando me dava aflição. Acho que no fundo sou uma popular tímida.

– Babi, você está precisando chamar a atenção do povo mesmo. Afinal, vai ser pedida em namoro pelo cara mais gato da faculdade – berrou toda animada, ao contrário de mim, que nem um sorriso conseguia

dar.

– Pois é...

– Com essa animação toda que você está, dá até vontade de não te emprestar maquiagem nenhuma.

A essa altura, várias pessoas tinham parado, sentado perto ou disfarçado só para ouvir a nossa conversa. Depois que encerramos o assunto, eu ainda ouvi uns garotos me zoando quando viram meu colar novo.

“Parabéns, Babi tá sempre bela...”

“Isso aí, mas a Babi já é bela...”

– Júlia, tá vendo que vergonha você me faz passar? Já até me esqueci do vestido novo, vamos para casa.

– Bárbara, elogios. Elogios, Garotapop, muito prazer.

– Aff... Júlia, para com isso – disse e fiz uma cara séria, mas logo depois comecei a rir muito.

– Você não é a Garotapop? Quem é popular não tem vergonha!

– Jú, você cansa a minha beleza com esses seus conselhos de autoajuda. Vá escrever um livro e me deixe em paz, vai.

– Bárbara... – disse Jú com ar de reprovação.

– É melhor irmos embora, senão me atrasarei para o *tão esperado* encontro com o Murilo – falei com toda empolgação que encontrei dentro de mim, apesar de estar com um nó gigante no estômago.

– Assim é que se fala, amiga. Viva, Bárbara sempre bela!

Se ela gritasse isso mais uma vez eu juro que a afogaria no chafariz do *shopping*!

Júlia às vezes me irritava com sua alegria. Ela parecia um pouco forçada. Sei que estava tentando me colocar para cima, mas lá no fundo parecia que estava querendo dizer tudo aquilo para ela mesma, como se gostasse de elogios, mas não pudesse admitir. É difícil explicar, e como a conheço há pouco tempo não posso supor nada.

Se bem que, do jeito que ela me aconselha no MSN a esquecer as investidas do Lucas, já deve ter sofrido por amor. Ontem mesmo conversamos por horas sobre poesias, livros e seriados. Até chegar o assunto romance e ela fugir:

MSN:

Juzinha: Amiga, vai por mim, não se estraga uma amizade por nada, vc acha que é apaixonada por ele, mas não é, vc está confundindo as coisas...

Babipop.com: Ai, Júlia, eu só te mostrei o post que ele escreveu sobre uma donzela aí. Eu achei que, como amiga em comum, vc saberia se tivesse algum clima no ar. Não que eu goste do Lucas, mas gostaria de saber se ele gosta de mim.

Juzinha: Acho que ele não gosta de você. Acredite em mim, tenho experiência nisso. Os homens mandam sinais, Ficam com muita conversa, mas na hora não fazem nada.

Babipop.com: E como você sabe disso? Vc está apaixonada?

Juzinha: Preciso ajudar minha mãe na cozinha. Beijos

Quando cheguei a casa, ouvi mamãe comentando com a amiga dela, Kátia, sobre fazer uma plástica para tirar rugas dos olhos, e colocar botox na testa. Depois de uma tarde inteira conversando com a Júlia sobre beleza, tive de me meter no papo.

Dona Carla era muito bonita e inteirona para a idade que tinha. Se tem uma pessoa que não precisava fazer plástica era minha mãe. Com seus 49 anos (vou levar uma bronca por ter revelado a sua idade), Carla, ou melhor, Carlinha, como é chamada pelas amigas mais íntimas, mantém uma rotina de exercícios de deixar qualquer garota jovem cansada só de olhar (eu, por exemplo).

Pela manhã ela faz yoga antes de ir para o trabalho, mas não aquele ioga de respiração, não. Lá, eles ensinam posições de bichos, veneram a natureza de cabeça para baixo. Ih, é uma loucura!

À tarde tira um cochilo e parte para a sessão de academia. É musculação para cá, ginástica localizada para lá, isso quando ela não inventa de fazer aula de samba ou ritmos quentes. Minha mãe é poderosa, faz tudo pela saúde. Quando sai da academia, passa na loja de produtos naturais e compra: pão árabe, legumes orgânicos e biscoitinhos integrais. Fora as ervas medicinais que já criaram raízes na despensa lá de casa.

@garotapop? @darklucas\_\_\_ não entendi nada do seu post! Terminou o namoro?

@darklucas\_\_\_ @garotapop? Não te interessa

## Blog da Garotapop.com

### Coisa de menina

Hoje vou dar uma aula a vocês de como usar um bom salto alto, ou melhor, como se sentir no vigésimo andar, porque tem uns sapatos que depois que você os coloca passa a ver as pessoas pequenininhas.

Pois bem.

Primeiro passo:

Tente colocar o sapato. Isso é um grande desafio, pois tem sapatos que mesmo sendo do seu número exigem uma habilidade enorme para serem calçados. É zíper para cá, faixa para lá e couro que não acaba mais. Isso acontece quando o sapato é de couro, porque os de plástico são sempre mais fáceis de pôr no pé, mas também acabam com o seu tornozelo em apenas alguns minutos (o meu, pelo menos, porque qualquer sapato que eu calce me dá calos. ô, tristeza!).

Segundo passo:

Tente se equilibrar no sapato. Parece ridículo, e vocês devem estar dando boas risadas da blogueira e pensando: "Ah, como assim, essa garota não sabe se equilibrar em um sapato?". Gente, é complicado. Tem uns saltos muito altos, dá até medo de pegar na mão, imagina colocar no pé. Essas coisas deveriam ser consideradas como armas mortais, e os maridos deveriam ficar longe de suas esposas se elas estiverem de saltos nos dias de TPM. Aqueles em que temos vontade de matar um...

Enfim, tentem ficar em pé e olhem no espelho para ver se não estão tão desengonçadas (como eu sempre fico).

Terceiro passo:

Esse é o mais difícil. Tente andar, sem cair e sem encostar na parede do corredor de sua casa.

Eu tinha é que ter pensado nessas dicas antes de me esborrachar no chão com o salto alto da amiga da minha irmã. A menina é quase do mesmo tamanho da Dayane dos Santos, aquela ginasta, então já viu, né? E sandália alta que não acaba mais. Eu fui me arriscar com uma, afinal quanto mais alto o sapato, mais empinado e bonito fica o seu bumbum. Ah, pra quê? O tombo foi hilário e os roxos na perna também.

Nunca desista, treine que um dia você consegue. Quando estiver andando como uma princesa pelo seu corredor, passe para o quarto passo.

Quarto passo:

Coloque um batidão de Funk e tente dançar de salto. Ai, eu quero ver se você aprendeu mesmo. Eu até cheguei a esse passo, mas não conseguia tirar os pés do chão.. Sabe aquela dancinha para cima e para baixo? Para o lado eu já não conseguia ir.

Definitivamente, saltos não foram feitos para pessoas desastradas como eu. Imaginem, eu em uma boate, com uma arma dessas nos pés e o gato mais-maravilhoso-do-mundo trocando olhares comigo e me chamando para dançar uma música lenta? Eu, empolgadíssima, tento dançar, caio no colo do gato, derrubo sua bebida em minha roupa e todos riem de mim. Ahhhh, prefiro usar um saltinho sem graça para não cair e garantir uns bons beijinhos.

# Telefonema estranho

*Trimmm!*

Ah, que saco! Por que esse telefone sempre toca quando estou me virando ao avesso para passar rímel nos olhos? Com o barulho estridente desse aparelho irritante acabei me borrando toda.

Eu realmente estava de mau humor naquele dia

O pior é que a minha família inteira estava em casa, mas ninguém levantou um dedo para atender ao telefone. E provavelmente não deve ser ninguém do meu interesse.

– Manhêêêê! Atende o telefone. Estou ocupada.

– Eu estou no banho, Bárbara, pede para a Giovana.

Giovana é a irmã mais imprestável que existe no universo. Baixinha, nariguda, cabelos enrolados e negros, com espinhas na cara, e certamente vai me matar se descobrir a minha descrição falsa a seu respeito. Fala sério! Quem nunca se estressou com a irmã mais velha.

– Giovanaaaaaaaaaa, atende o telefoneeeee – gritei.

– Eu estou no celular com a Nanda – berrou até o meu tímpano estourar.

– Paiêêêêê! O telefone está tocando...

– Babi, atenda você. Estamos todos ocupados. Você é a única que está preocupada com o telefone, minha filha!

Como assim, eu? Ninguém gosta de atender ao telefone aqui em casa. Impressionante, ele toca, berra, grita, faz de um tudo para alguém atender, mas não tem um que largue seus afazeres para ver quem está ligando.

– Alô – disse, irritada.

– Poderia falar com a senhorita Bárbara Rosa Soares da Silva? Para a sua segurança, esta ligação está sendo gravada.

*Pimmmm...*

Odeio quando falam o meu nome todo.

– Sou eu. Quem fala?

– Parabéns, Bárbara, você acabou de ganhar uma viagem para Cancun com tudo pago! – entusiasmou-se a mulher do outro lado da linha

– HÁ? Como assim?

– Você não se cadastrou no *site* das lojas Silvestres?

– Ué. Sim, e daí?

– Nós estávamos com uma promoção de premiar o milésimo cadastrado do dia e você ganhou. Agora você precisa confirmar os seus dados para mim e passar o número da sua conta para depositarmos um bônus de 1.000 reais para você gastar na viagem.

– Continuo não entendendo...

– Olha só, você ganhou uma viagem para Cancun! É só passar seus dados...

– Sim – interrompi. – Mas eu não passo meus dados por telefone.

– Você não faz compras na Silvestres?

– Sim, faço.

– Então, dona Bárbara. Você é nossa cliente preferencial, já conhece os nossos serviços. Pode confiar, eu garanto cem por cento de segurança.

Essa mulher achava que podia me enganar. É ruim, hein! O pior é que eu estava atrasada para o jantar com o Murilo, mas tentei enrolar a pilantra até ela se contradizer.

– Ah, mas se eu sou cliente vip, vocês já devem ter meu cadastro com todos os meus dados na loja, não é?  
– indaguei com voz de deboche.

– Sim, mas queremos confirmar, para validarmos a promoção, senhora Bárbara – irritou-se.

– Peraí. Por qual nome que você me chamou?

– Eu estou falando com Bárbara Rosa Soares da Silva?

– Não, acho que você ligou errado. Que pena! Gostaria tanto de ganhar este prêmio – debochei. – Mas eu não me chamo Bárbara, meu nome é Conceição Maria da Silva e eu não tenho um tostão, nem para comprar um pão – disse na maior cara de pau e ainda dei uma risadinha no final.

*TUM TUM TUM TUM*

Desliguei na cara dela. Eu sei que o melhor a fazer nestes casos é não dar papo para o bandido, mas eu estava com tanto mau humor e estressada com minha TPM que resolvi brincar um pouquinho.

Depois que coloquei o telefone no gancho, meu pai veio correndo perguntar quem havia ligado. Agora ele quer saber quem é. Aff!

– Era trote, pai – disse.

– Você não falou seu nome nem deu o número da sua conta bancária, né?

– Não, pai. Ela queria confirmar meus dados para uma promoção, mas eu fui mais esperta e consegui dar a volta por cima – sorri orgulhosa.

– Bárbara Soares! Eu já não te falei milhares de vezes para não conversar no telefone com gente que você não conhece? – berrou seu Jorge.

– Ô, paiêêê! Eu só estava brincando com a mulher. Que coisa!

– Isso não é um tipo de brincadeira. Parece que não cresceu ainda. Trote é coisa séria, minha filha. Quantas pessoas não caíram naquele golpe em que os bandidos ligavam do próprio presídio dizendo que tinham sequestrado algum parente?

– Eu sei, pai. Aconteceu isso com a mãe da Lorena um dia. Ela ficou desesperada e depositou 10 mil reais na conta do bandido.

– Então. Se você sabe, por que fica brincando com uma coisa dessas? – perguntou bravamente e berrou: – Giovanaaaa, venha cá ouvir a conversa.

Meio minuto depois...

– Que foi, pai? – perguntou Gi, com cara de quem acabou de comer uma empadinha estragada.

– Babi acabou de atender a um telefonema esquisito falando de viagens para Cancun, só que ficou brincando com a mulher. Perdendo tempo, suponho.

- Pai, foi divertido. Chega, já acabou – disse indignada e sem a menor paciência para exageros familiares.
- Não brinco mais com pilantras que passam trote. Estou atrasada...
- Espera – interrompeu. – Giovana, você continua acessando *sites* para comprar livros?
- Sim, pai – respondeu com muito, mas muito tédio.
- Como você faz?
- Ah, não, pai! Eu estava quietinha no quarto e você me chama aqui para fazer perguntas que você tá careca de saber.

Literalmente careca, alto, magro de ruim, olhos largos e cor de mel. O homem mais bonito que já vi em toda minha vida de filha!

Para uma pirralha de 16 anos, até que minha irmã estava se saindo bem. Tenho de concordar, ela não tinha nada a ver com isso.

– Mais respeito com seu pai, mocinha – exigiu mamãe, que resolveu se intrometer no assunto, lá do banheiro.

A essa altura até mamãe tinha se envolvido na conversa. Que ótimo! Era tudo que eu precisava naquele momento. Reunião em família na hora do meu encontro com o Murilo. A noite estava prometendo...

– Eu digito o endereço do *site* no Google, clico no primeiro *link* que aparece, que normalmente é o da loja, e entro no *site* – explicou. – Tchanam, abracadabra – debochou.

– Giovana Soares. Está de castigo – ordenou papai.

– Pai, me perdoa pelo deboche. Estou de TPM – argumentou.

– Gente, desculpe atrapalhar vocês – interrompi –, mas eu tenho de ir.

– Bárbara e Giovana. Ouçam – olhou sério para nós duas como se fosse soltar espumas. – Babi, eu vou deixar você sair com o sujeito “bonitão” – sorriu sem graça, me deixando com mais vergonha ainda –, mas antes quero que as duas prestem atenção.

Nossa, meu pai ficou tão sério com essa coisa toda de segurança virtual que até redobrei a minha atenção na conversa.

– Meninas! Fazer compras na internet é muito arriscado, eu até permito, porque às vezes é difícil encontrar o livro que vocês querem nas livrarias aqui perto, mas tomem cuidado. Reparem sempre se no *browser* está escrito HTTPS antes do *link* do *site* – respirou fundo e continuou como um professor experiente. Na verdade, ele era professor universitário de Tecnologia da Comunicação. Então, modéstia à parte, meu paizão era o cara! – E, Giovana, por favor, nunca mais acesse a loja pelo Google. Você pode entrar em um *site* clone, passar seus dados e depois receber telefonemas como este que a Babi recebeu hoje. Digite sempre o endereço no *browser* porque é mais seguro.

– Mas, pai, eu tenho antivírus – Giovana retrucou se achando a dona da verdade.

– Filha, nem mesmo os antivírus mais modernos garantem cem por cento de segurança. E te digo mais: se existe um mercado vasto de profissionais que cuidam da segurança de rede é porque tem “n” *hackers* criando vírus – disse meu pai, começando a falar grego.

– Pai, onde você viu isso tudo? – perguntei.

– Li em uma reportagem que saiu numa revista. Achei interessante e resolvi contar a vocês – impressionante, ele nunca falava das suas fontes de informação. Parecia mais um agente do FBI do que um

professor. Será que meu pai é agente secreto?

Fooooooooooco, Babi! Foco no Murilo!

– Prometo que vou seguir a sua dica rigorosamente. Agora posso voltar para o meu quarto, paizinho? – disse Gi, com um sorriso amarelo na cara.

Ô, menina debochada!

– Eu também vou indo para o jantar. Beijos.

– Espera aí Bárbara. Como você vai? – quis saber dona Carla.

– Vou de táxi – dando de ombros e mostrando que pouco me importava a volta para casa.

– Esse garoto não vem aqui te pegar? – perguntou, já querendo reclamar e arrumar briga.

Ai, tem mães que vou te contar! Irritam! Eu já tenho 18 anos e posso fazer o que bem entender!

– Ah, mãe, não complica, vai. Ele não ofereceu, eu também não pedi – disse mostrando o óbvio da conversa. Fala sério! Eu é que não vou ficar insistindo para ele ser meu motorista. Se bem que Lucas faria isso com muito prazer.

Gente, eu não aguento mais sentir saudades do Lucas. Meu amigo querido que tanto odiei no começo do ano. Agora, estava sumido e com raiva de alguma garota que partiu seu coração. Só podia ser a Rita. Desde que a vi no *shopping* percebi que eles não foram feitos um para o outro.

– Bárbara...

Deixei mamãe falando sozinha sobre o fato de o Murilo não ser um cavalheiro, que eu mereço ao menos uma carona até o restaurante e blá, blá, blá... Já bastava ter levado bronca por brincar com a mulher do trote, agora ficar ouvindo sobre meus relacionamentos amorosos, não dá. Sem chances, mãe!

SMS p/ Júlia:

Preciso do Lucas. Me ajuda?

SMS p/ Babi:

Esquece esse garoto e curta sua noite com Murilo. Bjs vou ver tevê.

## Jantar nada romântico

@darklucas\_\_\_ Rindo muito com The Big Bang Theory. Sheldon é o melhor! Não tem q se preocupar com mulheres...

@Garotapop? Ouvi a música Morro Dois Irmãos de Chico Buarque darklucas\_\_\_

@darklucas\_\_\_ Está inspirada hoje, melosinha? Hahaha @garotapop?

Depois daquela conversa toda sobre segurança na internet, acabei chegando atrasada para o jantar. O Murilo já tinha ligado umas 10 vezes para o meu celular, mas eu resolvi não atender. Não estava a fim de me estressar. Até o momento, ele era somente o meu ficante, nada além disso, e no meu vocabulário ficar não significa namorar, portanto não tenho de dar satisfações de toda a minha vida. Se a Jú lesse meu pensamento, ia falar na hora que isso tem dedo do Lucas. E tem mesmo, ele nunca mais falou comigo. O último sinal de vida que deu foi hoje. Quando estava indo para o restaurante, recebi uma mensagem.

Babi. Bom jantar p/ vc! Ñ Faça nda que eu Ñ Faria. Beijos, saudds. Lucas.

Alguém entendeu alguma coisa? Pois eu fiquei mais perdida do que mil agulhas no palheiro. Olha que, normalmente, entendo as relações sociais com facilidade – foi até por isso que optei por fazer Comunicação Social. Mas esse sumiço e reaparecimento do Lucas estavam confusos demais. Respondi assim:

E o que vc Ñ Faria? Posso saber?

Não demorou nem dois minutos para ele responder, mas eu já estava entrando no restaurante, então só deu tempo de dar um espiadinha na msg.

Vc sabe mtu bem. Estou ao seu lado. SEMPRE...

O resto eu não consegui ler, porque o Murilo me viu e acabei deixando o celular cair no chão.

– Oi, *amore de mi vida* – disse Murilo, com sotaque italiano – Você demorou, hein! A comida vai ficar fria.

– Fiquei enrolada lá em casa com meu pai. Sabe como é pai, né? Resolveu dar sermão na hora em que eu estava saindo – tentei parecer descolada, mas na verdade estava morrendo de raiva por ele ter prometido na faculdade que ia me buscar em casa e depois, em cima da hora, avisou que me encontraria aqui. Besta! Tive de mentir para minha mãe. Não queria parecer uma garota desesperada e sim moderna. Se ela descobrir que eu vim de táxi porque ele furou, certamente vou ouvir sermões de que não devo me humilhar para homens, até o ano que vem.

– Eu não tenho esses problemas com o velho lá em casa... Ele é bem liberal e moderníssimo! – disse todo orgulhoso e metido.

– Hum. Que sorte – falei sem prestar atenção e dei um selinho para não perder o costume. – Então, o que vamos comer? Estou morrendo de fome.

– Eu pedi um risoto de frutos do mar e uma saladinha verde para você. Já deve estar chegando.

– Ô, Murilo. E eu lá gosto de comer salada sem nada para acompanhar? Quero uma quiche, no mínimo, ou então uns brioches – reclamei, ou melhor, meu estômago reclamou.

– Essa minha namorada é uma gulosinha, muito linda – disse apertando minhas bochechas e beijando minha boca com beicinho.

Até que foi carinhoso, mas para tudo! Eu ouvi bem? Namorada? Eu? Há alguns meses era tudo o que eu mais queria, porém agora eu não tinha certeza se queria algo sério com ele. Sei lá, ele era tão ogro e tão bonito ao mesmo tempo.

Durante o jantar conversamos sobre futebol, sobre o pessoal da sala, sobre a chopada da turma, que estava se aproximando, das “amigas” dele, dos meus amigos, até do Lucas ele falou.

– Babi, como vai aquele seu amigo *nerd* e esquisito?

– Quem, o Lucas? – perguntei um pouco tensa, mas disfarcei e fingi que não sabia para não demonstrar nenhum tipo de emoção.

– Ele mesmo. Quase não vejo mais vocês juntos lá na sala. Vocês brigaram?

– Ah, que nada. Ele que se afastou mesmo por causa da namorada estúpida dele – comentei e acabei falando o que não devia.

– Ih, tá com ciúmes, é? – perguntou, todo desconfiado.

– Claro que não, Murilo – desviei o olhar e me concentrei no tomate minúsculo da salada.

– Lá onde eu moro isso que você está sentindo se chama ciúmes, mas como eu sei que você me ama, acho que isso deve ser ciúme de amigo. Até porque Bárbara Soares não iria se apaixonar por um banana como o Lucas, não é? – debochou

É impressão minha ou o Murilo acha que sou apaixonada por ele? Coitaaaaaaaadoo!

Ai, peguei ódio desse garoto!

– Mu... Mu... Murilo – gaguejei –, não quero mais falar dele. Eu já terminei o meu prato e já faz uma hora que aquela torta de amendoim está me encarando. Vamos pedir logo a sobremesa?

Murilo estava com um papo muito estranho pro meu gosto. Por isso pedi logo a sobremesa para me livrar dessa situação que já estava ficando séria demais. Será que o Murilo sabe de alguma coisa que não sei? Júlia não seria capaz de contar a ele que tenho uma quedinha pelo Lucas, só a Martinha faria isso, mas aquela lá não fazia parte da minha vida fazia tempo.

Marta, quieta? Coisa boa não podia ser...

Depois da sobremesa, disse para o Murilo que precisava ir ao banheiro retocar a maquiagem e levei meu celular. Queria muito ver o resto da mensagem que Lucas havia escrito. Esse garoto me tirava do sério em todas as situações. Quando eu nem o conhecia, ele fez questão de mostrar que existia e que sempre estava presente me observando. No momento em que meu coração começou a bater acelerado, ele sumiu, mas me mandou mensagens esquisitas justamente na hora do meu jantar com o Murilo.

Ai, ai, se tem uma coisa que aprendi com o tempo foi que homem fica desesperado quando percebe que está perdendo... #Fica a dica meninas!

Mensagem do Lucas:

Mas no momento não posso ficar ao seu lado...

Terminei de ler a mensagem e fiquei roxa de curiosidade para saber o que Lucas estava querendo dizer com aquilo. Ele era meu amigo e até onde eu sei amigos não precisam ter tantos mistérios, a não ser que ele também estivesse interessado em mim. Infelizmente não deu tempo de responder a mensagem, Murilo estava impossível, bateu na porta do banheiro e berrou meu nome umas três vezes até eu sair morrendo de vergonha, porque a mulher da recepção estava rindo muito da nossa cara.

Aff, Murilo. O bonitão estava se tornando um problemão.

– Oi, querido, o que você quer? Eu estava acabando de passar o batom – menti.

– Já paguei a conta, vamos dar uma volta no meu carro?

– Ah, mas e a sobremesa? – perguntei indignada. Queria tanto comer torta de amendoim. – Carro? Você disse para mim que não podia me pegar em casa porque estava sem carro.

– É... – gaguejou – Eu estava com vergonha de seus pais. Sabe como é, né, gata? Conhecer os sogros é sempre uma tarefa difícil, e hoje eu não tava a fim de bater papo com seus velhos – disse, enrolando a língua e falando macio, cheio de intenções.

– Hum? – levantei a sobrancelha e fiz cara de incrédula. – Por isso você me fez vir de táxi para cá. Que ridículo, Murilo! – me revoltei e o empurrei para longe.

– Ah, mozinho. Venha cá me dar um beijo! Eu sei que você gosta dos meus beijos – lambeu os lábios e se aproximou.

– Quê? Fala sério, Murilo. Tô pê da vida com você. Quero ir para casa. Será que me levar você pode? – perguntei, soltando fumaça pelos cabelos.

Que garoto mais doido! Insuportável! Ridículo!

– Claro, Babi. Vamos para o carro. Tenho certeza de que você vai relaxar quando ouvir as minhas músicas e sentar no banco de couro do meu carro – ofereceu, ignorando a minha raiva.

Que menino mais sem noção! Onde já se viu deixar a *namorada* andar de táxi só porque está com vergonha de encarar os pais dela? É cada um que me aparece. Esse lance com Murilo já estava indo longe demais. Decidi terminar tudo com ele quando chegasse em casa, porque do jeito que conheço a peça é capaz de ele me deixar sentada no meio-fio se eu desmanchar agora.

Entrei no carro, me acomodei no banco e esperei Murilo entrar, mas, para a minha surpresa, ele não entrou no lado do motorista. Só deu tempo de ouvir o barulho da porta se abrindo e Murilo sentou em cima de mim e começou a me beijar. O clima começou a ficar quente e ao mesmo tempo pesado. Eu não queria transar e ter a minha primeira vez em um carro! Não desejo isso para nenhuma garota que se preze. Sexo tem que ser com carinho, amor e muito, mais muito respeito entre ambas as partes. Até porque, quando um não quer, dois não fazem.

Apesar de o Murilo ser mais forte do que eu, consegui empurrá-lo contra o painel do carro e disparei:

– Murilo. Agora não, estou cansada, quero ir para casa.

– Babi. A gente já tá ficando há um tempão, vai ser gostoso, eu prometo que você vai gostar.

– Murilo! – gritei. – Eu sou virgem, não quero ter a minha primeira vez em um estacionamento dentro de um carro!

– Ah, se o problema é esse, vamos para um lugar mais reservado. Separei uma grana para isso, caso não

rolasse aqui no carro.

– Ai, Murilo. Você é muito frio, sabia? Não sabe nem conquistar uma mulher. Seu ogro! – gritei, bufei, esperneeii. Só não dei um soco na cara dele porque certamente apanharia de volta.

– Ih, tá me ofendendo por que, gata? Não te fiz nada, só quero que role um lance legal entre a gente. Daí, depois disso, a gente pode namorar.

– E quem disse que eu quero namorar você? – esbravejei e segurei todo o sangue quente concentrado em cada partícula feminina do meu corpo.

– Ih, tá nervosinha por quê? Isso para mim é falta de sexo, tô te fazendo um favor.

– Quê? Você está louco, só pode ser – disse, indignada, balançando a cabeça de um lado para o outro.

– Babizinha, venha cá. Me dá um beijo daquele bem gostoso – lambeu os lábios novamente e uma ânsia de vômito percorreu meu corpo como se eu fosse morrer sufocada de tanto ódio.

– Sai de cima de mim. Eu vou embora de táxi mesmo. Boa noite – empurrei o Murilo e saí correndo pelo estacionamento.

Perdi a paciência depois dessa cena ridícula que ele me fez contracenar. Onde já se viu forçar uma garota a transar? Bola fora para você, Murilo!

Como diz um grande amigo meu: Mulher não se pega, mulher se conquista...

Assim que saí do carro, fui correndo até o restaurante e me escondi dentro do banheiro. Dei sorte de o Murilo não ser persistente, ou seja, ele não veio atrás de mim. Então tive bastante tempo para pensar como eu iria embora. Infelizmente, não tinha telefone de táxi algum em minha bolsa.

A primeira pessoa para quem eu liguei foi aquela que estava fugindo de mim há dias, mas que seria a única capaz de entender e ir me buscar numa situação dessas. Eu sei que ele estava me evitando, mas não queria ligar para a Júlia, ela até me ajudaria muito, mas queria ser salva por um herói!

– Alô, Lucas?

– Oi, Babi. Aconteceu alguma coisa? Sua voz está estranha.

– Na verdade, aconteceu, sim – disse com a voz embargada, morrendo de vontade de chorar.

– Fala logo, Babi – ordenou preocupado.

– Eu estava indo para casa no carro do Murilo quando ele tentou me agarrar à força. Saí correndo de lá e aqui estou, falando com você diretamente do banheiro do restaurante.

– Aquele canalha tentou te agarrar e você ainda fica fazendo piadinhas? Não acredito que o Murilo tenha feito isso, eu o fiz jurar... – interrompeu a fala e ficou mudo.

– Você o quê, Lucas?

– Nada não – disse, com um tom de timidez na voz.

– Lucas, o que você conversou com ele? – perguntei, sentindo as bochechas corarem.

– Aff, vou falar logo. Pedi para ele te proteger e nunca lhe fazer nenhum mal – falou rápido, cuspidando as palavras.

– É, acho que ele estava surdo no dia, porque não cumpriu nenhuma das duas tarefas – sorri e relaxei ao saber da linda atitude do Lulu.

– Babi, eu vou te buscar agora. Me espera aí.

– Lucas, não precisa, eu volto de táxi, só queria te contar as novidades, por isso te liguei – menti.

– Deixa de ser boba, eu me afastei, mas você ainda é a minha amiga melosinha – disse com carinho.

*Omg*, que fofo!

Lucas chegou uma hora depois, por conta do trânsito imenso no túnel Rebouças. Segundo fontes seguras (leia-se curiosos de rua), houve um acidente violento e o reboque demorou a chegar. Pelo menos não houve mortes, só feridos.

Assim que entrei em seu carro, fui sabatinada com uma série de perguntas sobre o que havia acontecido, e a cada resposta dada, Lucas balançava a cabeça ou suspirava com ar de reprovação. Ele estava incrivelmente lindo naquela noite. Calça *jeans*, blusa preta coladinha, cabelo jogado para trás e o perfume era de deixar qualquer mulher louca. O Lucas usava uns perfumes de fazer qualquer mulher agarrá-lo na hora. Tipo a propaganda de desodorante. Que homem cheiroso, gente!

– Lucas, o que importa é que você me ajudou e eu não quero mais saber do Murilo – falei, tentando encerrar o assunto, porque estava difícil.

– Acho bom, Bárbara. Depois do que ele te fez hoje – disse, todo sério.

– Também não precisa falar assim, Lu.

– Desculpe. Fiquei nervoso com a situação. Poxa, sou totalmente contra homens que agarram mulheres à força. Posso ser *nerd*, reservado, chato às vezes, mas respeito todas as mulheres. Afinal, eu sou um amante do sexo feminino.

– Ah, você é praticamente um Don Juan – disse, já sentindo uma pontinha de ciúmes nascer!

– Eu não paquero todas as mulheres. Quero ter a companheira certa ao meu lado, ser fiel a ela e conquistá-la todos os dias como um Don Juan.

Alguém me belisca? O Lucas é ou não é o garoto mais fofo de todo o planeta Terra?

– Então, você é um Don Juan ao avesso, certo?

– Ué, ao avesso por quê?

– Porque você deseja ser um galanteador com uma só mulher, diferente do Don Juan, que tenta conquistar todas.

– Hum, interessante, minha cara Bárbara.

O clima estava esquentando entre nós, pensei até que fosse rolar algo a mais. Estava completamente enganada; ele me deixou em casa e só me deu um beijo na testa. Não comentou sobre o seu sumiço, nem falou se sentaria perto de mim na sala de aula.

@garotapop? Estou com o coração em pedacinhos! Pq? (blog da Garotapop.com)

Don Juan ao avesso

As lamentações femininas são vastas quando se trata de fidelidade masculina. É cada história de homens safados que ouço por aí. É homem que trai e finge que não fez nada, é homem que trai com uma mulher mais feia do que a esposa. Ixi, dá

para escrever um livro com tanta situação bizarra de traição. E se existisse um homem que fosse apaixonado pelas mulheres, mas fosse fiel a uma só? Difícil de acreditar, não é?

O Don Juan ao avesso dos meus sonhos é mais ou menos assim:

O Don Juan que conhecemos dos filmes, normalmente, é supersexy, charmoso e galanteador. E aquele carinho que a gente vê na noite e fala "EU QUERO FICAR COM ESSE CARA". Para a nossa sorte, ou azar, esses caras são aqueles que sabem chegar, que têm lábia, que nos dão um dia de rainha e no dia seguinte somem. O meu Don Juan ao avesso, não..

Ele é cheio de atitude para conversar com as mulheres, fala de assuntos femininos, comenta relacionamentos, dá conselhos para as garotas mais jovens, ajuda as mais velhas e ainda por cima é politicamente correto. Ser amigo dele é ter um companheiro que te entende, que te adora e que vive te dando conselhos. Agora, para ser a protagonista de sua vida, é praticamente um milagre.

O Sr. do Avesso tem o dom de conquistar as mulheres com as palavras, mas para ser conquistado é quase a mesma coisa do que parir um Maguila ou um Popó ao mesmo tempo. Ele não cai em qualquer cantada, qualquer lero-lero. Para gostar de alguém, é mais difícil do que aparenta ser.

O meu Don Juan tem defeitos, e muitos. Ele sabe ser teimoso, insistente, chato, estressado, irritado e até incoerente, mas essas pequenas nuances não têm a menor importância perto da imensidão de qualidades que ele tem. Conversar com ele libera mais endorfina do que comer 1 kg de chocolate. Rir de suas piadas faz qualquer TPM pedir para sair. Ouvi-lo dar risadas é ter a certeza de que se está curtindo um dos melhores momentos de sua vida.

As qualidades deste distinto rapaz são as melhores que um homem pode ter. As adolescentes querem um Don Juan gato; ele é lindo. As jovens querem um Don Juan carinhoso e divertido. Ele conta piadas que me fazem chorar de tanto rir.. As mais velhas querem um Don Juan sério, responsável e gentil. Ele procura sempre abrir a porta do carro para mim.

Além de tudo isso, o meu Sr. do Avesso tem uma característica que é o sonho de TODAS as mulheres: ele adora nos ouvir e dialogar a respeito. Ter uma DR com ele é coisa normal, porque este homem não deixa nada para depois.

Esse Don Juan é tão do avesso que não tem pressa para amar, diferente do personagem do filme. Não que ele não queira amar, pois ele já foi muito amado e amou também, mas ele tem cicatrizes que a vida fez e essas só podem ser curadas com o tempo e a paciência de uma estrela.

Ter um Don Juan desses em sua vida é um privilégio. Deixar ele escapar é uma burrice.

Conquistar um ser distinto como ele é uma tarefa muito árdua, pois requer persistência, coragem, paciência, força de vontade e Fé. Fé? Sim, de que um dia ele vai estar em seus braços rindo junto com você de todo esse jogo de sedução. Afinal, aquele bordão: "Tudo o que é mais difícil é mais gostoso" não foi feito à toa.

Vem para mim, Don Juan do avesso, apareça! Vamos ser felizes juntos! Vamos.. vamos.. botar fogo neste mundo. Juntos, vamos fazer sucesso com a estreia de Don Juan e a estrela. Descobriremos o universo, alegraremos as pessoas e na

hora de dormir beijarei sua testa e você me abraçará bem forte. Até que...

POW, PAW. TOINNNNN

ACORDAAAAA!! Hahaahah

"Esse Don Juan não existe", dizem umas.

"Impossível arrumar um cara assim", falam outras.

"Eu até quero um Don Juan desses para mim, mas ele não existe", lamentam algumas.

Eu sempre respondo a mesma coisa...

"Claro que ele existe, pois em algum lugar do planeta ele está esperando por mim."

# Chopada de Propaganda e Marketing

Os dias foram se passando e na faculdade só se falava na grande festa.

Depois de tanta discussão, a tão esperada festa seria na casa da Jú, mas para poucos convidados ou, melhor dizendo, só o pessoal de Propaganda e Marketing poderia ir. No total eram umas sessenta pessoas, mas sempre tem uma minoria que nunca comparece aos eventos da galera.

O Lucas se incluiu nessa parcela, pois nas duas últimas semanas o máximo de aproximação que ele teve de mim foi para pedir uma borracha emprestada. Como eu estou sempre com a galera, imagino que Lucas não vá à chopada, porque isso implicaria ter de falar comigo. E mesmo após o clima que rolou depois do dia complicado com Murilo, ele continuou me evitando como se nada tivesse acontecido.

Para não pensar muito no Lucas, resolvi ajudar a montar a festa, mas a parte chata de ficar conferindo na porta da casa quem está na lista sobrou para mim, só porque sou uma das amigas da dona da casa. Eu queria que a Marta ficasse com essa parte, mas como ela se prontificou a fazer a faxina depois da festa, nem me meti. Limpar o quintal depois de uma chopada deve ser nojento! Um ótimo trabalho para a Martinha, que resolveu me humilhar o tempo todo na sala de aula. Outro dia a peguei escrevendo na porta do banheiro feminino:

Bárbara Soares da turma de Propaganda e Mkt ainda é pura e está leiloando a sua virgindade na internet. As ofertas já estão em 2 reais. Quem dá +? Rs

Fiquei tão revoltada que corri até a coordenação do curso para denunciar Marta. Só que nada de muito justo foi feito. O máximo de punição que Marta teve foi o de pintar a porta de branco novamente, o que para mim foi muito pouco perto do tamanho da humilhação que ela me fez passar.

A maioria da turma viu, pois o *tititi* rolou a semana toda. Uns fizeram piadinhas apostando quem pagava mais para tirar a minha virgindade, outros tomaram minhas dores e pararam de falar com a Marta. Até o Murilo resolveu implicar comigo também, mas em segredo. Ele só não imaginava que eu fosse passar na hora em que ele falava sobre o assunto com os amigos.

– Aê, galera. Podem desistir de tirar a virgindade da Babi. Eu farei isso na chopada, já deixei ela no papo no nosso último encontro, mas aquele *N-E-R-D* do Lucas atrapalhou tudo...

– Você tinha de ter insistido mais. Agarrado os cabelos e prendido ela entre os braços – disse um amigo implicante, fazendo os gestos da cena.

– Pronto, quero ver alguma garota negar fogo deste jeito – disse mais um amigo ridículo do Murilo que nem sei o nome.

Dá para acreditar que tem homens assim? Esse tipinho acha que agarrar mulheres à força é tirar onda entre os amigos...

Enquanto ouvia a conversa, meu sangue foi fervendo e foi me dando uma vontade enorme de xingá-los e esbofetear a cara de cada um deles. Só que isso estava fora de cogitação. Primeiro, porque sou mulher, e como não pratico nenhum tipo de luta, creio que não tenho habilidades suficientes para bater sem apanhar. Segundo, porque gosto de resolver as coisas com diplomacia, porém, com um toque de sarcasmo e ironia

que só eu sei fazer. Observem.

– Oi, Murilo – falei de uma forma supercharmosa. – Você quer mesmo tirar a minha virgindade? – disse com sarcasmo transbordando em minha boca, mas com um sorrisinho nos lábios de deixar muito homem de queixo caído.

– Errr – falou confuso. – Babi, não sabia que você estava aí – assustou-se, mas não o bastante para acabar com aquela cara de pau.

– Adorei a conversa de vocês. E então, Murilo está a fim?

– Bom, já que você gostou, eu vou falar a verdade. Desde que te conheci só tenho pensado nisso.

Tem homens que caem em qualquer sedução feminina, né? É só dar uma piscadinha, fingir que estamos fazendo o jogo deles e pimba! Conseguimos tudo o que queremos...

– Hum. É bom saber disso – falei e fiz cara de misteriosa.

– Ué, não entendi? Isso facilita as coisas pra gente, gatinha? Porque da última vez que nos vimos você fez o maior jogo duro.

– Claro. Você não sabe o porquê, meu amor? Logo você, o garoto mais bonito e *sexy* do colégio? – lambi e mordi os lábios.

– Isso eu tenho que admitir que sou mesmo, mas continuo boiando na história – arqueou as sobrancelhas, procurando recolher mais informações.

– Eu vou falar, então. Você vai ficar chateado?

– Claro que não. Fala logo, Babizinha.

– A gente não transou naquele dia – olhei com satisfação para todos os seus amigos – porque você broxou. E olha que nem bêbado você estava. Acho que você tem algum problema, melhor procurar um médico. Aliás, eu também vou procurar alguém que não tenha problemas de ereção para me ajudar a perder a virgindade – falei de uma vez só sem respirar para não mudar de ideia. – Tchauzinho – acenei e desfilei pelo corredor!

Gooooooooool, da Bárbara Soares!!

Os amigos do Murilo ficaram em estado de choque por alguns segundos, depois começaram a gargalhar e gritar para quem quisesse ouvir que o *amiguinho* deles tinha um problema de ereção.

Depois de uma semana com vários acontecimentos intensos, finalmente pude relaxar ao chegar na chopada. Estava há dias com uma TPM daquelas que só foi se agravando com as humilhações da Marta e as declarações de difamação do Murilo. Pelo menos depois do fora que dei no *gatão* da turma, ninguém mais ousou abrir a boca para falar mal de mim.

A festa estava ótima. O DJ transformou a casa da Júlia em uma verdadeira boate. Todas as músicas da moda estavam tocando e a galera não parava de dançar. Os *hits* da Beyoncé eram os que mais agitavam os estudantes de Propaganda e Marketing

Ao som de “Single Ladies”, a galera do *fundão* (da sala) fez uma apresentação com a coreografia que haviam ensaiado há dias no pátio da faculdade. Já dava para imaginar como seria o resultado dessa brincadeira junto com copos e mais copos de cerveja. Foi tombo para cá, risadas para lá, beijos acolá. Até a Paula resolveu entrar na dança e beijou Dudu, um dos garotos que andavam com Lucas na faculdade.

A madrugada chegou e ninguém dava sinal de que iria embora. Eu já estava cansada de tanto dançar, e o chão do quintal havia se tornado um mar aberto de cerveja e sujeira. Bem feito para a Martinha que iria

limpar tudo depois.

Eu, vingativa? Nãoooooo...

Eu estava me divertindo muito, mas a falta que sentia do Lucas invadiu o meu peito no final da noite, e resolvi sentar em um dos bancos decorativos na frente da casa da Júlia. Fiquei admirando as estrelas por um bom tempo até o Murilo se aproximar de mim.

– Babi. Posso falar com você um minuto?

– Já está falando, né? – disse, sem paciência.

– Não precisa ser tão grossa. Só estou aqui para te pedir desculpas.

– Desculpas aceitas. Posso ficar sozinha? – curta e grossa.

– Ô, garota! Deixa de ser mal-humorada. Que saco! – suspirou, como se estivesse irritado. – Vamos ser amigos, pelo menos? – pediu todo carente.

– Tá bem, Murilo, mas amigos não, no máximo colegas – exige. Daquele lá eu não queria nada.

– Eba! Já está bom – disse e sentou-se ao meu lado.

– Ô, Murilo! Você vai ficar aqui plantado ao meu lado? Eu já te disse que quero ficar sozinha.

Ele podia encher meu saco outro dia, ou então nunca mais! Como se faz para se livrar de um garoto gato mala?

Aiiiiii, logo agora que estava fuxicando o Facebook do Lucas para tentar descobrir algo que eu não soubesse. Encontrei uma garota nova circulando pelo mural dele e tratei de visitar o seu perfil, mas não consegui ver nada porque o chato do Murilo não saía do meu pé.

– Babi, eu gosto muito de você. Vamos voltar a namorar? – pediu como se nada tivesse acontecido e como se ele fosse o homem mais legal do mundo.

Faça-me um favor! Desapareça, moleque! Ele só podia estar brincando comigo!

Ele ainda não tinha entendido que eu não gosto mais dele. Poxa, o que ele fez foi uma tremenda falta de respeito e educação! Eu ia falar tudo o que queria para ver se ele me deixava em paz de uma vez por todas.

– MURILO! – berrei. – Eu nunca fui, nem nunca serei a sua namorada. Será que dá para você entender, ou vou ter de desenhar? – esbravejei ao lado dele e me levantei para respirar um pouco.

– Garota, você está me tirando do sério! – disse e passou a mão em meus cabelos.

Arghh, que nojo dessa mão mau-caráter.

– Ah, é? Problema seu! Você tentou me agarrar, esqueceu, Murilo? Homens não fazem isso nem mesmo com a mais estúpida das mulheres. Isso foi covardia, e, se não bastasse, você ficou contando vantagem para seus amigos. Ainda bem que cheguei a tempo de impedir que você acabasse com a minha reputação. Isso é crime, você sabia? – desabafei.

– Eu não estou nem aí para crimes, eu só quero ficar na boa com você.

Definitivamente, não sei como ainda tento explicar algo para o Murilo. Não entra na cabeça dele que não quero vê-lo nem pintado de ouro.

– Ai, Murilo, sai daqui – me irritei e o empurrei para longe.

Aliás, empurrá-lo para longe virou meu esporte favorito ultimamente.

– Só saio se ganhar um beijo seu.

Gente, como pode existir um garoto tão sem noção quanto ele? Ai, meu Deus! Dai-me forças!

– Murilo, por favor! Estou pedindo com educação. SAI DE PERTO DE MIM, AGORA! – gritei, pulei, arranquei os cabelos.

– Para, Babizinha! Eu te...

NÃO ACREDITO! AQUELE TROGLODITA ME AGARROU.

Murilo puxou meu cabelo, segurou em minha cintura e aproximou sua boca asquerosa para junto da minha. Fiquei em estado de choque enquanto aquelas salivas nojentas tocavam a minha boca, boca que nem tive coragem de abrir.

Arghhh, garoto nojento!

Para quem observava de fora parecia até que era um beijo entre um casal comum, mas para mim estava sendo a pior coisa do mundo. Eu simplesmente odeio ser agarrada à força, principalmente por um ficante que já me conhece de longas datas. É claro que, quando se está passando por uma situação dessas, a famosa lei de Murphy entra em prática. Quem resolve aparecer justamente nesses segundinhos depois do soco que dei no Murilo? Lucas, o garoto *NERD* de quem estou a fim ou, melhor dizendo, por quem estou completamente apaixonada.

– Babi? Está tudo bem? – indagou Lucas.

– Não. Esse imbecil tentou me agarrar de novo – empurrei-o novamente e limpei a baba da boca.

– Ah, pelo visto você está gostando, né? Não vou atrapalhar, não. Tchou – disse e saiu correndo sem nem me dar tempo de falar nada.

Esqueci de mencionar que ele estava segurando um buquê de rosas vermelhas! E creio que eram para mim.

Omg, o Lucas é muito fofo!

– Lucas, volta aqui. Não é nada disso que você viu. Eu odeio o Murilo. Lucaaaaas – gritei em vão. Ele já havia ido embora e jogado as flores na lata do lixo.

– Docinho. Ele já foi! Ainda bem que não nos importunou. Eu estava curtindo muito o nosso beijo.

Depois de ouvir isso, a primeira coisa que veio à minha cabeça foram os socos aprendidos nas várias noites que passei vendo campeonatos de UFC.

Muito obrigada, Anderson Silva. Se não fosse por você, Murilo estaria arranhado e com leves escoriações. Após as suas aulas, deixei o garoto roxo, com o nariz sangrando e o órgão sexual inchado. Perdi a paciência!

Depois que vi o Murilo caído no chão com o nariz sangrando, nem acreditei que eu pudesse ter feito aquilo. Ah, mas aquele safado mereceu!

A galera logo se aglomerou em volta da gente para saber o que havia acontecido, mas Júlia me chamou antes de o Murilo se recuperar e vir tirar satisfações comigo.

– Babi! Corre pro meu quarto, agora! – ordenou aflita.

No quarto, livre da galera e do Murilo, desabafei:

– Jú! O Lucas viu tudo – eu disse, com os olhos cheios d'água.

– Amiga, eu vi o que aconteceu. Lucas passou por mim xingando todos os palavrões possíveis do mundo. Olha que nunca vi *nerd* xingando assim – riu da situação, mas logo parou ao ver o meu estado.

Meu vestido floral com decote em V estava todo imundo, minha maquiagem borrada, meu cabelo desgrenhado e meu coração todo despedaçado.

– Ah, Jú, nem me fala. Você viu as flores? Acho que eram para mim – fiz cara de muxoxo.

– E eram mesmo. Ele reclamou disso também.

– Eu vou ligar para ele agora. Cadê meu celular? Ele sempre some quando mais preciso dele! – gritei indignada.

– Babi, acho melhor você não ligar para ele.

– Por que, Jú? Eu gosto dele. Eu quero ficar com ele e quero que o Murilo se exploda.

– É... Babi – disse com uma cara de espanto e com as maçãs do rosto toda coradas.

– O que houve, Júlia? Está acontecendo alguma coisa? – perguntei já nervosa com a resposta.

– Olhe pela janela, disfarçadamente – pediu.

– O quê? – perguntei, enquanto me virara. – Ahhhhhhhhhhhhhhh, NÃO! – gritei em pânico.

Quando me virei, vi Lucas beijando a Lorena e comecei a chorar sem parar. Isso não poderia estar acontecendo logo comigo, não naquela noite. Tudo de ruim ao mesmo tempo é muita coisa para uma jovem de 18 anos como eu. Por quê? O que eu fiz para merecer isso?

Sentei no chão do quarto e vi o mundo acabar. Eu queria ser enterrada viva.

Júlia me abraçou e me pediu para ter calma, mas, diante daquela cena, era impossível.

O Lucas estava lindo, de camisa polo vermelha, calça jeans escura, cabelo com gel, tênis novinho e um blazer por cima. O perfume que era sua característica marcante estava mais forte do que nunca.

Tentei sentir o cheiro do meu amor, mas o vento só me trouxe tristeza.

O curioso foi ver o novo casal da turma: ele bem que tentou passar as mãos nas partes volumosas de Lorena, e ela estava louca para tal, mas ele é tão lerdinho que ficou com vergonha de fazer algo.

Como eu vi isso tudo? Sou boa observadora.

É, parece que o *dark Lucas* finalmente se revelou. Pena que não foi para mim, ou melhor, seria para mim se o estúpido do Murilo não existisse!

Depois de todas essas cenas e acontecimentos bombásticos resolvi fazer uma coisa que nunca havia feito na vida e, para minha surpresa, Júlia, a mais certinha de todas, me acompanhou.

A impressão que tinha é que estava vivendo um filme acelerado, pois não me lembro de muita coisa. Sei que após ver o beijo do Lucas praticamente desmaiei no chão do quarto. Depois de alguns minutos sozinha, ouvi alguém trancar a porta e cutucar minhas costas com uma garrafa de vodka.

Automaticamente neguei e voltei a esconder a cara no travesseiro, mas depois pensei que não dá para ser perfeita o tempo todo, e um gole de álcool naquele momento me faria muito bem. Só não entendi o incentivo da Júlia que estava com uma cara horrível.

Bebemos dois goles da vodka e ela começou a falar com ansiedade

– Não é possível! Eu já fiz de tudo para ele me notar, mas não dá em nada.

– Júlia, os homens não prestam! Esquece esse cara – falei sem nem saber direito sobre quem estava falando, mas como nunca havia bebido vodka, acho que os primeiros goles fizeram efeito muito rápido.

– Babi, estou há anos tentando esconder isso. Anos! – gritou e bebeu quase a garrafa toda.

– E eu que me apaixonei por um garoto com quem eu nunca ficaria na vida. Seria muito mais fácil ficar com o Murilo e ser a mais popular da escola – aponte o dedo para o ar e segurei o choro. De repente, começamos a rir sem motivo algum e quando vimos a garrafa estava vazia.

– Eu estou mudando, estou me aceitando – subi na cama e gritei. – Eu gosto de ler mesmo! Gosto de jogar *videogames*, gosto de garotos inteligentes! Eu sou *nerd*!

– E eu uma garota fracassada que não sabe conquistar um amigo... – desmaiou na cama e depois de alguns minutos começou a roncar.

Eu senti a cabeça girar, o corpo pegar fogo e a minha consciência atacar com um sermão daqueles.

“Está vendo, Babi? Bebe, faz você ficar esquisita e tonta. Está gostando do que a vodka está fazendo com você?”

– Quer saber? Eu estou triste e carente. Não gosto de beber, mas a noite é minha! Faço o que quiser e não recebo ordens de cabeças caretas que me controlam 24 horas. Sou livreeeeeee.

Depois de gritar isso para as paredes não sei o que aconteceu, mas com certeza levei um tombo, pois meu joelho ficou inchado e meu cotovelo muito arranhado.

No dia seguinte acordei enjoada e fui direto para o banheiro vomitar. Encontrei a Júlia fazendo o mesmo e resolvemos dormir o resto do dia, para passar a dor de cabeça e evitar a internet.

## Blog da Garotapop.com

### Trilha sonora da minha vida neste momento

1. La vie en rose - PiaF
2. Big girls don't cry - Fergie
3. Me odeie - Reação em Cadeia
4. Thinking about you - Norah Jones
5. Wherever you will go - The Calling
6. Always - Bon Jovi
7. My immortal - Evanescence
8. Love drunk - Boys Like Girls
9. I will always love you - Whitney Houston
10. Corazón partió - Alejandro Sanz

Vou ouvir a noite inteira I hate everything about you do Three Days Grace, para ver se entra na minha cabeça e não sai nunca mais!

Segue um pedaço da letra:

"Eu odeio tudo sobre você!

Por que eu te amo?

Eu odeio tudo sobre você!

Por que eu te amo?".

Viu como combina?

@Garotapop2 @darklucas\_\_minha música para você> I hate everything about you!

@darklucas\_\_@Garotapop2 A minha para você> Go Go Dolls - Iris :/

@Garotapop2 Lucas, me atende por Favor!

@darklucas\_\_ Noooooooooooooooooooooooooooo!

## Uma viagem inesperada

Os dias foram se passando, mas a minha tristeza não dava trégua. A cena do beijo entre Lucas e Lorena não saía da minha cabeça e me impedia de comer, dormir e pensar. Parecia que minha mente havia sido controlada pelo amor e pela saudade do Lucas. Eu, que no início o esnobava o tempo todo, agora estava completamente apaixonada. *Nerd!* Agora eu achava fofinho pensar no Lucas como inteligente, estudioso, politicamente correto e, o principal, esforçado não só na faculdade, mas também em relação a mim. Ele tanto fez que conseguiu tocar meu coração com sua amizade e carinho. Esse sim é um garoto especial.

@Garotapop? Estou ouvindo Miss you love- Silverchair

Se arrependimento matasse eu não teria ficado com Murilo. Agora estou sozinha sem o Lucas nem o Murilo e, como minha mãe disse, acabei sozinha chupando dedo.

– Bárbara, venha cá.

Aff, meu pai agora me chama sempre para jantar com toda a família. Eu sempre recuso dizendo que não estou com fome, mas dessa vez resolvi ver o que ele tanto queria.

– Oi, pai. Fala, estou cansada, quero dormir.

– Aposto que você não vai dormir depois do que eu tenho para lhe contar.

– Pai, será que você não entende? Estou sofrendo por amor! Nada vai me animar.

– Babi, minha filha, para de ser tão dramática. Se esse garoto é mesmo o amor da sua vida, como você sempre fala, vocês irão se acertar. Agora abra este envelope – falou e me entregou um envelope cor-de-rosa, lindíssimo! Não tive como recusar.

Abri o envelope e quase cai dura para trás com o que li.

*Querida, Filha,*

*Eu e a mamãe estamos te presenteando com aquela viagem para Nova York que você vive nos pedindo para fazer e para a qual durante anos nós juntamos dinheiro. Pensamos em algo diferente, mas acho que o momento ideal é agora. Calma, não comece a pular de felicidade ainda, pois tem mais. Pensamos bem e decidimos que você precisa de uma grande amiga para te ajudar nessa difícil missão de curtir uma semana na Big Apple. Compramos mais uma passagem para a Júlia, já que ela tem sido uma verdadeira amiga para você. Espero que curta ao máximo, só não torre todo o meu dinheiro. Gaste com moderação. Aproveite cada minuto de sua viagem e volte renovada, pronta para arrasar na faculdade (fala da sua mãe).*

*Beijos,*

*Nós te amamos.*

*Papai e mamãe.*

Acho que não consigo nem descrever a minha felicidade. Imagina ganhar dos pais uma viagem para Nova York com sua amiga e ainda um cartão de crédito recheado? Eu só podia estar sonhando. Dá vontade até de ficar triste mais vezes e brigar com o Lucas sempre. Era um privilégio ganhar esta viagem. Eles devem ter pesquisado os melhores preços e melhores tarifas durante meses para me dar de presente de aniversário, e eu realmente estava precisando sair para me divertir, porque ficar no Brasil perto do Lucas era uma tortura.

Depois de alguns minutinhos em estado de choque agradei aos meus pais, corri para o MSN para contar às minhas amigas a novidade e combinar com a Jú a nossa expedição à megalópole mais badalada do mundo.

Babipop.com - Meninas, tenho uma novidade que vai deixar todas vocês loucas!!

Juzinha - Hum... eu já sei. Vocês não sabem...

Paulaskt890 - Ai, gente, para de suspense. Você tá namorando o Lucas, é isso?

Babipop.com - Nãooooooo.

Paulaskt890 - Ai, quanto suspense só para falar que ama aquele lesado do Lucas.

Babipop.com - Paula não fale assim dele. Eu estou com raiva, tô triste, mas nem por isso vou deixar você ficar falando mal dele, não.

Juzinha - ah, Babi, mas ele pegou pesado beijando a Lorena e nem está mais ficando com ela.

Babipop.com - Podemos não FALAR DE LUCAS?

Paulaskt890 - ih, a garota está uma fera. Já vi que não se acertou com o Lucas, então.

Babipop.com - Paula você está de TPM? Gente, que mau humor.

Juzinha - Babi, conta logo para elas a novidade. Eu estou que não me aguento de tanta vontade de falar.

Babipop.com - é melhor falar logo. Meninas! EU VOU PARA NY.

Paulaskt890 - Como? Por quê?

Babipop.com - uiaosuaiouiauiua Calma, 1 de cada vez!

Juzinha - Isso mesmo. E eu vou tb! Não é chique?!

Paulaskt890 - Não estou entendendo nada..

Babipop.com - Você é lerda, hein, Paula? Meus pais me deram de presente uma viagem de cinco dias para Nova York com um acompanhante, que no caso é a Jú.

Juzinha - Ahhhh, nem me fala. Acho que vou levar uma mala extra só para encher com cremes e lipsticks da Victoria. E os perfumes? Vou enlouquecer!

Babipop.com - Eu vou é comer muito para ficar bem gorda e nenhum homem se apaixonar mais por mim.

Paulaskt890 - Bárbara, alguém já te disse que suas ideias são sempre muito sábias? Ahuhauh

Babipop.com - Não enche. Eu estou mtu chateada com o Lucas ainda. Pq tinha q acontecer isso logo comigo? Pior é ter de

aturar o Murilo! Nunca vi homem tão ogro, bruto, ridículo, estúpido...

Juzinha - Eu vou comprar muita maquiagem. Quilos de blush, toneladas de sombras, pó, base.. Aiiii, estou mtu empolgada!

Babiii, eu te amo...

Paulaskt890 - AFFF, maquiagem! Que coisa + de menina Fresca, Jú. Eu quero um tênis radical, Babi.

Depois que contei à Paula sobre a minha viagem, o assunto rendeu a noite inteira. Eram listinhas com presentes, ideias para passeios, *links* dos pontos turísticos de NY. Pelo menos me diverti um pouco e esqueci que estava morrendo de saudades do Lucas. Se eu fosse analisar toda a minha história com ele desde que entrei na faculdade, não teria muita coisa para contar, mas mesmo assim sempre me senti próxima dele. Nós só somos amigos, porém, sempre trocávamos uns olhares na época em que eu o chamava de *nerd* o tempo todo.

Que ironia do destino! Me apaixonei pelo único cara de quem achei que nunca fosse gostar... Rá!

A tristeza ainda não havia passado, mas a felicidade de viajar para Nova York estava tomando conta de mim e de todos em casa. Em apenas uma semana, minha mãe arrumou toda a minha mala, comprou casacos, calças, luvas, gorros e tudo o que eu tinha direito para não passar frio. Na hora da despedida, senti saudade da minha família e fiquei um pouco triste por deixar o Brasil, mas esse baixo-astrol passou rapidinho quando sentei na poltrona do avião e decolei para a cidade mais chique do mundo!

## Parceiro de avião

Assim que o avião decolou, tirei o cinto de segurança e corri para o banheiro. O nervosismo de viajar de avião pela primeira vez era tanto que uma dor de barriga se apossou de mim. O pior era conseguir me acomodar no banheiro com um monte de gente esperando para usar. Impressionante, é só o avião decolar que o povo todo fica com vontade de ir ao banheiro. Parece ímã.

Depois de cinco minutos sofridos dentro daquele banheiro, resolvi dar uma volta pelos corredores para respirar um ar e me livrar dos roncos da Jú, que pegou no sono assim que decolamos.

Ah, se eu tivesse a mesma facilidade para dormir como ela... Que menina mais soneca!

Andei, andei e não encontrei nada de interessante e legal para fazer, então resolvi comer uns biscoitinhos na cozinha. Já estava voltando para o meu assento quando tropecei em um casaco e caí no colo do homem dos meus sonhos.

– Ai, meu Deus! Me desculpa, foi sem querer... – disse toda corada.

– Que nada, gatinha! Foi até bom, eu estava doido para que alguém caísse no meu colo e me tirasse do tédio desta viagem.

– Ah, é? – dei uma risadinha sem graça – Então, você tá indo para Nova York mesmo?

– Sim, e pelo que está escrito em sua camisa, você também, não é?

Eu estava usando uma camisa preta com os dizeres: I LOVE NEW YORK em dourado que peguei emprestada com minha prima.

Eu sei que é meio cafona usar blusa do local para onde se vai antes de viajar, mas eu já queria entrar no clima da cidade antes mesmo de sair do Brasil e pelo visto ela me deu sorte...

– É, estou indo para NY. Você vai a passeio ou a trabalho?

– Antes de responder, você poderia levantar rapidinho? Não que esteja me incomodando, pelo contrário – deu uma risadinha –, é que a aeromoça não para de olhar para cá.

– Ah, claro! Que vergonha, posso me sentar ao seu lado? – direta como uma mosca de padaria em cima do pão doce.

Só eu mesmo para pagar um King Kong daqueles e continuar conversando com o garoto como se nada tivesse acontecido. Se me contassem essa história eu não acreditaria...

– Fique à vontade. A viagem é longa e eu adoraria ter você como companhia. A propósito, eu me chamo Bernardo, e você?

– Meu nome é Bárbara, mas todos me chamam de Babi. Não sei se posso ficar aqui por muito tempo, estou viajando com uma amiga.

– Ela não vai se importar de você ficar algumas horas aqui comigo. Façamos o seguinte, a viagem tem doze horas de duração, mas como já se passou uma hora, você fica sete horas aqui e quatro com ela.

– Combinadíssimo – disse, empolgada. – Você não me respondeu, está viajando a passeio?

– Infelizmente, não. Sou modelo profissional e estou indo para NY tirar fotos para uma marca de sabonetes americana.

Na mesma hora em que ouvi a palavra sabonetes, fiquei imaginando como seria tomar banho e olhar para



Não sei como consegui ficar 10 horas beijando na boca, mas *tava* tão gostoso. Ô, menino para beijar bem assim.

O bom disso tudo é que eu nem tive tempo para pensar em Lucas. Apesar de gostar muito dele e sentir um pouco de arrependimento, quando comecei a beijar o Bernardo, resolvi tirar a culpa de meus ombros e lembrei que ele havia beijado a Lorena só para me provocar.

Por que os homens são tão seguros em uma hora e tão imaturos em outra?

Quando o avião já estava quase pousando, a aeromoça me cutucou e mandou a gente colocar o cinto. Só nessa hora lembrei que a Júlia deveria estar desesperada à minha procura. Me despedi do Bernardo, mas antes peguei seu telefone, e-mail, Orkut, Facebook, Twitter, MSN e tudo a que tinha direito. Eu é que não ia deixar de manter contato com um modelo gato que ainda por cima beija muito bem.

Que beijo gostoso...

Corri para o meu assento e já fui logo levando uma bronca da Jú, que estava desesperada à minha procura.

– Bárbara, onde você estava? É só eu dormir por alguns minutinhos que a senhora some! Fiquei preocupada a viagem toda.

– Ah, Júlia, fala sério! Nós estamos em um avião, nada de ruim poderia ter acontecido comigo. Aliás, só me aconteceram coisas boas – ri com os pensamentos na outra poltrona.

– Você é totalmente maluca. Alguém podia ter te sequestrado, te colocado em uma bolsa, ou sei lá. Hoje em dia não podemos confiar nem em aviões – bronqueou.

Ô menina mais histérica. Olha que eu sou neurótica às vezes, mas que nem a Jú, não existe.

– Jú, você não reparou nada de diferente em mim, não? – perguntei com um sorriso malicioso no rosto.

– Eu, não. Estou pê da vida com você! Poxa, a gente está viajando juntas. Você não pode sumir assim. Imagina se estamos no Central Park e você desaparece do nada. Eu vou enfartar em NY se ficar sozinha.

– Júlia, pare de reclamar e olhe para mim agora! – exigi.

– O que é, Bárbara? – perguntou impaciente. – Ahhh, o que aconteceu com a sua boca? Caiu? Levou um tombo? – gritou histérica.

Essa minha amiga é mais lenta do que uma máquina de escrever. Até ela entender que meus lábios estavam inchados por causa da minha noite de beijos, o avião pousou e o sinal para tirar os cintos já estava apagado.

– Ah, agora entendi. Você está com os lábios assim porque beijou na boca?

– Tico, Teco, Tico, Teco. Até que enfim botou esses neurônios para funcionar. Nunca vi! Você demora um século para entender uma coisa tão simples, maravilhosa e muito, mas muito gostosa – disse e suspirei ao lembrar dos beijos.

– Bárbara, não acredito! Me conta tudo. Gente, como conseguiu beijar no avião? Sua sortuda! – gritou.

Depois de contar minha primeira aventura em Nova York para Júlia, fui correndo pegar minhas malas e dar um último beijo no Bernardo, mas não o encontrei.

– Júlia, que saco! Queria dar um último beijo no Bê – falei, fazendo beicinho de quero mais.

– Ih, já está com essa intimidade toda? Até eu quero conhecer este garoto agora. Beija bem, modelo, gato e romântico. Tudo o que eu queria. Por que não fui passear com você no corredor, hein?

– Ô, Júlia, pode ir tirando o olho porque o Bernardo é MEU modelo – berrei para tirar a Júlia da jogada.

Como nenhuma ação com indícios de mico tem liberdade nesta vida, a Lei de Murphy foi aplicada no exato momento em que berrei.

Bernardo estava atrás de mim ouvindo tudo e a Júlia tentava segurar os risos, mas eu não conseguia me controlar e continuei falando.

– Fui eu quem beijei aquele gato, maravilhoso. Nunca vi alguém beijar tão bem. Que delícia! Vai ter pegada assim lá no Japão!

– No Japão, não, meu anjo, lá eles não sabem muito sobre beijos – brincou Bernardo.

Fiquei vermelha, roxa, preta, azul, mudei de cores umas vinte vezes até me virar, mas não tive tempo nem de falar nada. Ele agarrou a minha cintura com uma mão, segurou o meu cabelo com a outra e me beijou intensamente, como aqueles beijos demorados de cinema.

Ui, foi de tirar o fôlego até de quem desembarcava do avião. A Júlia, então, ficou paralisada, admirando o nosso beijo.

Depois disso eu perdi totalmente o meu rumo. Não sabia onde estava, se bobear nem lembrava mais qual era o meu nome. Júlia teve de me guiar até o táxi, porque a essa altura nem português eu sabia mais falar. Estão vendo? Quando eu digo para os meus pais que ficar dez anos aprendendo inglês é uma perda de tempo, eles não acreditam. A gente nunca sabe o que nos aguarda em uma simples viagem de avião.

Depois de alguns minutos rodando o aeroporto JFK, encontramos o ponto de táxi e fomos direto para o hotel desfazer as malas e procurar panfletos de museus, restaurantes e *tours* para programar o nosso passeio em NY.

[Cavalheirodasombras.blogspot.com](http://Cavalheirodasombras.blogspot.com)

## Carta para minha Julieta

Querida Babi,

Eu estou há alguns dias tomando coragem para falar com você, mas não consigo. Eu sei que nós somos apenas bons amigos e que nos últimos tempos eu me afastei bastante. Pois vou contar, aliás para toda a internet, o verdadeiro motivo.

Eu namorava a Rita havia 3 anos e já tinha até marcado de casar ano que vem. Eu sei, sou muito novo, mas eu achei que ela era o amor da minha vida, ou melhor, a garota certa para mim: certinha, reservada, conservadora e de família tradicional. Tudo o que meus pais desejavam. Quando te vi pela primeira vez na Faculdade, senti todo o meu corpo estremecer, minhas pernas ficaram bambas e meu sorriso cismava em aparecer toda vez que te via. Não teve jeito, o amor foi chegando assim de mansinho e me pegou. Eu sabia que não tinha chances com você, porque te vi paquerando Murilo. Um cara muito disputado pelas mulheres. Mesmo assim tentei ser seu amigo e te ajudar sempre que precisava. Queria estar por perto, mesmo ouvindo seu desprezo me chamando de N-E-R-D (eu ouvia, Babi). Sabia que se você me conhecesse melhor tudo isso iria mudar, pois somos muito parecidos, tanto no modo de pensar como no de viver. Foi aí

que percebi seu interesse por mim quando participamos da Campanha de reflorestamento. Fiquei muito Feliz e decidi terminar tudo com a Rita. Não dava mais para casar com uma pessoa amando outra, mas ela não me largou tão Facilmente. Me ligou todos os dias pedindo para voltar e ameaçou contar todo o meu amor secreto por você se eu não voltasse para ela. Por isso me afastei. Se ela te contasse, você ia se afastar, porque ainda estava de rolo com o Murilo. Eu não podia correr o risco de te perder, pois você é a mulher da minha vida. Divertida, animada, FoFa, gata e ainda por cima inteligente. Quem mais brincaria de pintar o rosto com corretivo? Quem mais Faria guerra de lama? Quem largaria tudo o que está Fazendo para te salvar das mãos de um bad boy? Por isso, peço perdão por tudo o que Fiz.

Você deve estar se perguntando: "Por que o Lucas beijou Lorena?"

Eu te digo que Foi o maior equívoco da minha vida. Ela me viu saindo da Festa e perguntou o que houve, eu contei a história toda e ela me beijou quando viu que a Júlia estava olhando. Sinceramente, essa sua amiga não é Flor que se cheire, não. Tome cuidado. E ela nem beija bem. Espero que você me entenda, curta bastante sua viagem em NY. Fiquei sabendo que você Ficou muito deprimida..

Me senti muito mal. Tudo o que quero é te dar alegria e não Fazer você chorar pelas besteiras que Fiz. Se você gosta um pouquinho de mim, por Favor, me dê uma chance de explicar tudo isso pessoalmente.

Com amor,

Lucas Silveira

Enquete do Lucas:

Babi deve dar mais uma chance ao Lucas?

Sim

Não

## Corpo em Nova York, cabeça no Brasil

– Júliaaaaaa, corre aqui – gritei.

– O que foi, Bárbara? Estou tentando me arrumar para sair, mas você não para de me chamar e ainda por cima não sai deste computador.

– Aiiiiiii, deixa de ser chata e corre aqui!

– Pronto, cheguei! Diga o que de tão importante está acontecendo no Brasil, que não pode esperar até voltarmos? – perguntou impaciente olhando para a janela e me ignorando totalmente.

Aff, a Jú não tem nem um pouco de sensibilidade com a minha dor de cotovelo.

– Leia esse *post* aqui – ordenei.

– Ai, o que tem ele? – pegou o *notebook* na mão e já ia me dando bronca quando viu.

– Ahhhhhhhh, é do Lucas?! – gritou histérica.

– Ele mesmo, o danado ainda fez uma enquete que tem mais de mil votos. Sabe o que é isso? Mais do que as visitas diárias que recebo.

Falei, indignada com a preferência do público pelo Lucas, mas com uma pontinha de felicidade nascendo em meu peito. Circulei pelo quarto que nem uma barata tonta, até a lentina da Jú ler a carta toda.

– Nossa, Babi. Que carta é essa? Tô boba! O menino se declarou mesmo, hein? Eita, coragem! É o amor... – suspirou.

– Que amor, Jú? Ridículo o que ele fez, me expor assim na net. Que vergonha. Odeio esse garoto, metido a Don Juan ao avesso!

– Ah, tô vendo como odeia, Babi – abaixou o tom de voz. – Você gosta dele desde que entrou na faculdade. Admita agora que adorou a carta!

– Tá, posso até ter gostado um pouco, sim – disse e fiz charminho, revirei os olhos tentando disfarçar, mas a Jú já me conhece.

– Amiga, para de fazer charme. Namora logo esse gato do Lucas e seja feliz no Brasil. Porque, agora, eu gostaria muito de passear pela cidade. Você veio beijando durante toda a viagem, já eu, nem beijei na boca ainda.

– Ahhh, Jú, será que eu traí o Lu, ficando com o Bê? – perguntei preocupada.

– Falando com esses apelidos ridículos, bem capaz de ter traído mesmo – gargalhou.

– Dáaa, sua chata! – disse e fiz uma careta para ela.

– Estou brincando. É cada ideia que sai dessa sua cabecinha que fica difícil não implicar. Bárbara Soares, põe uma coisa na sua cabeça – respirou fundo e continuou: – até você chegar ao Brasil, você está solteira. Sabe o que é isso? Solteira! Por mais que você goste do Lucas e tal, continua solteira. Agora, vamos! – pegou minha mão e me puxou para a porta.

– Para uma romântica à espera do príncipe encantado, você bem que mudou, hein!

– Ah, Babi, não enche. Veste logo os quatro milhões de casacos e vamos! – exagerou Jú.

– É, tem razão, estou com o corpo em NY, mas não consigo parar de pensar no Brasil – disse. – Lucas, eu quero ficar com você! – berrei, histérica.

– Aff, vamos. O Central Park nos aguarda. Topa uma guerra de neve?

– Ebaaaa! Agora eu me animei! – pulei pelo quarto e me arrumei ao som de Cláudia Leite e Ivete Sangalo.

A carta que recebi do Lucas me pegou de surpresa, pois ainda estava sob o efeito do beijo do Bernardo. Ô, beijo gostoso, mas não se compara ao sentimento que tenho pelo Lucas. Aquele nerdzinho me conquistou aos poucos com seu jeito carinhoso e fofo de ser, e agora não consigo pensar em nenhum outro garoto a não ser ele. Tenho de confessar que adorei receber uma carta de amor. Não é um amor falso movido a sexo como o do Murilo, nem mesmo um amor por interesse como o da Martinha. Era amor verdadeiro, daqueles da melhor qualidade, que vem e fica para sempre.

Depois de uma tempestade, vem sempre o sol. Um amor assim merece ser verão o tempo todo, com fortes rajadas de chuva, mas com um belo arco-íris no final da tarde para fechar o dia com chave de ouro.

O nosso primeiro dia em Nova York rendeu bastante, andamos de metrô – aliás, fiz questão de passear por quase todas as estações de Manhattan, só não fomos ao Queens, porque, segundo fontes não oficiais (filmes de comédia romântica hollywoodianos), aquele local é da pesada. Aproveitamos para correr no Central Park, jogamos neve uma na outra, congelamos com o vento gelado, visitamos o Museu de História Natural (aquele do filme *Uma noite no museu*) e tirei foto com uma réplica de um dinossauro gigante que fica em uma das entradas. O nosso cardápio nova-iorquino foi variado: de manhã comemos ovos com *bacon*; no almoço, *macarroni and cheese* do KFC e um suco de maçã para dar uma disfarçada e mostrar que ainda estávamos de dieta; no jantar comemos PIZZA HUT!

À noite fomos ver um dos *shows* da Broadway e, por sinal, foi um sacrifício escolher o melhor. Porque são tão bons que dá vontade de ver todos, inclusive os infantis?

– Jú, qual espetáculo vamos ver primeiro?

– Quero ver *Chicago*.

– Ahhh, Jú, eu quero ver *O Rei Leão*.

– Começou você com os ataques infantis – disse impaciente.

– Até parece que você não gosta de filmes infantis e contos de fadas. Não estou te entendendo, logo você a garota mais sonhadora que já conheci. Aconteceu algo que não estou sabendo durante o tempo em que fiquei deprimida em casa?

– Não, claro que não. O que poderia ter acontecido? – disfarçou. – Vamos escolher logo o espetáculo, porque estou congelando neste frio.

– Sei lá, tem algo de muito estranho nessa sua animação toda. Na minha terra isso se chama dor de cotovelo – falei e ajeitei o gorro. Ô frio que não acabava nunca. Por mais casacos que colocasse, o frio não passava.

– Ai, por favor, nem todo mundo precisa sofrer por amor só porque você está sofrendo, né? – reclamou.

– Tudo bem, Júlia. Não quer me contar, não conta. Mas que tem algo estranho, ah, isso tem – reclamei.

Depois que falei isso, ela não aguentou e começou a chorar em meu ombro como uma criança abandonada por seus pais nas férias. Eu sabia que tinha algo acontecendo, não a conheço há muito tempo, mas tenho vastos conhecimentos sobre mulheres e corações partidos. Essa tristeza momentânea da Jú só poderia ser sintoma de amor não correspondido.

– Amiga, querida, me conta tudo, vai – insisti.

– Babi, eu sou apaixonada por um garoto, mas ele não dá a mínima para mim.

– Como você sabe disso, Jú? Por que ele não dá a mínima para você? – perguntei. – Você é tão bonita, simpática e inteligente – consolei.

– Na verdade, eu ainda não falei para ele que gosto dele. Somos amigos desde a infância, só que ele namorava uma garota até pouco tempo, mas eu sempre fui sua melhor amiga.

– Ahh, Jú, amor de infância. Que gracinha, amiga! – disse com entusiasmo – Por que você não se declara para ele? – sugeri.

– Babi, porque tenho vergonha e medo de ele não sentir o mesmo e se afastar de mim.

– Bom, você não vai saber se ele gosta de você se não tentar. Pensa só: você está se privando de um grande amor só porque tem medo. Sente o clima e investe no seu amigo – disse como se tudo fosse fácil.

– Você sabe que não é assim! Ele nunca deu bola para mim – lamentou-se.

– Jú, você alguma vez prestou atenção nas atitudes dele com você?

– Como assim? Ele é meu amigo, eu gosto dele e tal, mas daí a prestar atenção no *algo mais*, nunca parei para pensar nisso.

– Jú, então, eu quero que você faça isso por mim. Observe e dê uma sondada para ver se ele gosta de você como namorada.

– Tudo bem, amiga. Obrigada pelos conselhos – disse com belo e gigante sorriso na cara.

– Ah, Jú, eu te adoro! Venha cá, me dê um abraço.

– Amiga, estamos conversando há trinta minutos e ainda não escolhemos o espetáculo – disse, enquanto nos abraçávamos no meio da fila. O povo já estava nos olhando de um jeito estranho...

– Hum, que tal *Chicago*?

– Ué, mas você não queria ver *O Rei Leão*?

– Ah, mas para ver a minha amiga querida feliz, eu topo ver *Chicago*. Amanhã veremos *O Rei Leão*, pode ser?

– Ebaaaaa. Então, vamos, porque não quero ficar mais nem um minuto neste gelo aqui fora. Neve é bom enquanto tá na televisão, de perto é um frio...

– Para de reclamar. Parece uma velha rabugenta. Isso para mim é falta de beijo na boca – brinquei.

Depois de um dia divertido com direito a cartas apaixonadas, choro por amigos de infância, guerra de neve e visita a museus, nada melhor do que uma boa noite de sono para começar o dia seguinte cedinho e aproveitar os milhares de atrações de NY.

[www.Formspring.me/Pergunteababis](http://www.Formspring.me/Pergunteababis)

O que você desejaria fazer agora?

No momento não posso revelar, mas se essa pessoa estiver disponível para mim, pretendo beijá-la a noite inteira.

## De volta ao Brasil, surpresas à vista

A viagem a Nova York foi tudo de bom na vida de uma garota que estava se sentindo o cocô do cavalo do bandido mais rejeitado do mundo há algumas semanas.

Descobri que mudança de ar é sempre bom para curar uma dor de cotovelo.

#ficaadica

Quando desembarquei no aeroporto Tom Jobim, fui direto para o *freeshop* comprar tudo o que o restante do meu dinheiro permitia.

Lista de compras no freeshop:

*Perfumes*: 2 Carolina Herrera, 2 Chanel, 1 Gucci e 1 da Tommy Hilfiger

*Maquiagem*: estojo de sombras da Dior, batom da Mac

*Bolsa e acessórios*: mochila da Adidas, bolsa da Lancôme (promoção, 10% off), óculos de sol da Oakley (para papai)

*Doces*: M & M, chicletes de todos os tipos, Hersheys, Milka, Toblerone, Twixs, barra de chocolate da Lindt

Comprei tanta coisa que fiquei cerca de uma hora na fila para passar na alfândega. O fiscal cismou comigo e me fez abrir a mala para ver os eletrônicos que havia comprado. Como não tinha muita coisa de valor, ele me liberou contra a sua vontade. A Jú foi mais sortuda, lançou um sorriso Colgate para o fiscal e passou na frente de todos na fila. Essa minha amiga, nem para me esperar.

Depois de guardar tudo na mala, fui correndo encontrar com meus pais, já estava morrendo de saudades e não aguentava mais essa história de alfândega.

Para a minha surpresa, havia mais alguém me esperando no aeroporto. Alguém que fez meu coração acelerar quando vi o seu olhar apreensivo, com receio de ser rejeitado por mim.

– Lucas! – gritei, larguei minha mala no chão e fui correndo abraçá-lo.

– Babi! – gaguejou e retribuiu o abraço.

O abraço foi demorado, mas logo em seguida meus pais chegaram e me arrancaram dos braços de Lucas.

– Filha, querida! Me conta como foi NY. Arrumou algum gatinho? – perguntou mamãe.

– Manhê! – gritei apavorada com a pergunta sem noção que ela fez na frente de Lucas.

– O quê, minha filha? – perguntou mamãe. – Ah, que bolsa é essa cheia de doces? Giovana venha aqui, vamos atacar os chocolates da Babi.

Ainda bem que aqueles doces serviram para alguma coisa, pois as duas me deixaram em paz e pude conversar com o Lucas a sós. Claro, meus pais vinham logo atrás de nós, observando e especulando sobre o que eu estava falando com meu *amigo*.

– Então, Babi, como foi a viagem? – perguntou, todo nervoso e com as mãos na linda jaqueta que tanto admirei no outro dia.

– Foi muito boa. Conheci lugares maravilhosos, fiz compras e descansei um pouco também do estresse da faculdade – contei, mas não falei que estava triste por causa dele. Afinal, orgulho próprio existe, não é?

– Hum. Você viu a minha carta? – perguntou e deu um sorriso amarelo, todo encabulado.

– Vi, sim.

– Gostou?

– Ai, Lucas. Você quer mesmo conversar sobre isso agora? Porque vou querer saber todos os detalhes – disse, já lembrando dele agarrado com a Lorena.

– Tem razão, Babi. Não vamos falar nada agora! – desviou o assunto, mas eu pensei melhor e resolvi não fugir do inevitável.

– Eu gostei muito da sua carta e quero dizer que eu não tenho mais nada com o Murilo. Foi ele quem me agarrou, como ele sempre faz – tentei me explicar a todo custo.

– Babi, me perdoa? Eu não deveria ter beijado a Lorena. Fui um covarde, estúpido, bem diferente daquele Don Juan ao avesso que você me apelidou – disse cabisbaixo e com o rosto vermelho, depois respirou fundo e suspirou olhando fixamente para meus lábios.

– Lucas, todo mundo erra e a situação era bem favorável, diga-se de passagem. Eu te perdoo, mas, por favor, nunca mais, ouviu? – exige. – Nunca mais fique longe de mim e nunca mais me ignore na faculdade – falei, olhando em seus olhos com muita ternura ao mesmo tempo em que segurava o choro.

– Babi, querida. Eu sei que sou *nerd*, mas eu gosto tanto de você como nunca gostei de ninguém em minha vida.

Nesse momento senti meus olhos encherem de lágrimas e pude ver a emoção nos olhos do Lucas também.

– Você não é *nerd* – acariciei seu rosto. – Eu é que sou uma boba, pois escondi meu sentimento por você durante tanto tempo só porque cismeiei com esse estereótipo de “meninos inteligentes não amam”.

– Você também achou que nós fôssemos o quê? Assexuados? – perguntou com o rosto corado.

– Ah, sei lá. Vocês vivem jogando *videogames*, lendo mangás chatérrimos e jogando Pokémon na sala de aula.

– Nem todos, Babizinha! – pegou minha mão e sorriu. – Eu, por exemplo, fico escrevendo poesia para você o dia todo.

– Ah, seu bobo – sorri e fiz um charminho com a minha boca.

– Você é linda, sabia? Estranho seria se eu não me apaixonasse por você.

Depois de se declarar, Lucas parou na minha frente, segurou o meu rosto com as duas mãos, olhou em meus olhos, sorriu e me beijou.

PAUSA PARA UM MINUTO DE ESTADO DE CHOQUE DA PROTAGONISTA DESSA HISTÓRIA.

Alguém me diz o que foi aquele momento? O que foi aquele beijo? O que foi aquele olhar? E aquele carinho gostoso em meus cabelos? O que foi?

Olha, vou contar que adorei o beijo do Bernardo, mas beijar Lucas foi como flutuar entre as nuvens e voar como uma borboleta. Uma mistura de felicidade com liberdade e uma pitada de muita alegria. Para beber, suco de amor, e de sobremesa uma química estimulante chamada adrenalina.

O beijo foi intenso, duradouro e chamou a atenção de muitos curiosos que circulavam pelo aeroporto. Inclusive meus pais, que observaram boquiabertos aquela cena que, posso dizer com toda certeza do mundo, foi a mais bonita da minha vida. Pode não ter sido em um lugar romântico, mas nós estávamos tão apaixonados que não demos conta das burrices que havíamos feito antes da viagem. O beijo que ele deu na

Lorena desapareceu de minha mente. A minha briga com Murilo evaporou-se. As confusões com a Rita foram por água abaixo. Naquele momento o que importava era o nosso amor e o que aconteceria daquele dia em diante. O namoro já era o esperado, mas será que eu estava pronta para namorar? E ele?

Essas dúvidas e neuras iriam esperar, porque Lucas estava disposto a fazer de mim a mulher mais feliz do mundo. Pelo menos foi isso que ele disse quando entramos no carro e deitei em seus braços para descansar um pouco da viagem.

# Fofocas no Twitter

@garotapop? Sempre quando acontece algo bom em minha vida, surgem umas quinhentas perguntas em minha cabeça sobre como será o meu futuro. #coisasdemulher

Esses últimos acontecimentos em minha vida foram de tirar o fôlego de qualquer garota. Ainda mais de uma garota *pop* como eu.

A modéstia alugou um apartamento em NY e resolveu nunca mais voltar.

Depois do aeroporto, tudo ficou perfeito entre nós! Íamos para a faculdade juntos, sentávamos perto, lanchávamos a mesma coisa e nos beijávamos o tempo inteiro. E não era beijo xoxo não, era beijo apaixonado o dia todo. Tinha vezes que até perdíamos o fôlego, era amor que não acabava mais.

Com aquela cartinha que o Lucas escreveu para mim, ganhei muitos admiradores dos textos que escrevo, e como na internet as coisas funcionam com uma rapidez absurda, me transformei em uma subcelebridade. Ainda mais depois que a Giovana filmou o beijo que Lucas me deu no aeroporto. A ala feminina da internet ficou apaixonada pelo romantismo do vídeo e resolveu me seguir no Twitter. Há alguns meses eu nem sabia o que significava Twitter e agora eu estava famosa na internet graças a essa rede social que virou moda no Brasil.

Todos os dias que entrava na internet os meus seguidores perguntavam como estava Lucas e se iríamos namorar. Ele ainda não havia feito o pedido, por isso resolvi contar isso no Twitter para ver se o Lucas, com a pressão das nossas “fãs”, perdia a vergonha.

Um dia desses sentei no computador e comecei a campanha “Lucas, peça Babi em namoro” no Twitter.

Sou uma garota moderninha. Não durmo no ponto não!

@Garotapop? Galera, preciso da ajuda de vocês para conseguir namorar o @darklucas\_\_\_\_

@Bethybellas @garotapop? Pode contar comigo! Se o casal precisa de ajuda, estou dentro.

@FãsBabi\_Lucas @garotapop? Babiii, Linda! O que você precisa?

@Julinha\_ @garotapop? Babi, cê tá louca? @darklucas\_\_\_\_ vai te matar!

@BiaFarros12 @garotapop? Yupi! Finalmente vocês vão namorar! O beijo de vocês Foi tão lindo S2.

@FeFecastro15 @garotapop? Own! Que bonitinho. Conta logo seus planos pra gente, Babi.

@garotapop? @Julinha\_ Não enche. Ele que começou com essa coisa de internet. Agora eu tô dando o troco.

@garotapop? Quero a ajuda de vocês para divulgar a campanha "Lucas, peça Babi em namoro."

@garotapop? E aí, quem vai me ajudar?

@FãsBabi\_Lucas@garotapop? Tô dentro. Mas como podemos ajudar?

@BiaFarros12 @garotapop2 Babi, que lindo!! Eu assino embaixo nessa campanha.

@kikalilica @garotapop2 Euuuuuu!

@Lulupop @garotapop2 Babi e Lucas Forever S2

@Julinha\_ @garotapop2 Não Falo nada.

@garotapop2 @Julinha\_ isso, Fica muda:x

@garotapop2 Minha ideia é colocar a hashtag #Lucasnamorebabi no Trending Topics.

@FãsBabi\_Lucas @garotapop2 Seu desejo é uma ordem, nossa embaixadora do amor hahaha

@Julinha\_ @garotapop2 Tá. Como Lucas vai ver isso?

@garotapop2 Simples, ele vai abrir o Twitter e ver seu nome no TT'S (trending topics)

@Julinha\_@garotapop2 dââââ. Você acha que ele vai te pedir em namoro só por causa de uma campanha no Twitter?

@garotapop2 excelente! RT @BiaFarros12 @Julinha\_ Dââââ, Júlia, ele vai pedir a Babi em namoro porque a ama, nós só vamos dar um empurrãozinho.

@garotapop2 Meninas, conto com vocês, hein? Não me deixem na mão. Quero namorar, beijar na boca, né @ivetesangalo?

@FãsBabi\_Lucas @garotapop2 Mãos à obra, garotas, vamos começar a campanha!

@Kikalilica Quem quer que #LucasnamoreBabi dá RT aê!!

@garotapop2 Quem quer que #LucasnamoreBabi dá um RT

1000 *retweets*

Depois de uma hora todos estavam comentando no Twitter sobre o pedido de namoro que o Lucas certamente iria realizar quando visse a campanha. Umas meninas deram sugestões mirabolantes:

@melinabolina @garotapop2 Ah, ele podia pular de paraquedas e cair no seu colo segurando um anel de noivado. S2

Outras criaram situações fofas:

@Pit.tyLu@garotapop2 Lucas, leva Flores para Babi e Faz uma serenata no jardim. #romanceamodaantiga

Tinha até quem apostasse contra:

@Gilibelde @garotapop2 Tomara que ele te chifre para você largar de ser metida, garota.

A internet é assim mesmo, temos de lidar com opiniões diversas, mas ao mesmo tempo o carinho dos fãs é muito bom.

Eu estava me sentindo a própria Madonna nessa fase de internet!

As horas foram se passando e a campanha foi se tornando cada vez mais intensa. Parecia que uma multidão de meninas havia se juntado a mim para arrancar um pedido de namoro do Lucas. Tanto que, às seis da noite, a hashtag #LucasnamoreBabi ficou em segundo lugar dos Trending Topics brasileiros.

Fiquei tão feliz com a mobilização das pessoas para ajudar a minha felicidade que me esqueci do Lucas e nem vi quando ele entrou na internet e deixou um recado em seu Twitter:

@darklucas..... Oi, garotas! Que surpresa essa a da Babi, hein? Fiquem preparadas, daqui a 20 minutos ligarei a twitcam.

## Namoro moderno

Depois que li aquela mensagem fiquei totalmente perdida. O que Lucas queria dizer com ligar a *twitcam*? Ele ia me pedir em namoro via *webcam* e tuitar para todo o Brasil?

Assim eu não queria! Não me importava que as pessoas soubessem, mas ele me pedir em namoro estando longe de mim é um absurdo. Se ele fizer isso, vou dar um fora daqueles.

Lucas sempre me surpreende...

Eu já devia ter aprendido que o Lucas não é um garoto qualquer. O meu Don Juan do avesso é mais esperto do que eu pensava, até mesmo na hora de me pedir em namoro.

Owwwnnn, que menino mais fofo!

Eu já estava ficando ansiosa, nervosa e muito tensa com a espera desses vinte minutos do Lucas. Odeio ter de esperar alguma coisa, ainda mais um pedido de namoro tão importante. De repente, a campainha toca e minha mãe e grita.

– Babi, o Lucas chegou! Vá abrir a porta para ele.

O Lucas estava na minha casa, e eu pensando que ele iria fazer uma teleconferência maluca na internet. Quando o vi, me senti até aliviada. Essa história de namoro por *webcam* estava me deixando com vergonha. Apesar de ter iniciado essa bagunça toda, agora estava sentindo a força da internet na minha própria pele.

Corri para abrir a porta para o Lucas e lhe dar um beijo apaixonado, como de costume. Ele, por sua vez, me deu um selinho e me puxou até o quarto.

– Lucas, o que houve? Está chateado com o Twitter?

– Não.

– Eu fiz aquilo porque gosto muito de você, *tá*?

– *Tá*.

– Lucas, por que você está sendo monossilábico? Que chato, isso! – falei revoltada.

– Sei, sei.

– Ai, que raiva, Lucas. Fala alguma coisa! – exigi, pronta para jogar todos os meus bichos de pelúcia em cima dele.

– Alguma coisa.

– Ah, não! Você só pode estar de brincadeira comigo.

– Não.

Enquanto respondia com poucas palavras e irritava a minha mente, Lucas sentou em frente ao meu computador, digitou algumas frases no Twitter e me puxou para perto dele.

– Ai, Lucas. Quero saber por que tanto você me puxa!

– Senta aqui do meu lado e fica paradinha.

– Você está achando que é quem? Meu pai? Me irrita e quer que eu fique sentadinha igual a cachorro adestrado? – gritei, pronta para armar o maior barraco.

– Nossa, Babi, quanto estresse! Só estou te pedindo para fazer uma coisinha boba.

- Tá bom, me desculpa. Estou tensa, poxa – disse, fazendo beicinho fofo.
- Tá preparada?
- Preparada para quê, Lucas? Não estou entendendo nada.
- Quando eu contar até três, você sorri, *tá?* – pediu.
- Como assim, Lucas?
- 1... 2... 3...

@darklucas on Twitcam

@darklucas\_... Estou online junto com @garotapop2 na Twitcam

- Amor, você está doido? – perguntei, com o rosto todo corado.
- Babi, minha florzinha linda! Eu te amo muito.

Aiiii, que lindo! Meu coração acelerou, minha mão ficou suada e meu rosto estava mais vermelho do que um pimentão.

- Lu, querido, eu também amo muito você, mas o que está acontecendo?

Odeio perder o controle da situação!

@darklucas\_... meninas, preparem seus lençinhos, porque o Don Juan ao avesso vai agir.

Lucas olhou nos meus olhos e me perguntou:

- Melosinha, quer ser a mulher da minha vida?

- Uau! Claro que quero – corei instantaneamente e fechei os olhos, pronta para desmaiar de vergonha.

Respirei um pouco e disse: – E você, quer ser o melosinho da minha vida?

- Sim. Diante dos nossos amigos virtuais, eu me declaro seu namorado a partir de hoje e para todo o sempre.

- Eu também declaro para todo mundo que Lucas Silveira pediu Bárbara Soares em namoro! – gritei e sorri para os milhares de mensagens que chegaram ao mesmo tempo no nosso Twitter.

Depois desse pedido de namoro inesperado para mim, mas previsível para meus fãs virtuais, nada melhor do que desligar a câmera e beijar muito o Lucas.

- Gente, obrigada por tudo! Vocês foram dez me ajudando a tirar a vergonha desse garoto lindo, que eu amo tanto.

- Ih, Babi não sabe de nada. Eu já havia programado isso, só disfarcei e combinei com a galera pra ninguém te contar. Fala a verdade, você é que morreu de vergonha! – gargalhou.

- Ah, seu bobo. Até parece... fui eu quem arquitetei tudo.

- Babi!

- Oi, amor! – sorri.

- Cala a boca e me beija! – ordenou e me abraçou forte.

Nos beijamos durante um bom tempo. Beijos calorosos, apaixonados, de esquimó, de chinês, de selinho. Todos os tipos de beijo possíveis e a nossa plateia *online* não parava de aumentar. Teve uma hora em que a

*twitcam* registrou mais de cinco mil pessoas nos assistindo.

@LukaFiló @garotapop2 Vocês são lindos!! Tudo de bom pro casal.

@Julinha\_ @garotapop2 Que lindo!! Estou emocionada. Parabéns, amiga querida.

@Engirl @garotapop2 Amigaaaa. Você conseguiu! Encontrou a felicidade que tanto procurava.

@Paulaskt98 @garotapop2 Esse Foi o pedido de namoro mais radical que já presenciei. Adrenalina a mil aqui rs.

@Martinhapink @garotapop2 Trocou o gatão pelo nerd. Se deu mal, eu tô ficando com Murilo agora.

Como nada é perfeito nesta vida, sempre tem uns invejosos para ir contra o nosso amor. O azar era da Martinha. Eu havia encontrado um cara bacana que realmente gostava de mim, ao contrário do Murilo, que só queria sexo.

E lá se foram mais alguns meses da minha vida, que posso afirmar com toda certeza terem sido os mais especiais. O meu namoro com Lucas era prova de que não podemos rejeitar um amor, muito menos colocar rótulos nas pessoas antes mesmo de conhecê-las. Se o Lucas é *nerd* e introvertido, isso não me dá o direito de excluí-lo, muito menos criticá-lo. Pensei que Murilo fosse um bom rapaz, mas no final das contas me apaixonei pelo meu melhor amigo. A Júlia também se saiu bem com o seu amigo de infância. Depois de meses escondendo seu amor por ele, decidiu se declarar quando chegamos de NY. Para sua surpresa, ele aceitou namorá-la e, para completar, disse que fazia anos que escondia seu amor secreto, mas ela nunca lhe dava uma chance.

O amor é um sentimento muito estranho e complicado. Vive nos pregando peças, mudando nosso destino, mas sempre nos traz felicidade. É por isso que eu não desisto de amar e amarei cada vez mais o meu Lucas querido.

## Blog da Garotapop.com

Gente, o meu romance com Lucas está em quase todos os sites de notícia brasileiros.

## Globo.com

### Romance com aprovação virtual

Adolescentes de 18 anos assumem compromisso diante de mais de cinco mil internautas através da *twitcam*, uma ferramenta bastante usada no Twitter.

Ontem, por volta das nove horas da noite, Bárbara Soares Foi surpreendida por seu namorado, Lucas Silveira, que resolveu fazer o pedido oficial em uma transmissão pela webcam para cerca de cinco mil pessoas no Twitter.

De acordo com Bárbara, a suposta fama na internet teria acontecido logo após uma carta de pedido de desculpas de Lucas. "Eu estava em Nova York quando Lucas postou em seu blog e em menos de duas horas havia mais de trezentos comentários. Foi uma surpresa para mim, não imaginava que as pessoas fossem gostar."

Segundo o psicólogo Joseph Hoffman, do Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, esse tipo de

comportamento será cada vez mais comum nos próximos anos. A internet não é só um meio de comunicação, é também uma espécie de comunidade, onde os jovens, por exemplo, se identificam com outros internautas e passam a trocar ideias, conhecimento e companheirismo, como se estivessem em uma amizade no mundo real.

## Tapricho.Com

Galera!

Vejam a Foto do casal mais badalado da internet.

Lucas e Babi estão conquistando admiradores em todo o país e nós não poderíamos ficar de fora.

O amor não é lindo? A temporada do amor está em alta. Bora, beijar muito na boca?

Beijinhos

Galera Tapricho

PS.: Semana que vem vamos ao Tapping Tone falar em rede nacional sobre o nosso romance. Quem vai assistir? É só sintonizar no canal da Disney e rir muito com minha cara de pimentão e o ar de *nerd* superior do Lucas!

Xoxo,

Garotapop

Ufa, finalmente arrumei um tempinho para escrever em um blog. Já estava há alguns meses planejando, mas nunca conseguia. Depois de muito tempo decidindo qual seria o nome ideal, escolhi Garota pop.

## Perfil

**Nome:** Bárbara Soares

**Apelido:** Babi

**Idade:** 18 anos

**Estado civil:** solteira por um longo período (chega de namorados por enquanto)

Como me vejo no espelho: uma garota alta, com algumas gordurinhas (nada que um pretinho básico não esconda), cabelos cacheados dourados com mechas californianas, pele bronzeada e lentes transparentes que realçam meus olhos cor de mel. Cheguei a usar óculos na infância, mas assim que fiz 14 anos implorei por lentes, pois não aguentava mais a minha aparência.

**Filme:** Um lugar chamado Notting Hill

**Livro:** Orgulho e preconceito, de Jane Austen

**Séries:** Gossip Girl/ Once Upon a Time/ The Big Bang Theory/ Pretty Little Liars. Acompanho umas 20 séries.

## Redes sociais:

Facebook: Bárbara Soares

Twitter: Garotapop2

Formspring: pergunteaBabis

Skoob: Bárbara Soares

e-mail: garotapop.com@hotmail.com



© Luisa Bustamante

**Carolina Estrella**

Sou jornalista de formação, escritora e palestrante de profissão e blogueira de coração. Tenho um blog de resenhas chamado Romances e Leituras e coordeno um grupo de 7 escritores denominado Entre Linhas e Letras. Juntas nós ministramos oficinas de escrita em escolas públicas e particulares no Estado do RJ. Eu também dou palestras de incentivo à leitura para adolescentes em bibliotecas e eventos. Além de Garotapop.com, lançado pela editora Planeta, tenho outros dois livros publicados.

Em Garotapop.com, a escritora Carolina Estrella apresenta a personagem Bárbara Soares, garota de 18 anos, que decide mudar de estilo e fazer novos amigos através de um blog de crônicas. Ao criar o Garotapop.com, entre tuítes, mensagens no Facebook, postagens e perguntas no Formspring, Bárbara conta a sua história de uma forma sensível, irreverente e totalmente cativante.